

Fernando Miranda
Djiovan Vinícius Carvalho
Alex Antônio Vanin
Bruno Mateus Heckler

PASSO FUNDO

uma trajetória de desenvolvimento

© Dos Autores, 2023

Os autores são integralmente responsáveis pela veracidade dos dados, pelas opiniões e pelo conteúdo do trabalho aqui publicado.

Editoração e Capa
Alex Antônio Vanin

Projeto Gráfico
Acervus Editora

Revisão
Greice Anzolin

Preparação de texto
Bruno Mateus Heckler
Djiovan Vinícius Carvalho

Imagem da capa
Roberto Sander

Imagens de abertura capítulos

1. Brasão do Município de Passo Fundo.
2. Vista de uma das estradas do Distrito do Pulador, em 2020. Fotografia de Djiovan Carvalho.
3. Vista aérea parcial da cidade de Passo Fundo, com destaque à Avenida Brasil, em 2023. Fotografia de Sergio L. Smaniotto.
4. Criança indígena, da Aldeia Kaingang Goj-Jur, durante celebração do Dia dos Povos Indígenas, em 2023. Fotografia de Diogo Zanatta.
5. Plantio da soja em Passo Fundo. Fotografia de Diogo Zanatta.
6. Detalhe do painel do Centro de Esporte de Lazer Fredolino Chimango. Fotografia de Michel Sanderi.
7. Desfile de uma das comitivas do Festival Internacional do Folclore de 2022, em frente a Catedral Nossa Senhora Aparecida. Fotografia de Diogo Zanatta.
8. Atendimento médico em Passo Fundo. Fotografia de Diogo Zanatta.
9. Vista do letreiro “Eu Amo Passo Fundo”, no Parque da Gare. Foto de Michel Sanderi.

Imagens da 1ª, 3ª e 4ª Guardas

Vista do letreiro “Eu Amo Passo Fundo”, no Parque da Gare. Foto de Michel Sanderi.

O Monumento da Cuia e a Catedral. Fotografia de Roberto Sander

Skyline de Passo Fundo. Fotografia de Elias do Nascimento Vaz.

CONSELHO EDITORIAL

Ancelmo Schörner (UNICENTRO)
Cristina Moraes (UDESC)
Diego Ferreto (UNISANTOS)
Eduardo Knack (UFCG)
Eduardo Pitthan (UFFS – Passo Fundo)
Federica Bertagna (Università di Verona)
Helion Póvoa Neto (UFRJ)
Humberto da Rocha (UFFS – Campus Erechim)
João Vicente Ribas (UPF)
José Francisco Guelfi Campos (UFMG)
Roberto Georg Uebel (ESPM)
Vinícius Borges Fortes (ATITUS)

CIP – Dados Internacionais de Catalogação na Publicação	
P289	Passo Fundo [recurso eletrônico] : uma trajetória de desenvolvimento / autores Fernando Borgmann Severo de Miranda ... [et al.]. – Passo Fundo: Acervus, 2023. 60 MB ; PDF.
	Demais autores: Djiovan Vinicius Carvalho, Alex Antônio Vanin, Bruno Mateus Heckler. ISBN 978-65-81266-97-4.
	1. Passo Fundo - História e política. 2. Urbanização. 3. Cultura e lazer. 4. Agricultura e sociedade. 5. Educação. I. Miranda, Fernando Borgmann Severo de. II. Carvalho, Djiovan Vinicius. III. Vanin, Alex Antônio. IV. Heckler, Bruno Mateus. V. Título.
	CDU: 981.65Passo Fundo
Bibliotecária responsável Jucelei Rodrigues Domingues - CRB 10/1569	

ACERVUS EDITORA

Av. Aspirante Jenner, 1274 – Bairro Lucas Araújo
Passo Fundo | Rio Grande do Sul | Brasil
Tel.: (54) 99676-9020
acervuseditora@gmail.com
acervuseditora.com.br

Fernando Miranda
Djiovan Vinícius Carvalho
Alex Antônio Vanin
Bruno Mateus Heckler

PASSO FUNDO

uma trajetória de desenvolvimento



Prefeitura de
Passo Fundo



Instituto
Histórico
de Passo Fundo
Fundado em 15 de abril de 1954



PASSO FUNDO
2023



Passo Fundo na história:

celebrar conquistas e traçar novas perspectivas para o presente e o futuro

O que se escreve na memória coletiva de um município como Passo Fundo? Quais fatos históricos e personalidades ilustres destacar? Como retratar as inúmeras pessoas que, em seus anonimatos, construíram iniciativas eternizadas em lembranças e conquistas que se traduzem ao longo das décadas em incentivo ao crescimento e ao desenvolvimento social e econômico? Qual o sentido de resgatarmos os ciclos da nossa economia, revisitarmos as características urbanas, os traçados das ruas, a urbanização, a ampliação e a verticalização da cidade?

Quando nos voltamos ao passado, descortinamos a possibilidade de investigar aquilo que nos trouxe até o presente, focando o nosso olhar para os inúmeros potenciais que podemos explorar na direção do futuro coletivo de Passo Fundo, este município que há mais de 165 anos se fortalece e se destaca como referência para centenas de outros municípios das regiões Norte e do Planalto Médio gaúcho.

Estabelecer esta conexão entre o passado, o presente e o futuro talvez seja um dos maiores – e mais audaciosos, diga-se de passagem – objetivo deste livro, produzido em uma parceria frutífera entre a Prefeitura de Passo Fundo e o Instituto

Histórico de Passo Fundo (IHPF). Resultado de uma ampla pesquisa documental empreendida pelo IHPF, a obra remonta à estrutura administrativa do município desde o Período Imperial até a Quinta República, com a redemocratização do país; além de jogar luz aos muitos Passo Fundo, explorando a divisão territorial, as emancipações distritais e os municípios que se originaram a partir de Passo Fundo.

Tenho reafirmado, porém, que um município é muito mais do que suas fronteiras geográficas e seus indicadores numéricos. Aqui é onde as pessoas vivem e constroem suas vidas, firmam seus vínculos, ampliam e aprofundam suas relações sociais. Por isso, esta obra também se ocupa de registrar e enaltecer a pluralidade e a diversidade da nossa querida gente passo-fundense. Esta terra de gente boa, que tem entre suas características mais destacadas o afeto e a acolhida, é multifacetada por natureza, formada por muitas camadas de religiosidade, etnias e maneiras de demonstrar um sentimento que une a todos: o orgulho de dizer-se PASSO-FUNDENSE.

E não havia momento mais oportuno para concretizarmos o projeto deste livro, enaltecendo o amor e o afeto que orientam a relação de todos

A Cuia, monumento localizado no centro da Praça Marechal Floriano. Fotografia de Moises Santo Visentin.

nós com Passo Fundo. Depois de celebrarmos 165 anos do município, percebemos que existem muitos motivos que nos fazem querer comemorar. Enfrentamos uma pandemia e uma crise sanitária que marcou profundamente a vida de cada cidadão. Do isolamento à retomada do convívio comunitário e social, nos esforçamos para realinhar e reconstruir os pactos de trabalho, fraternidade e progresso que, aliás, estão impressos em nosso brasão.

Há um sentimento desperto de fazermos das dificuldades o combustível que vai nos levar a empreender avanços. É desta forma, aliás, que nossa história, a história de Passo Fundo, foi forjada: na esperança e no trabalho de sua gente em direção ao desenvolvimento. Que este livro seja um marco deste período e sirva de instrumento para que as próximas gerações tenham condições de se espelhar em quem nos ajudou a chegar até aqui.

Pedro Almeida

Prefeito de Passo Fundo

Vista aérea da Avenida
Brasil, em 2023. Fotografia
de Michel Sanderi.





Passo Fundo: *passado e presente*

No ano de 2022, Passo Fundo completou 165 anos de emancipação político-administrativa. O Instituto Histórico de Passo Fundo (IHPF), provocado pelo prefeito Pedro Almeida, engajou-se nas comemorações, produzindo exposições, mostras e debates, bem como idealizou, em conjunto com a Administração Municipal, o livro que agora chega às mãos dos leitores.

Criado para servir de locus ao desenvolvimento de uma história local, às vésperas do primeiro centenário de emancipação, o IHPF tem buscado, por meio de projetos e ações, aproximar as narrativas acerca do passado a todos os passo-fundenses, justamente por acreditar que só é possível amar aquilo que se conhece. Nesse sentido, conhecer o local em que se vive é fundamental para quem circula por Passo Fundo, seja como residente ou como usuário dos serviços disponíveis em nosso município, pois a história local está intimamente ligada à identidade dos sujeitos que vivem e/ou viveram em Passo Fundo, a partir de suas relações com os espaços, com outros sujeitos e com a própria urbe.

Desse modo, a proposta da obra resulta dos projetos desenvolvidos pelo Instituto Histórico de Passo Fundo, por seus colaboradores e seus parceiros, de produzir e incentivar a produção de

narrativas históricas que tornem acessíveis a história de Passo Fundo, para que assim sujeitos sejam conscientes da historicidade das ruas, praças, prédios, monumentos e demais espaços, além do papel de indivíduos e instituições que permeiam o imaginário local.

Esta obra teve a pretensão de reunir textos que dessem conta de apresentar, mesmo que superficialmente, aspectos ligados à constituição do município de Passo Fundo, articulando o presente ao passado. Por óbvio, diversas escolhas tiveram de ser feitas, devido à impossibilidade de apresentar todas as histórias de Passo Fundo em apenas um livro. Portanto, agradecemos àqueles que nos deram as bases para a síntese aqui apresentada, autores que se dedicam a narrar o passado de Passo Fundo. Sem eles esta obra não existiria. Do mesmo modo, agradecemos aos locais de custódia de acervos pela cedência de fotografias e documentos que ajudam a contar essa história e aos profissionais que atuam na preservação dos acervos.

Uma boa leitura!

*Djiován Carvalho
Fernando Miranda*

ÍNDICE DE VÍDEOS

Clique nos botões abaixo e acesse vídeos de diferentes momentos históricos de Passo Fundo!

Aspecto da Avenida Brasil em 1923
Confira como era a Avenida Brasil cem anos atrás

A praça Marechal Floriano nos anos 1970
Veja a Praça Marechal Floriano e o centro de Passo Fundo em 1975

Avenida Presidente Vargas e o Bairro São Cristovão
Assista a um episódio do História em Cápsula

A Praça Marechal Floriano coberta de neve
Veja a Praça Marechal Floriano durante a nevasca de 1965

O centenário eternizado em movimento
Assista parte das festividades do Primeiro Centenário de 1957

Festejos do Centenário de Passo Fundo
Assista ao grupo Zugspitz Artisten, durante os festejos do Centenário, em 1957

EENAV, uma instituição quase centenária
Confira o vídeo produzido no aniversário de 90 anos da Escola

Tempo de Carnaval
Confira como eram as festas de carnaval nos clubes passo-fundenses na década de 1950

História da Avenida Brasil
Conheça mais sobre a história da principal via de Passo Fundo

Festa e Romaria de São Miguel
Assista a um episódio do Drops Patrimonial

SUMÁRIO

Administração e governança	13	A cidade de Passo Fundo	57
Surge o município de Passo Fundo	15	A Capela de Nossa Senhora da Conceição Aparecida do Passo Fundo	61
A Câmara Municipal	16	Os nomes das ruas	67
A Proclamação da República	19	A ferrovia	68
Consolidação da República	20	O traçado urbano	70
Nova estrutura administrativa	23	O primeiro Plano Diretor	78
A Revolução Federalista	23	A década de 1980	84
A pacificação	25	A verticalização	87
A Segunda República	29	A cidade hoje	88
O Estado Novo	30		
A Terceira República	30	Um município, muitas identidades	91
Passo Fundo, capital do estado	37	Povos originários	94
A nova sede do poder executivo	40	Os primeiros passo-fundenses	97
Os anos 1980 e a abertura política	40	Múltiplos fluxos migratórios	98
		Associativismo étnico	99
		Múltiplas identidades	101
Passo Fundo e seu território	43		
Os primeiros distritos	45	Sinergias econômicas	103
A divisão territorial em 1911	46	A erva-mate	104
A divisão territorial em 1929	49	O tropeirismo	107
A divisão territorial em 1937	50	A extração da madeira	109
A divisão territorial em 1988	53	O trigo	111
O município e seus distritos hoje	53	O plantio da soja	112
		A construção civil	114
		O setor de serviços	115

Educação, cultura e esporte

117

Universidade de Passo Fundo	124
Atitus Educação	126
Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS)	127
Prisma Espaço Geek	128
Escola das Profissões	130

Teatro Municipal Múcio de Castro	132
Academia Passo-Fundense de Letras	133
Biblioteca Pública Municipal Arno Viuniski	135
Espaço Cultural Roseli Doleski Pretto	135
Instituto Histórico de Passo Fundo	137
Museu de Artes Visuais Ruth Schneider	138
Galeria Estação da Arte	138
Escola Pública de Música Yamandu Costa	140
Passo Fundo, cidade educadora	141

O futebol	143
Academias ao ar livre	146
Jogos Escolares	146
Campeonato Municipal de Campo	146
Corridas de rua	146
Centro de Esporte e Lazer Fredolino Chimango	147
Complexo Esportivo Delmar Sitoni	147
Parque Linear do Sétimo Céu	148

Complexo Turístico da Roselândia e Parque de Rodeios	148
--	-----

Avenida Brasil	150
Parque da Gare	153
Praça Marechal Floriano	156
Praça Tamandaré	161
Praça Tocchetto	162
Monumentos	163

Passo Fundo dos festivais

167

Carnaval	170
Festival de folclore	172
Jornada de Literatura	174
Romaria e Festa de São Miguel	176
Rodeio Internacional	178
Congresso Internacional de Folclore – Dança e Tradição	179
Festival Internacional de Dança Patrimonial em Pares	179
Feira do Livro	180

Saúde e bem-estar

181

Sistema de saúde	182
O Hospital de Clínicas	184
O Hospital São Vicente de Paulo	186
O Hospital Beneficente Dr. César Santos	189
Hospital Dia da Criança	190
Centro Pós-Covid	192

Presente e futuro

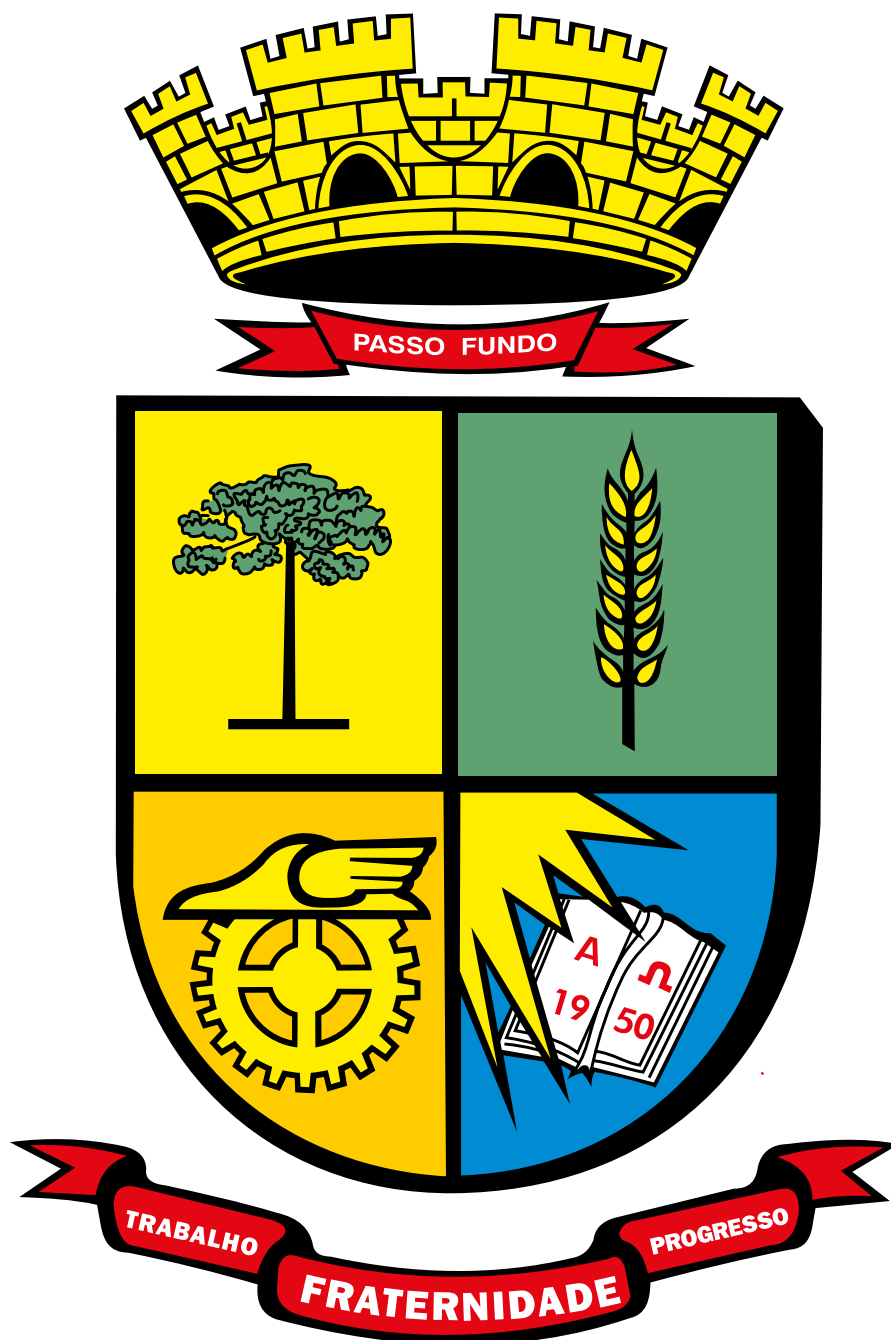
189

Sobre os autores

193

Referências bibliográficas

194



Administração e governança



Mapa da Província de São Pedro do Rio Grande do Sul, com a demarcação aproximada dos limites do município de Passo Fundo, em 1857. Elaboração dos autores. Mapa do Atlas do Império do Brasil, organizado por Candido Mendes de Almeida, em 1868. Biblioteca Nacional de Portugal.

Surge o município de Passo Fundo

Em 28 de janeiro de 1857, foi assinado por Jerônimo Francisco Coelho, então presidente da Província de São Pedro do Rio Grande do Sul, o Decreto nº 340, que criou o município de Passo Fundo. Com isso, o território da então Freguesia passou a ter uma estrutura administrativa própria, contando com Câmara Municipal, juiz e delegado municipais e a presença de cabos e praças da Guarda Nacional. A sede do novo município passou a ser a *Villa de Nossa Senhora da Conceição Aparecida do Passo Fundo*. O território do novo município pertencera, desde 1833, ao município de Cruz Alta, na condição de 4º distrito, quando aquele foi criado. Vale dizer que não houve apenas a emancipação do distrito de Passo Fundo, mas também a anexação de outro distrito de Cruz Alta, o Botucarahy, que correspondia à porção mais meridional do território cruz-altense, que fazia divisa com o município de Rio Pardo, e que tinha por sede a Freguesia de Soledade.

Lei nº 340, de 28 de janeiro de 1857

Art. 1º. São elevadas à cathegoria de villas as freguezias do Passo Fundo, e de Cangussú.

Art. 2º. Os limites da villa do Passo Fundo comprehendão não só o distrito que tinha quando freguezia, como todo o território da nova freguezia da Soledade.

Art 3º. A villa de Cangussú compreenderá seus limites além do distrito da freguezia deste nome, os da freguezia do Cerrito, todos com as divisas que actualmente tem.

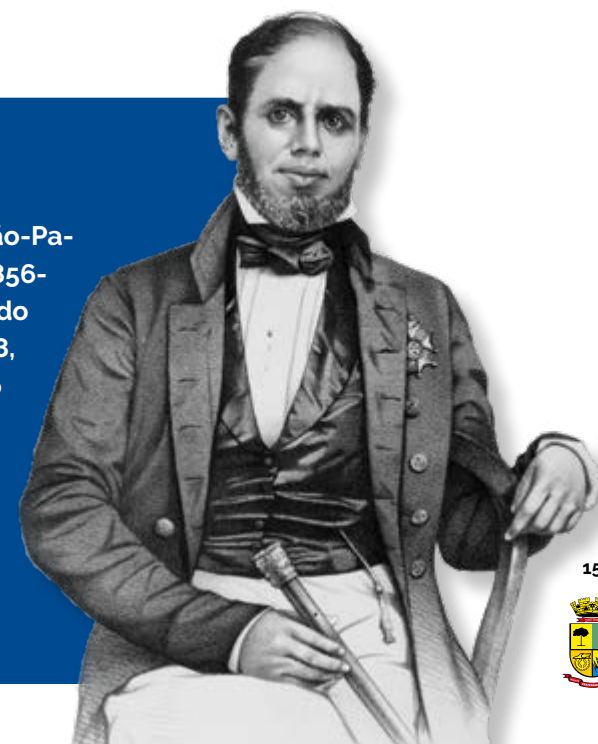
Art. 4º. São revogadas as disposições em contrário.

Mando portanto a tôdas as autoridades, a quem o conhecimento, e execução da referida lei pertencer, que a cumprão e a fação cumprir tão inteiramente como nella se contém. O secretário desta província a faça imprimir, publicar e correr. Palácio do governo na leal e valorosa cidade de Porto Alegre aos 28 dias do mez de Janeiro de 1857, trigésimo sexto da Independência e do Império.

Jerônimo Francisco Coelho

Jerônimo Francisco Coelho (1806-1860)

Jerônimo Coelho foi presidente das províncias do Grão-Pará (1848-1850) e de São Pedro do Rio Grande do Sul (1856-1857). Foi também ministro da Marinha e da Guerra do Brasil em dois períodos: de 1844 a 1845 e de 1857 a 1858, sendo ainda conselheiro imperial. Teve forte atuação no poder Executivo e como ministro da Guerra atuou com determinação para estabelecer as condições de paz com os revoltosos farroupilhas, em 1845. Passo Fundo homenageou o presidente da Província que assinou o decreto de criação do município com a denominação de um bairro, uma praça e uma escola.



A Câmara Municipal

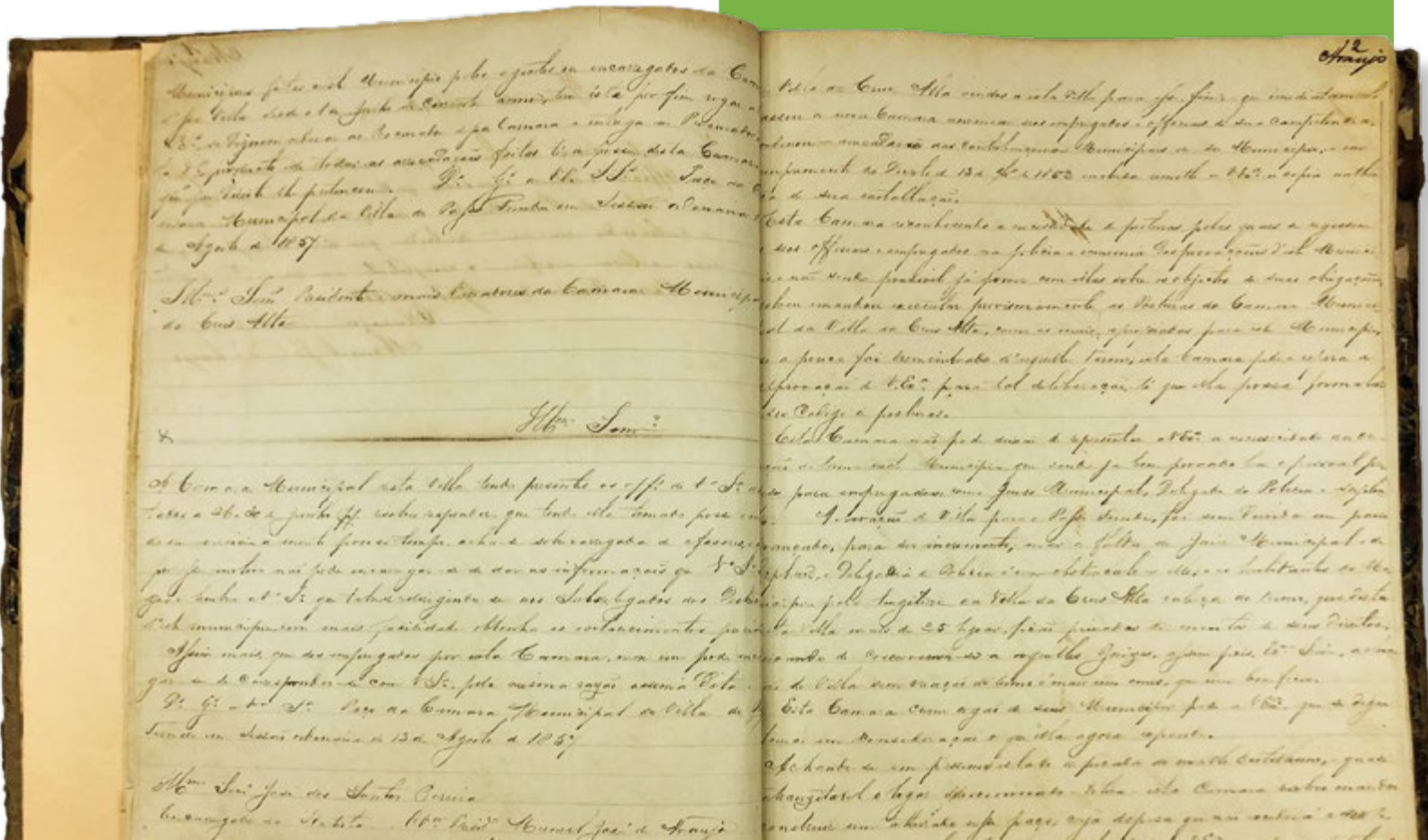
Ao ser instalada, em 7 de agosto de 1857, a Câmara Municipal de Passo Fundo obedecia às seguintes diretrizes: as legislaturas possuíam duração de 4 anos e, trimestralmente, eram realizadas quatro sessões ordinárias, com a possibilidade da realização de uma sessão extraordinária. Estavam aptos a votar todos os homens maiores de 25 anos que possuísem renda anual de cem mil réis, no caso das eleições paroquiais. Seguindo as diretrizes dos Regimentos das Câmaras Municipais, todos os votantes podiam, também, ser votados. Naquele momento, como não existia ainda o cargo de prefeito, exercia a chefia do governo municipal o presidente da Câmara Municipal, sendo este, o vereador mais votado. Na primeira eleição, o ca-

pitão Manoel José d'Araújo recebeu mais votos e, consequentemente, tomou posse como presidente, tornando-se, portanto, o primeiro dirigente do município de Passo Fundo.

Registros da época da emancipação

Produzido entre 1857 e 1867, o primeiro livro do Copiador de Ofícios e Ordens da Câmara Municipal do Passo Fundo foi aberto pelo Capitão Manoel José d'Araújo, então vereador presidente da Câmara Municipal, no dia 8 de agosto de 1857, após a instalação do município. Durante 10 anos ele serviu como espaço para o registro e controle das correspondências expedidas pela Câmara Municipal, tendo um lugar fundamental na preservação de fragmentos da história de Passo Fundo.

Clique no botão acima e acesse o primeiro Livro Copiador de Passo Fundo!



O primeiro governante de Passo Fundo

O primeiro presidente da Câmara Municipal de Passo Fundo nasceu em Sorocaba, Província de São Paulo, em 11 de janeiro de 1817. No início da década de 1830 instalou-se em Passo Fundo e trabalhou na casa comercial de Adam Schell, que, mais tarde, viria a se tornar seu sogro. Por volta de 1837, já em Rio Pardo, integrou-se às forças legalistas na Revolução Farroupilha (1835-1845), retornando a Passo Fundo ao final da conflagração. Quando da emancipação de Passo Fundo, elegeu-se ao mesmo tempo vereador e juiz de paz. Optou pelo primeiro cargo, e tendo sido o mais votado, tomou posse como primeiro presidente da Câmara Municipal. Faleceu em Passo Fundo no dia 23 de novembro de 1879.

Um passo-fundense Presidente da Província do Rio Grande do Sul

Nascido em 13 de junho de 1837, Antonio Ferreira Prestes Guimarães era neto de Manoel José das Neves, considerado o primeiro morador da vila de Passo Fundo. Ao longo de sua trajetória, Prestes Guimarães foi advogado, major e secretário da Guarda Nacional. Também foi secretário da Câmara Municipal e, posteriormente, presidente da mesma. Ocupou o cargo de Deputado Provincial em três legislaturas, a saber, 1885, 1887 e 1889. Em 1889 chegou, inclusive, a exercer a função de Presidente da Província. Com a Proclamação da República, ocorrida no mesmo ano, engajou-se na criação do Partido Federalista, e com a eclosão dos conflitos entre Republicanos e Federalistas a partir de 1893, teve importante papel, vindo a tornar-se General do Exército Federalista. Prestes Guimarães faleceu em Passo Fundo, no ano de 1911.



Presidentes da Câmara Municipal



1857
Manoel José d'Araújo
Primeiro Presidente da Câmara Municipal



1861
José Joaquim Marques de Souza Jr.
Presidente eleito



1865
Francisco de Barros Miranda
Presidente eleito



1869
Jerônimo Savinhone Marques
Presidente eleito



1873
João Vergueiro
Presidente eleito



1877
Francisco Xavier de Castro
Presidente eleito



1883
Antonio Ferreira Prestes Guimarães
Presidente eleito



1883
João Issler
Presidente eleito



A Proclamação da República

As mudanças que se deram no Brasil na segunda metade do século XIX, o descontentamento com a política centralizadora de D. Pedro II, bem como o surgimento e a atuação dos partidos republicanos, culminaram no golpe de 15 de novembro de 1889. A notícia da queda da Monarquia chegou a cavalo em Passo Fundo, no dia 16 de novembro, por intermédio de um funcionário público em serviço em um dos distritos do município. As saudações passo-fundenses à República foram enviadas dias depois, através do telégrafo, meio de comunicação que foi instalado na sede do município em simultâneo à instauração do novo regime. A mensagem dizia: *Vivam os Estados Unidos do Brazil!*

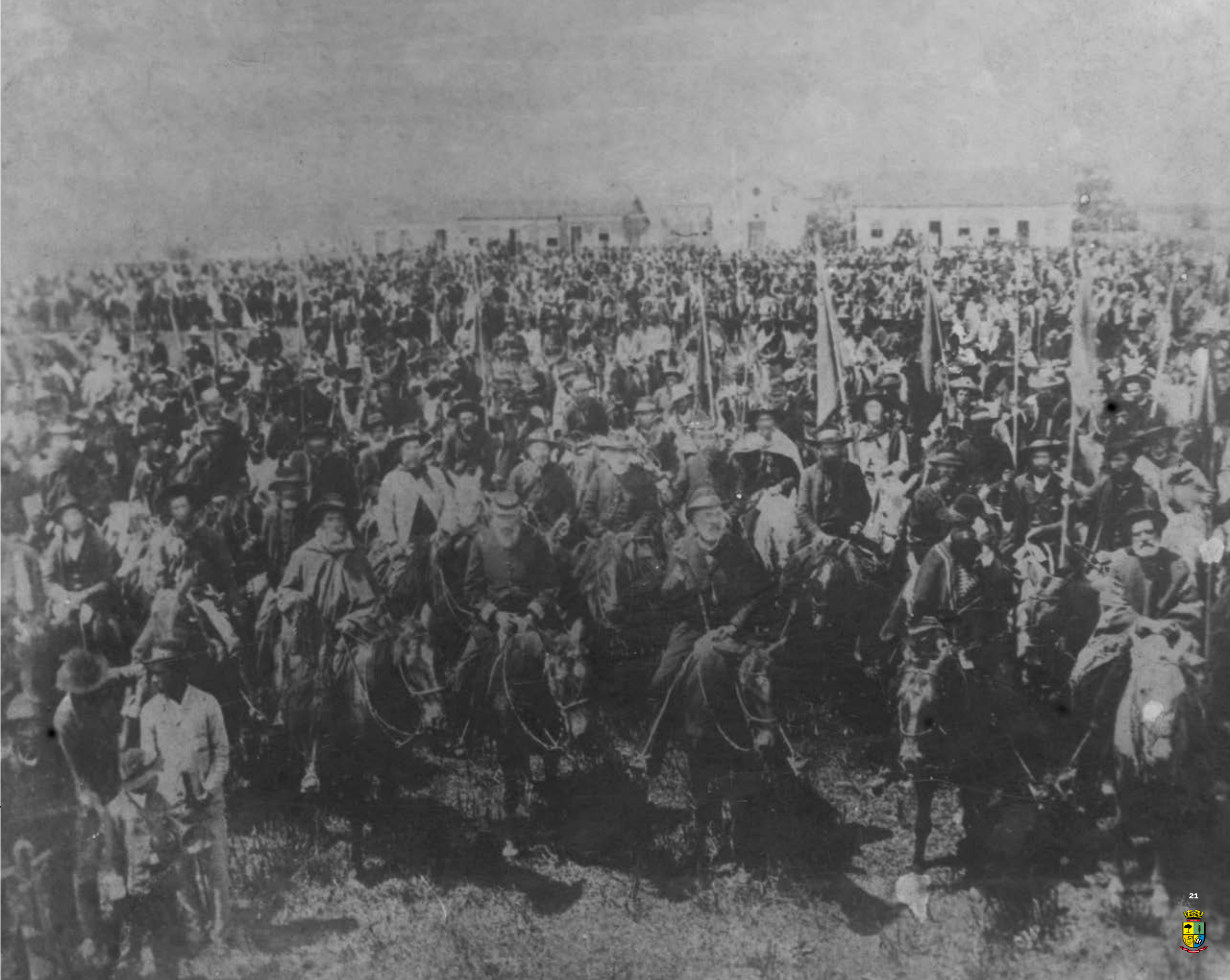
A partir de um decreto, instituído ainda em 1889, as Câmaras Municipais foram dissolvidas. Em Passo Fundo, a administração passou a ser exercida por uma Junta Governativa, composta por Gabriel Pereira da Costa Bastos, José Pinto de Moraes e Jerônimo Lucas Annes. Este último foi substituído, em julho de 1890, por Benjamin Lopes de Oliveira. A Junta permaneceu no governo até as eleições municipais realizadas em 1891.

Inicialmente, a Câmara Municipal de Passo Fundo funcionou em casas alugadas, após, sua sede foi construída no lote que hoje corresponde ao número 1268, da avenida Brasil. Em 1889, com a extinção das Câmaras Municipais, o prédio passou a ser sede da Junta Governativa, substituída pela Intendência Municipal, que ocupou o prédio até 1911, quando foi construída a nova Intendência. A foto ao lado mostra o prédio por volta de 1901. Acervo do Museu Histórico Regional (PMPF/UPF).

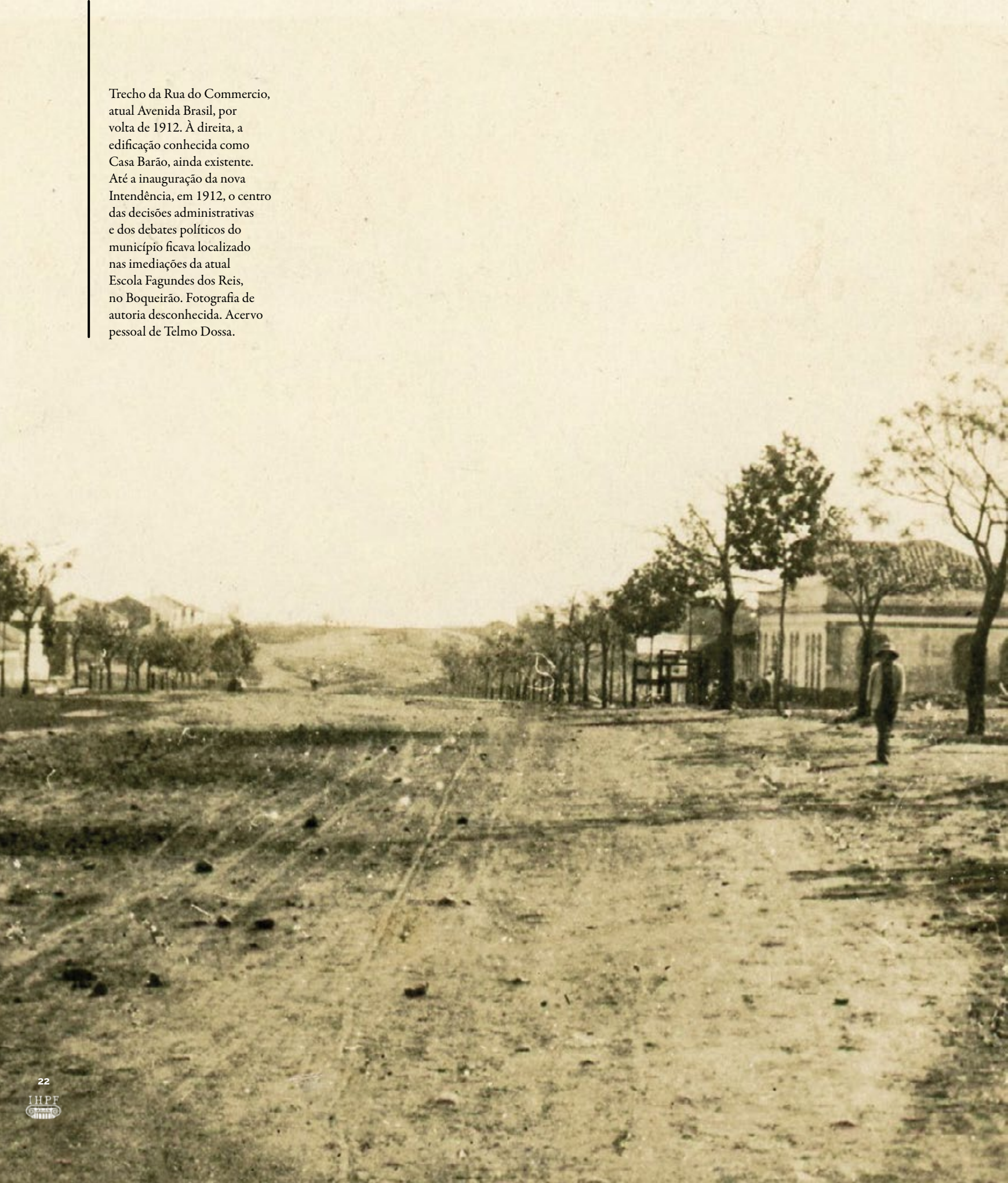
Consolidação da República

Com o advento da República em 1889, o Partido Republicano Rio-Grandense (PRR) consolidar-se-ia enquanto partido hegemônico na política estadual, liderado pela figura de Júlio de Castilhos. Os primeiros anos do novo regime foram marcados pela violência e instabilidade política do Rio Grande do Sul. Em nível nacional, o Governo Provisório (1889-1891) esteve no poder a partir da do golpe de 15 de novembro até a elaboração da Constituição, promulgado em 24 de fevereiro de 1891. Ocorreram uma série de mudanças políticas e sociais promovidas pelos republicanos, dentre elas: a extinção do Senado vitalício, a dissolução da Câmara dos Deputados, a supressão do Conselho de Estado, a extinção do Padroado e do Beneplácito, a separação entre Igreja e Estado, a transformação das províncias em estados e o banimento da Família Real. Em linhas gerais, as principais características da Constituição de 1891 foram a adoção do presidencialismo e do federalismo como forma organizativa do Estado. Isso possibilitou uma política de alianças, nem sempre estáveis e duradouras, para a ocupação da presidência e manutenção de acordos de autonomia política entre os estados da Federação.

Grupo reunido em Passo Fundo, em 05 de novembro de 1891, em protesto contra a dissolução do Congresso Nacional levada a cabo pelo Mal. Deodoro da Fonseca dois dias antes. O grupo estava reunido na chamada “Praça da Igreja”, hoje Praça Marechal Floriano; ao fundo e à direita, vê-se a casa de Atanagildo Rodrigues da Silva Câmara, demolida posteriormente para a abertura da rua Moron, e a antiga capela de São Teodoro. A foto, de autoria desconhecida, foi tirada do alto da Capela de Nossa Senhora da Conceição Aparecida. Acervo do Museu Histórico Regional (PMPF/UPF).



Trecho da Rua do Comercio, atual Avenida Brasil, por volta de 1912. À direita, a edificação conhecida como Casa Barão, ainda existente. Até a inauguração da nova Intendência, em 1912, o centro das decisões administrativas e dos debates políticos do município ficava localizado nas imediações da atual Escola Fagundes dos Reis, no Boqueirão. Fotografia de autoria desconhecida. Acervo pessoal de Telmo Dossa.



Nova estrutura administrativa

Após a Proclamação da República e a elaboração da nova Constituição Republicana de 1891, a estrutura administrativa do município de Passo Fundo foi alterada. Em 15 de novembro de 1891 houve a elaboração da Lei Orgânica do Município, que extinguiu a Junta Governativa e a substituiu pelo intendente provisório José Pinto de Moraes. As Câmaras Municipais tiveram seu papel administrativo redefinido, passando, também, a ser chamadas de Conselhos Municipais. Vale pontuar que a principal mudança diz respeito à autonomia dos estados – antigas províncias – frente ao governo central. Por sua parte, os municípios cumpriam as diretrizes conformadas pelos respectivos governos estaduais, de forma que o principal cargo político era exercido pelo intendente nomeado pelo presidente da Província – e não mais pelo presidente da Câmara, como ocorria no período anterior.

Governantes da transição



1889
Gabriel Bastos
Presidente da Junta Governativa



1891
José Pinto de Moraes
Intendente provisório



1892
Amâncio de Oliveira Cardoso
Presidente da Junta Governativa Federalista



1892
Frederico Guilherme Kurtz
Primeiro Intendente Constitucional



1893
Gabriel Bastos
Intendente nomeado



1893
João Gabriel de Oliveira Lima
Vice-Intendente em exercício



1893
Gervásio Lucas Annes
Intendente nomeado

A Revolução Federalista

Em Passo Fundo existiam divisões pautadas pelas duas facções que disputavam o poder político do estado. No município, a principal liderança federalista era Prestes Guimarães, ao passo que, no lado republicano, o líder de maior influência era Gervásio Annes. Declarada oficialmente em fevereiro de 1893, a Revolução Federalista (1893-1895) colocou em posições antagônicas os federalistas, sob o comando de Gaspar Silveira Martins, e os republicanos, liderados por Júlio de Castilhos. A guerra entre maragatos e pica-paus foi um dos episódios mais graves que a recém-proclamada República do Brasil teve de enfrentar. O conflito foi “caracterizado por atos de violência



e barbárie de ambas as facções”. Aliás, é importante frisar que a violência política se tornou um aparato de ação e representação política no Rio Grande do Sul nos primeiros anos do Regime Republicano, apresentando traços de perseguição e desforra política.

No que diz respeito às operações militares, a Batalha de Passo Fundo, posteriormente denominada de Batalha do Pulador, ocorrida em 27 de junho de 1894, foi um dos capítulos mais sangrentos da referida Revolução. A caçada das divisões republicanas, equipadas com superioridade em relação aos federalistas, tornou-se intensa. Ao chegar na cidade de Passo Fundo, a Coluna de Gumercindo Saraiva recebeu reforços da Coluna de Prestes Guimarães, que havia continuado suas operações no estado enquanto Gumercindo empreendia campanha militar em Santa Catarina e no Paraná. Na ocasião, apesar de suas infinitas dificuldades, os cerca de 3 mil homens conseguiram sitiar a cidade de Passo Fundo e, a cerca de duas léguas da área urbana do município, ocorreu a batalha. As estimativas acerca de vítimas fatais e feridos variam de forma considerável, no entanto, o confronto representou perdas significativas para ambos os lados e, de certa forma, selou definitivamente o destino dos federalistas no palco de guerra.

Republicanos parados ao pé do Rio Passo Fundo, por volta de 1892. Identificados, da direita para a esquerda, em segundo plano: José Pinto de Moraes; Manoel Francisco Oliveira, porta-estandarte; Gervásio Lucas Annes; Francisco Marques Xavier (Chicuta); Fortunato Xavier de Castro; Diogo da Silva Rocha; Antonio Manoel da Rocha; e João Henrique de Carvalho. Fotografia não identificada. Acervo do Museu Histórico Regional (PMPF/UPF).

A pacificação

Findado o conflito, iniciaram-se as tratativas de pacificar o estado do Rio Grande do Sul. O presidente Prudente de Moraes enviou um representante para negociar a questão diretamente com o general Joca Tavares, liderança federalista. Então, foi encaminhado o Acordo de Pelotas e a possibilidade de revisão da Constituição de 1891, porém, o desejo federalista foi sumariamente negado por Júlio de Castilhos. Desse modo, apesar de ter de ceder em relação à anistia dos federalistas, Júlio de Castilhos manteve-se no poder até 1898. Além disso, o clima de animosidade não cessou

com o fim do conflito, e violentas disputas políticas entre ambas as facções continuaram a fazer parte do cotidiano sul-rio-grandense.

Em 1896, foi realizada a primeira eleição por voto direto no município e foi eleito como intendente o coronel Gervásio Lucas Annes, ocupando o cargo de vice Eduardo Manoel de Araújo. O primeiro Conselho Municipal dessa nova fase política foi composto por Pedro Lopes de Oliveira, Claro Pereira Gomes, Affonso Caetano da Silva, Frederico Graeff, Manuel João de Oliveira Lima, Jesuíno Bordallo e João Teixeira Estanislau.

Intendentes da Primeira República



1896

Gervásio Lucas Annes
Primeiro Intendente eleito



1900

Pedro Lopes de Oliveira
Intendente



1904

Affonso Caetano de Souza
Vice-Intendente em exercício



1904

Pedro Lopes de Oliveira
Intendente



1908

Gervásio Lucas Annes
Intendente



1912

Pedro Lopes de Oliveira
Intendente



1920

Nicolau Araújo Vergueiro
Intendente



1924

Armando Araújo Annes
Intendente



1928

Nicolau Araújo Vergueiro
Intendente



1930

Henrique Scarpellini Ghezzi
Vice-Intendente em exercício



Reunião da executiva republicana no Clube Pinheiro Machado, em 1918. O ambiente está decorado em homenagem ao líder republicano Gervásio Lucas Annes, recém-falecido. Cada um dos oito distritos municipais está representado por uma placa e uma coroa de flores, estando, ao fundo, o quadro de Annes em destaque. Da esquerda para a direita, sentado: Nicolau Araújo Vergueiro, Júlio Edolo de Carvalho, Gabriel Bastos, Pedro Lopes de Oliveira; em pé: Renato Sá Britto, Mário de Lemos Braga, Brasília Lima e Francisco Antonino Xavier e Oliveira. Acervo Gomercindo dos Reis



Registro da passagem de Getúlio Dornelles Vargas por Passo Fundo, durante a consolidação da Revolução de 1930. Da direita para a esquerda, Vargas e o chefe republicano passo-fundense, Nicolau Araújo Vergueiro, em encontro na estação de Passo Fundo, em 14 de outubro de 1930. Acervo pessoal de Telmo Dossa.

A Segunda República

A Revolução de 1930, movimento liderado por Getúlio Vargas, pôs fim ao período que ficou conhecido como Primeira República (1889-1930). Entre as pautas dos grupos que se uniram em torno da deposição do Governo de Washington Luís, estava o desejo de modernização do Estado Brasileiro, o estabelecimento de um Código Eleitoral, do voto secreto, a obrigatoriedade do voto para os maiores de 18 anos, além do sufrágio universal feminino. As mudanças promovidas pelo novo governo atingiram Passo Fundo com o ato nº 484, que dissolveu o Conselho Municipal e decretou o fim do mandato do Intendente Municipal. Concomitantemente, porém, por meio do decreto nº 4.567 assinado pelo Interventor do Estado Flores da Cunha, foi criado e, consequentemente, instaurado o cargo de prefeito municipal, com a nomeação de Henrique Scarpellini Ghezzi como prefeito. Assim, Ghezzi foi o último intendente e o primeiro prefeito de Passo Fundo.

Entre 1930 e 1934, período que corresponde ao Governo Provisório, Getúlio Vargas acumulou os poderes do executivo e do legislativo, de modo que, por meio de decretos-leis, instituiu uma série de medidas, dentre elas, a dissolução do Congresso e das Câmaras estaduais e municipais. Assim, uma nova Constituição foi apenas elaborada e promulgada em 1934. Em Passo Fundo, no ano seguinte, aconteceram as eleições.

Entre as regras daquele momento, os partidos indicaram os candidatos a prefeito e a vereador, existindo, porém, a possibilidade de registro

de uma candidatura independente, como ocorreu naquele pleito, quando Francisco Antonino Xavier e Oliveira concorreu nesses moldes. O quociente eleitoral dado a legenda possibilitava que essa indicasse os nomes mais votados para a legislatura. Na eleição de 1935 foi eleito como prefeito Nelson Ehlers com 3.427 votos e a Câmara Municipal foi composta por Octacílio Ribas dos Santos, Salathiel Sperry, Aparício Lângaro, Arnaldo Sperb, Arthur Leite, Ernesto Morsch e Atílio Della Méa. Quando o prefeito estava impedido, assumia a prefeitura municipal o presidente da Câmara Municipal Aparício Lângaro.

Prefeitos do Governo Provisório



1930

Henrique Scarpellini Ghezzi
Primeiro Prefeito



1932

Armando Araújo Annes
Prefeito nomeado



1934

Maximiliano de Almeida
Prefeito nomeado



1935

Nelson Pereira Ehlers
Prefeito eleito

O Estado Novo

Devido à crescente insatisfação com os rumos de seu governo, Getúlio Vargas decidiu fechar o Congresso e suprimir boa parte das liberdades individuais. Assim, decretou o Golpe de 1937, findando o Período Constitucional de seu governo e dando início ao Estado Novo, que durou até 1945. As instituições de representação política foram dissolvidas e as nomeações passaram a ter vinculação direta com o poder central, que nomeava as autoridades estaduais e estas, por sua vez, nomeavam os prefeitos. Durante o Estado Novo não houve eleições em nível municipal, estadual ou federal.

Prefeitos do Estado Novo



1938

Antero Marcelino da Silva Júnior
Prefeito nomeado



1938

Nelson Pereira Ehlers
Prefeito nomeado



1938

Arthur Ferreira Filho
Prefeito nomeado



1941

Victor Graeff
Prefeito nomeado



1944

Raul Cauduro
Prefeito nomeado



1944

Arthur Ferreira Filho
Prefeito nomeado



1945

Francisco Antonino Xavier e Oliveira
Prefeito nomeado



1946

Arthur Ferreira Filho
Prefeito nomeado



1947

Ivo Pio Brum
Prefeito nomeado

A Terceira República

Com o fim do Estado Novo, em 1945, uma Assembleia Constituinte foi convocada com o objetivo de formular uma nova Constituição. Também, no período, foi restabelecida a liberdade de organização política e a possibilidade de eleições, em todos os níveis, através do voto direto. Em nível municipal, no primeiro pleito após a redemocratização, realizado em 1947, o prefeito eleito foi Armando Araújo Annes, acompanhado do vice Daniel Dipp, representantes da coligação Partido Trabalhista Brasileiro/União Democrática Nacional. As eleições para vereadores contaram com 52 candidatos, dos quais 14 foram eleitos.

Quanto ao cenário nacional, apesar de sua deposição em 1945, Getúlio Vargas não deixou de contar com apoio significativo de parte importante da população brasileira. Assim, em 1950,



Aspecto do desfile cívico em homenagem a “Vitória das Democracias”, realizado na Avenida General Netto, em 4 de setembro de 1945. No flagrante, alunos e alunas do Instituto Educacional (IE) conduzem a alegoria que homenageia o presidente Getúlio Vargas, com seu retrato sobre a letra “V”. Fotografia Czamanski. Acervo do Museu Histórico Regional (MMPF/UPF).



lançou-se novamente como candidato ao cargo de presidente em um pleito marcado pelos seus empreendimentos de campanha, dado que percorreu o país de norte a sul e, através de diversos discursos e outras estratégias de marketing político, buscou consolidar sua imagem de político que melhor representaria os anseios das classes populares. Como estava previsto naquela Constituição, com exceção dos analfabetos, todos os brasileiros com mais de 18 anos tinham direito ao voto. Desse modo, o político gaúcho foi o vencedor do pleito com 48,73% dos votos válidos, totalizando quase 4 milhões de eleitores. Com Getúlio Vargas novamente no poder (1951-1954), o Brasil passou a trabalhar em uma nova política desenvolvimentista: intensificou-se o desenvolvimento econômico, impulsionado pelos avanços ocorridos no setor industrial e comercial; e a indústria tornou-se o centro da economia, por meio do emprego de recursos do Estado e de incentivos estrangeiros. O governo democrático de Getúlio Vargas foi conturbado, especialmente em seu último ano. Ao longo do mandato, o político e sua equipe tiveram dificuldades em negociar pautas importantes com o Congresso, e acusações de opositores ligando Getúlio e seus partidários à corrupção generalizada tornaram-se constantes. Em agosto de 1954, no entanto, após o atentado da rua Tonelero vitimar um oficial da Aeronáutica e a acusação do assassinato recair sob o chefe da guarda pessoal de Vargas, a situação política tor-

nou-se insustentável. Assim, na manhã de 24 de agosto de 1954, o mais longo dos presidentes da República suicidou-se.

A partir de 1956, o Brasil foi governado pelo presidente Juscelino Kubitschek de Oliveira, cujo Plano de Metas prometia o desenvolvimento do país, uma de suas expressões era: “50 anos em 5”. JK foi o responsável pela construção de Brasília, a nova capital do país.

Prefeitos no pós-Estado Novo

- 1947



Armando Araújo Annes
Prefeito eleito
- 1951



Daniel Dipp
Prefeito
- 1955



Mário Menegaz
Prefeito
- 1956



Wolmar Salton
Prefeito
- 1960



Benoni Rosado
Prefeito
- 1964



Mário Menegaz
Prefeito

Flagrante da campanha política de Getúlio Vargas para a presidência da República em Passo Fundo, em setembro de 1950. Foto Moderna. Acervo do Museu Histórico Regional (PMPF/UPF).

Tendo como vice-presidente João Goulart, JK abriu a economia do país ao capital financeiro estrangeiro, o que possibilitou a entrada de muitas marcas internacionais no Brasil, especialmente as de montadoras de automóveis.

Após ser eleito presidente em 1960, Jânio Quadros protagonizou um mandato confuso, com direito a um pedido de renúncia no ano posterior, justamente quando o vice-presidente João Goulart, também conhecido como Jango, estava cumprindo agenda diplomática na China comunista, gerando, assim, desconfiças entre setores conservadores, já que Goulart era identificado com pautas de esquerda. Com a recusa de políticos e instituições quanto a João Goulart assumir o cargo vago, como mandava a Constituição vigente, Leonel Brizola, então governador do Rio Grande do Sul, empreendeu a Campanha da Legalidade, objetivando o cumprimento da Constituição. Nesse sentido, a saída encontrada para a divergência foi a mudança do regime político, passando a vigorar, então, o parlamentarismo. Contudo, a partir de 1963, com a volta do presidencialismo, a desconfiça em torno de Jango aumentou novamente. Além disso, os comícios referentes às reformas de base foram a gota d'água para os setores golpistas, servindo, também, como mote para o afastamento de João Goulart. O Golpe Civi-Militar, perpetrado em 31 de março de 1964, assinalou o fim da experiência democrática que vigorava desde 1945.



O vice-presidente João Goulart, o governador Leonel de Moura Brizola e o prefeito Wolmar Salton visitando os pavilhões da Exposição do Centenário de Passo Fundo, em 1957. Acervo do IHPE.



Passo Fundo, capital do estado

No Rio Grande do Sul, o Golpe Militar foi apoiado pelo governador Ildo Meneghetti do Partido Social Democrático e pelo III Exército, sediado em Porto Alegre. Deflagrou-se, assim, a Operação Farroupilha, um plano estratégico que havia sido elaborado no ano anterior, como possibilidade de ação do governo estadual caso o golpe fosse posto em prática. Tal opção previa que a sede do governo fosse transferida da capital para outra região. Diante da efetivação da estratégia, Passo Fundo foi escolhido e abrigaria os poderes por período indeterminado. O governador chegou a Passo Fundo na noite de 1º de abril de 1964, acompanhado por alguns secretários e autoridades civis e militares. Após conferenciar com as principais figuras do cenário passo-fundense, como o prefeito Mário Menegaz e o comandante da Brigada, o major Victor Hugo Martins, Meneghetti rumou para o Quartel do 2º Batalhão da Brigada Militar, no bairro Exposição, atual São Cristóvão, onde a sede do governo foi instalada na manhã seguinte. O lugar oferecia segurança e conservava poder de fogo para combater qualquer manifestação ou movimento contrário ao governo colaboracionista. Dessa forma, em 2 de abril, tropas da Brigada Militar de outras regiões rumaram a Passo Fundo, a fim de proteger a “Capital da Liberdade”, denominação corrente nos discursos dos que defenderam o golpe.

O governador do Rio Grande do Sul, Ildo Meneghetti, na sacada da Sala de Comando da Brigada Militar de Passo Fundo, quando esta foi a sede do governo do estado, entre os dias 2 e 3 de abril de 1964, durante a Operação Farroupilha. Foto Czamanski. Acervo do Museu Histórico Regional (PMPF/UPF).

Havia o temor de que uma resistência do III Exército, leal ao presidente deposto, pudesse desencadear uma guerra civil no Rio Grande do Sul. Contudo, a possível contestação foi desencorajada por Goulart e, na intenção de evitar conflitos de grandes dimensões, após passagem por Porto Alegre e São Borja, seguiu para o exílio em Montevideú. A notícia chegou a Passo Fundo no mesmo dia, com isso, o governador decidiu retornar a Porto Alegre, para onde partiu na manhã de 3 de abril. Ao chegar ao destino, a vitória golpista encerrava com êxito a “Operação Farroupilha”. Passo Fundo, nesta curta experiência como sede do governo, levou consigo a alcunha de “Capital da Liberdade”, muito embora, paradoxalmente, todos estes eventos descortinam o início da Ditadura Militar brasileira. Num primeiro momento, os decretos-leis determinaram as mudanças constitucionais: em 1964, membros da oposição foram cassados; em 1966, foi estabelecido o bipartidarismo; em 1967, foi outorgada uma nova Constituição. Em nível municipal, a Ditadura estabelecia diferenças de acordo com o município em questão, de modo que municípios considerados estratégicos tinham seus prefeitos nomeados de forma indireta. Em Passo Fundo, houve a continuidade das eleições.



Transeuntes em frente ao prédio da Prefeitura Municipal, inaugurada em 1976. Acervo do IBGE.

A nova sede do poder executivo

Na gestão do prefeito Edú Villa de Azambuja, foi construído o novo Centro Administrativo Municipal, inaugurado em 1976, com a transferência da Prefeitura para as cercanias do rio Passo Fundo, ocupando parte da estrutura construída para as festividades do 1º Centenário do município. No ano seguinte, foi inaugurada, no mesmo espaço, a nova Câmara Municipal de Vereadores.

Prefeitos do período



1969
César José dos Santos
Prefeito eleito



1970
Guaracy Barroso Marinho
Prefeito



1973
Edú Villa de Azambuja
Prefeito



1977
Wolmar Salton
Prefeito



1981
Firmino da Silva Duro
Prefeito



1983
Fernando Machado Carrion
Prefeito

Os anos 1980 e a abertura política

No Brasil, o início dos anos de 1980 foi marcado pelo declínio dos governos militares, pela hiperinflação e pelo movimento *Diretas Já!*, que reivindicava a realização de eleições diretas para a escolha do presidente da República. No espectro municipal, as eleições municipais, que deveriam ter ocorrido em 1986, foram postergadas para 1988, prorrogando o mandato do prefeito Fernando Carrion. Isso foi motivado porque o Congresso Nacional, em 1985, via emenda constitucional, deliberou eleições diretas para as capitais dos estados, áreas de segurança nacional, como as fronteiras, e estâncias hidrominerais, que, desde 1963, tinham seus mandatários nomeados pelo Governo Federal.

Assim, os demais municípios brasileiros tiveram suas eleições adiadas por dois anos. Da mesma forma, o presidente José Sarney teve seu mandato prorrogado por mais um ano, para a promulgação da Constituição Cidadã, que ocorreu em outubro de 1988. No que diz respeito ao papel dos municípios no arranjo político-administrativo, a Constituição de 1988 logrou às Câmaras Municipais maior autonomia em relação à Carta anterior, bem como a intermediação do Estado foi diminuída, de modo que as Câmaras passaram a ter obrigações exclusivas, inexistentes anteriormente.

Na primeira eleição do novo período democrático, seis candidatos se apresentaram para a eleição, com duas coligações, e Airton Lângaro Dipp e Carlos Armando Salton (Partido De-

mocrático Trabalhista - PDT) foram eleitos com mais de sete mil votos de diferença da chapa de Eloy Taschetto e Elcio Menegaz (Partido Democrático Social/Partido da Frente Liberal - PDS/PFL). Cerca de um mês antes das eleições de 1988, que aconteceram em 15 de novembro, o Tribunal Regional Eleitoral (TRE) entendeu que a nova Constituição previa a diminuição dos cargos de vereadores, e determinou que, pela população e número de eleitores inscritos, Passo Fundo deveria ter 11 cadeiras ao invés das 21 existentes.

Prefeitos do pós-1988



1989
Airton Lângaro Dipp
Prefeito



1992
Carlos Armando Salton
Vice-Prefeito em exercício



1993
Osvaldo Gomes
Prefeito



1997
Júlio Canfield Teixeira
Prefeito



2001
Osvaldo Gomes
Prefeito

Assim, foram eleitos e diplomados os 11 vereadores. Entretanto, uma avalanche de recursos de todas as partes do Brasil foi protocolada no Tribunal Superior Eleitoral (TSE). Entendendo que a Constituição era recente e carecia de um melhor estudo e entendimento, e como as candidaturas proporcionais ao número de cadeiras já estavam homologadas, o TSE deu procedência aos recursos, assim, Passo Fundo voltou a ter 21 vagas e os dez primeiros suplentes foram diplomados.



2005
Airton Lângaro Dipp
Prefeito



2009
Airton Lângaro Dipp
Prefeito



2013
Luciano Azevedo
Prefeito



2017
Luciano Azevedo
Prefeito



2021
Pedro Almeida
Prefeito

Vista do Centro
Administrativo
Municipal em 2023.
Assessoria PMPF.





Passo Fundo e seu território



Os primeiros distritos

O território de Passo Fundo foi desmembrado de Cruz Alta, seu “município-mãe”, no ano de 1857 e, com isso, elevado à categoria de município. No entanto, por se tratar de uma área de grande extensão, mais de 24 mil km², seus limites só foram definidos em 1858 através do estabelecimento de sete distritos: 1º - Vila do Passo Fundo; 2º - Campo do Meio; 3º - Nonohay; 4º - Jacuhyzinho; 5º - Restinga; 6º - Soledade; 7º - Lagoão. Naquele momento, os limites externos do município eram, dada a extensão do território, significativos: ao sul, dividia-se com o município de Rio Pardo; ao norte, com o estado do Paraná, alcançando o rio Uruguai; a oeste, com Cruz Alta; e, ao leste, com Vacaria.

Até o fim do Período Imperial, ou seja, 1889, Passo Fundo sofreu apenas uma alteração significativa em relação aos seus limites territoriais, com a emancipação de Soledade no ano de 1875. Na ocasião, o novo município passou a ter sede na Vila de Soledade e levou consigo o distrito de Lagoão e parte do distrito da Restinga. Em 1874, Passo Fundo teve desmembrado o distrito de Nonoi, que foi anexado ao município de Palmeira, emancipado de Cruz Alta naquele ano.

Detalhe do *Mapa Geográfico da Província de São Pedro do Rio Grande do Sul*, organizado pelos engenheiros José Ignacio Coimbra e Conrado Jacob de Niemeyer, na década de 1870. Vê-se algumas das localidades sedes dos distritos do município, como Campo do Meio, Soledade e Nonoi. Acervo do Arquivo Nacional.

A divisão territorial em 1911

Após a Proclamação da República e ao longo das primeiras décadas do século XX, Passo Fundo passou por outros processos de perdas territoriais e, conseqüentemente, de reorganização administrativa: em 1900, com o surgimento de Guaporé, e em **1902**, com a criação de Capoeirê, o município ficou organizado da seguinte maneira: 1º distrito - Cidade; 2º - Campo do Meio; 3º - Coxilha; 4º - Carazinho; 5º - Tope; 6º - Colônia Guaporé; 7º - Capoeirê.

Em **1903**, emancipou-se do município de Lajeado uma porção de território que deu origem ao município de Guaporé, levando, também, uma porção territorial de Passo Fundo.

Em **1905**, foi suprimido o distrito do Capoeirê e incorporou-se seu respectivo território aos distritos de Coxilha e Pontão do Sarandi. No mesmo ano, foi criado o distrito de Colônia Alto Jacuí. Assim, o município passou a ter a seguinte divisão administrativa: 1º distrito - Cidade; 2º - Campo do Meio; 3º - Coxilha; 4º - Carazinho; 5º - Tope; 6º - Pontão do Sarandi; 7º - Colônia Alto Jacuí (sede distrital em Tapera). A extensão do município era de 9.072 km², com uma população de 25.194 habitantes.

Em **1911**, a divisão administrativa era a seguinte: 1º distrito - Cidade; 2º - Campo do Meio; 3º - Coxilha; 4º - Carazinho; 5º - Tope; 6º - Pontão do Sarandi; 7º- Alto do Jacuí; 8º - Colônia Erechim (sede distrital em Getúlio Vargas).

Em **1913**, foi mudada a sede distrital da Colônia Alto Jacuí, 7º distrito, de Tapera para

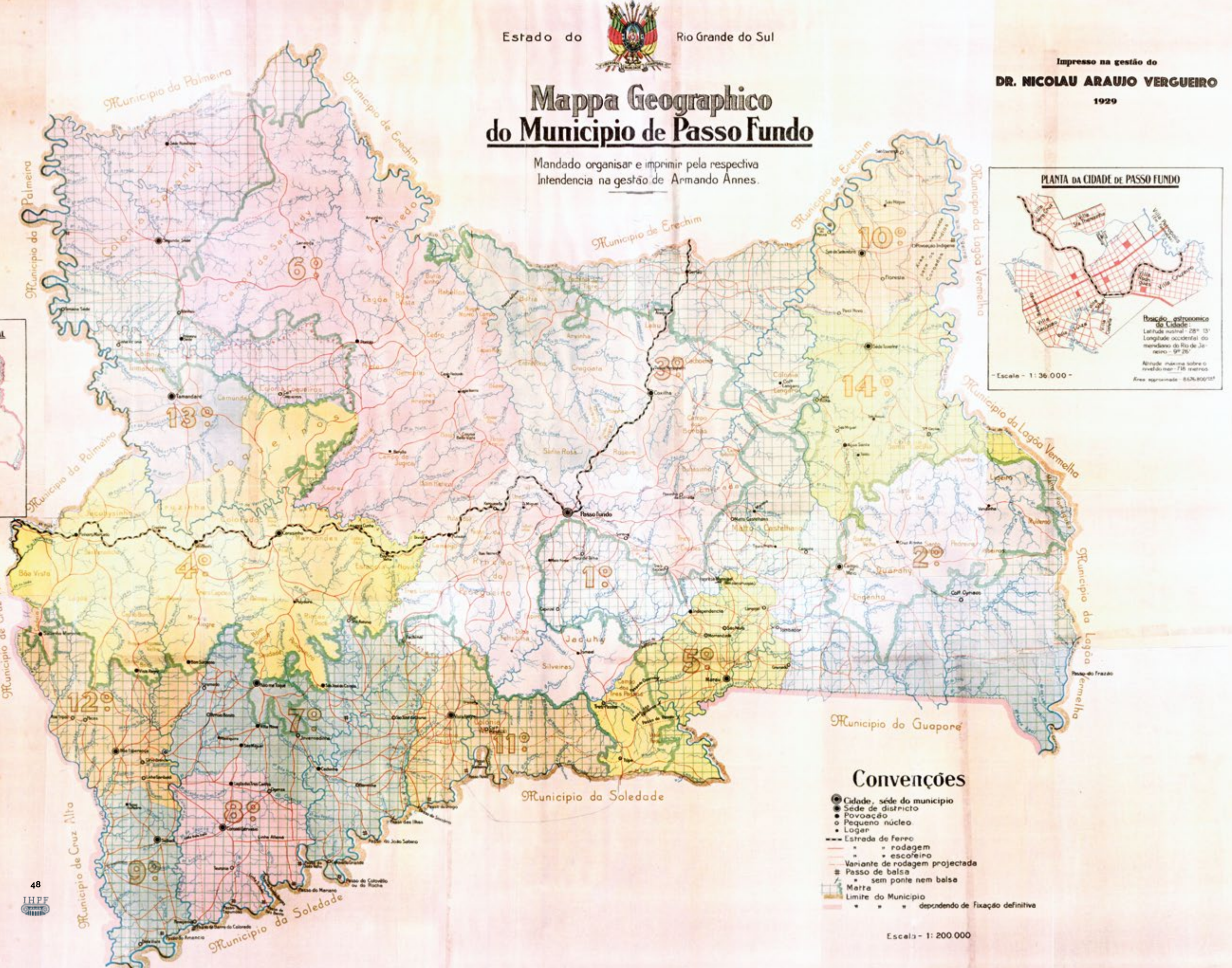
Não-Me-Toque, ficando discriminada a seguinte divisão administrativa: 1º distrito - Cidade; 2º - Campo do Meio; 3º - Coxilha; 4º - Carazinho; 5º - Tope; 6º - Pontão do Sarandi; 7º- Não-Me-Toque; 8º - Colônia Erechim (sede distrital em Getúlio Vargas). No mesmo ano foi iniciada a colonização em “Sede Teixeira”, hoje cidade de Tapejara.

Em **1916**, foi suprimido o distrito do Tope e o seu território foi anexado ao primeiro distrito. Também em 1916, foi criado o distrito de Marau, com partes do 1º e 2º distritos e, por resolução da Comissão de Terras do Estado, foi transferida a sede da Colônia Erechim, da povoação de Erechim, hoje Getúlio Vargas, para a denominada Paiol Grande, junto à via férrea, mais tarde denominada José Bonifácio, Boa Vista e, finalmente, Erechim. Portanto, em 1916, Passo Fundo tinha a seguinte divisão territorial: 1º distrito - Cidade; 2º - Campo do Meio; 3º - Coxilha; 4º - Carazinho; 5º - Marau; 6º - Pontão do Sarandi; 7º- Alto do Jacuí; 8º - Colônia Erechim (sede distrital em Getúlio Vargas); 9º - Colorado (Boa Esperança).

Em **1917**, após o falecimento do chefe republicano local, coronel Gervásio Annes, o intendente Pedro Lopes de Oliveira (Lolico), procurando cumprir uma promessa feita ao povo do

Detalhe do *Mappa do Estado do Rio Grande do Sul*, organizado pela Diretoria de Viação da Secretaria de Obras Públicas, entre 1907 e 1911. Vê-se algumas das localidades sedes dos distritos do município, como Erechim, Carazinho, Tope, Campo do Meio, Colônia Alto Jacuí. e Sarandy Acervo do Arquivo Nacional.





4º distrito, Carazinho, iniciou uma campanha em favor da emancipação da localidade. Contudo, as disputas pelo poder entre Nicolau Araújo Vergueiro e Lolico fizeram com que Vergueiro trabalhasse em prol da emancipação de Erechim e não de Carazinho. Minando as pretensões de Lolico, Vergueiro, que vinha ganhando terreno político, conseguiu que o Conselho Municipal emitisse um parecer pela emancipação de Erechim e o encaminhou a Borges de Medeiros, presidente do estado. Dessa forma, por decreto de 30 de abril de 1918, foi elevado à categoria de município o distrito de n. 8 de Passo Fundo, com a denominação de Erechim, tendo por sede a vila Boa Vista, outrora povoado do Paiol Grande. Em 1919, começou a ser povoada a sede de Sarandi e foi criado o 8º distrito, com terras do antigo distrito de Alto Jacuí, com o nome de Coronel Gervásio (hoje Tapera), passando o município a ter a seguinte divisão administrativa: 1º distrito - Cidade; 2º - Campo do Meio; 3º - Coxilha; 4º - Carazinho; 5º - Marau; 6º - Pontão do Sarandi; 7º- Alto do Jacuí; 8º - Coronel Gervásio; 9º - Colorado (Boa Esperança).

A divisão territorial em 1929

Durante a década de 1920, novos distritos foram criados, fragmentando ainda mais o território do município. Em 1922, foi criado o 10º distrito, Sete de Setembro, e, também, transferida a sede do 6º distrito, de Pontão, para a Sede Sarandi, fi-

Detalhe do *Mappa Geographico do Municipio de Passo Fundo*, elaborado pelo historiador Francisco Antonino Xavier e Oliveira e publicado em 1929. Acervo do IHPF.

cando, assim, o município com a seguinte divisão administrativa: 1º distrito - Cidade; 2º - Campo do Meio; 3º - Coxilha; 4º - Carazinho; 5º - Marau; 6º - Sede Sarandi; 7º- Alto do Jacuí; 8º - Coronel Gervásio; 9º - Boa Esperança; 10º - Sete de Setembro.

Em **1924**, após o período revolucionário, houve uma nova mudança na divisão administrativa de Passo Fundo. No mês de julho, foi criado o 11º distrito, chamado Colônia Ernestina. No mês seguinte, foi transferida a sede do 9º distrito, Boa Esperança, para São Jacob (atual Selbach), a pedido dos moradores. Esse fato gerou um descontentamento por parte de muitos moradores eleitores, tendo como consequência a criação do 12º distrito. Em **1926**, foi criado o 13º distrito, Tamandaré, com parte dos territórios do 4º e 6º distritos, ficando Passo Fundo assim dividido: 1º distrito - Cidade; 2º - Campo do Meio; 3º - Coxilha; 4º - Carazinho; 5º - Marau; 6º - Sede Sarandi; 7º- Alto do Jacuí; 8º - Coronel Gervásio; 9º - Boa Esperança; 10º - Sete de Setembro (Charrua); 11º - Colônia Ernestina; 12º - Boa Esperança; 13º- Tamandaré. Em **1929**, foi criado o 14º distrito, nomeado de Sede Teixeira (hoje Tapejara), com territórios desanexados do 2º e do 10º, o município, então, apresentava a seguinte divisão administrativa: 1º - Cidade; 2º - Campo do Meio; 3º - Coxilha; 4º - Carazinho; 5º - Marau; 6º - Segunda Sede de Sarandi; 7º - Não-Me-Toque; 8º - Coronel Gervásio (Taperia); 9º - São Jacob (Selbach); 10º - Sete de Setembro (Charrua); 11º - Colônia Ernestina; 12º - Boa Esperança; 13º - Tamandaré; 14º - Sede Teixeira.

A divisão territorial em 1937

A década de 1930 trouxe mudanças significativas na porção territorial de Passo Fundo. Por decreto estadual de 24 de janeiro de 1931, o 4º distrito, Carazinho, foi emancipado, levando consigo o 7º, 8º, 9º e 12º e partes dos 6º e 13º distritos, respectivamente Não-Me-Toque, Coronel Gervásio, São Jacob, Boa Esperança, Segunda Sede Sarandi e Tamandaré. No mesmo dia, através de outro decreto estadual, foi reanexado o antigo distrito de Nonoai e anexado Taquaruçú, ambos integrantes do município de Palmeira. Assim, em **1931**, Passo Fundo estava dividido da seguinte forma: 1º - Cidade; 2º - Campo do Meio; 3º - Coxilha; 4º - Nonoai; 5º- Marau; 6º - Segunda Sede de Sarandi; 7º- Sede Teixeira; 8º- Colônia Ernestina; 9º- João Pessoa (Taquaruçú, mais tarde Benjamin Constant e Constantina); 10º - Sete de Setembro.

Em **1933**, o município voltou a ter 11 distritos, com a criação do distrito de Sertão, mas, no ano seguinte, após o Decreto Estadual n. 5.788, o povoado Erechim foi elevado à categoria de município, com denominação de Getúlio Vargas. O novo município foi constituído pelos territórios do 10º distrito, Sete de Setembro, bem como do 2º distrito, Campo do Meio, 4º distrito, Nonoai, e parte do 1º distrito. Em **1935**, foi criado, com partes do 2º, 3º e 7º distritos, respectivamente, Campo do Meio, Coxilha e Sede Teixeira, o 10º distrito de Passo Fundo, sob a denominação de Água

Mapa do Município de Passo Fundo, elaborado no ano de 1937 por L. de Vasconcellos e Souza, desenhista da Comissão de Terras de Passo Fundo. Acervo MHR.



Santa. Em **1936**, o Ato Municipal n. 16 alterou a denominação das sedes do 6º distrito: a Primeira Sede passou a ser Sede Lápido, enquanto a Segunda Sede Sarandi passou a ser Júlio Mailhos. No mesmo ano, foi criado o 12º distrito, sediado em Águas da Rondinha. Em 1938, todas as sedes distritais foram elevadas à categoria de vilas. Por fim, em **1939**, por decreto estadual, foi criado o município de Sarandi, fazendo com que Passo Fundo perdesse sua ligação territorial com o rio Uruguai e o estado de Santa Catarina. Desse modo, o município passou a ter os seguintes distritos: Passo Fundo, Campo do Meio, Coxilha, Marau, Sede Teixeira, Colônia Ernestina, Água Santa e Sertão.

Já na década de 1950, momento de expressivas transformações em todo o país, as Leis Municipais n. 151 e 152, de 27 de janeiro de 1950, criaram, respectivamente, os distritos de Ciríaco e Trinta e Cinco, atual David Canabarro. O município de Passo Fundo passou, então, a contar com os seguintes distritos: Passo Fundo, Ametista (Campo do Meio), Coxilha, Marau, Tapejara, Ernestina, Água Santa, Sertão, Ciríaco e Trinta e Cinco. A população apurada no Censo de 1950 era de 101.887 habitantes espalhados pelo território do município. Em 1954, o distrito de Marau emancipou-se de Passo Fundo. Em 1957, momento em que Passo Fundo comemorou seu Primeiro

Centenário, o território correspondia a cerca de 4.109 km², uma área aproximadamente seis vezes menor do que no momento da emancipação.

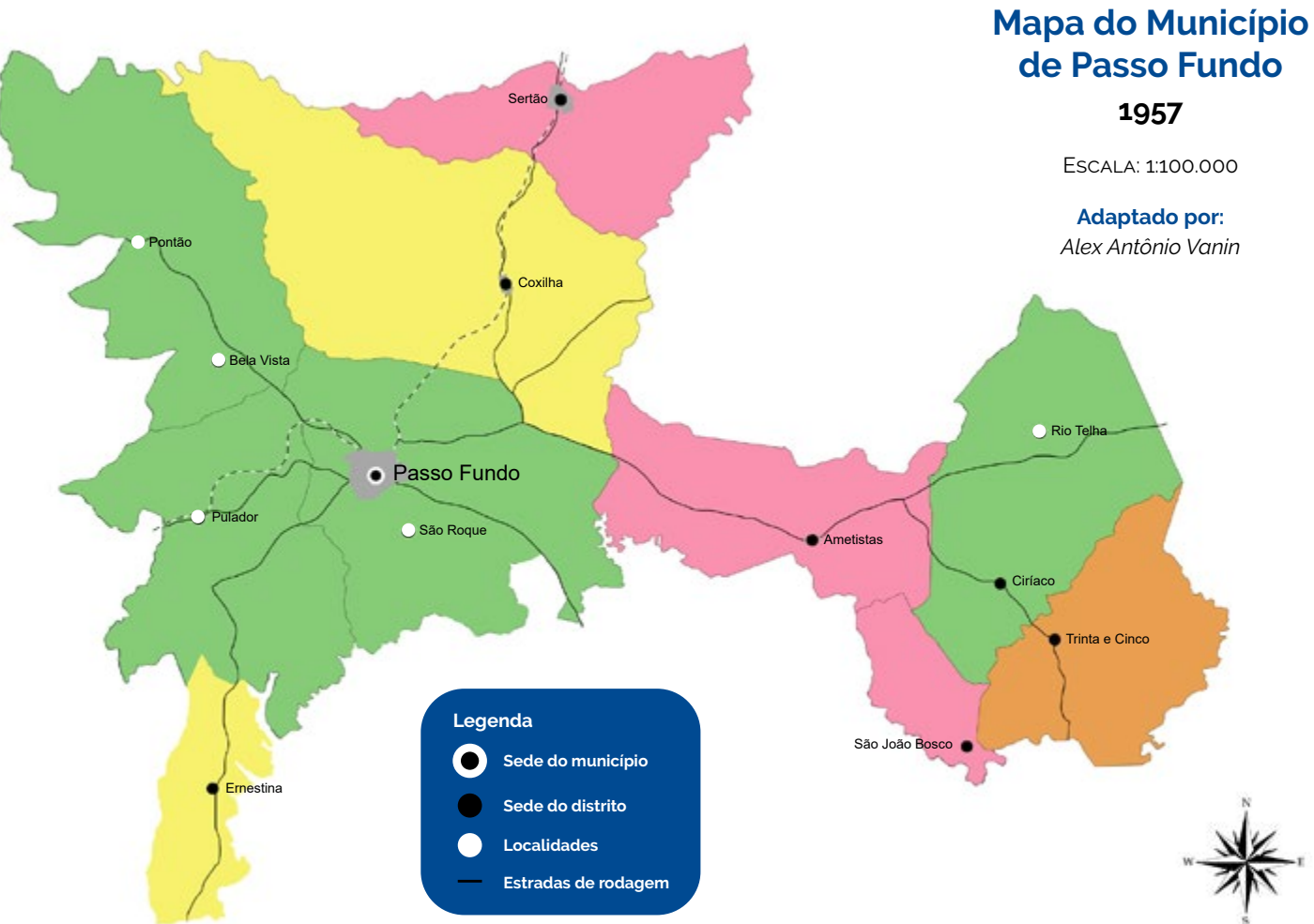
nestina emancipou-se, seguido de Coxilha, Mato Castelhana e Pontão, em 1992.

O município e seus distritos hoje

Ao longo dos anos, o território do município de Passo Fundo sofreu diversos desmembramentos, claramente em razão das diferentes dinâmicas de desenvolvimento das localidades de seu entorno. A constante mudança no traçado e contorno de seus limites denotam o desenvolvimento da região de Passo Fundo, mas também evidenciam o crescimento do distrito sede. Atualmente, o território é de aproximadamente 784.407 km², divididos entre área urbana e área rural, esta última dividida em seis distritos, sendo eles: Bela Vista, Pulador, Bom Recreio, São Roque, Sede Independência e Santo Antônio do Capinzal.

Bela Vista

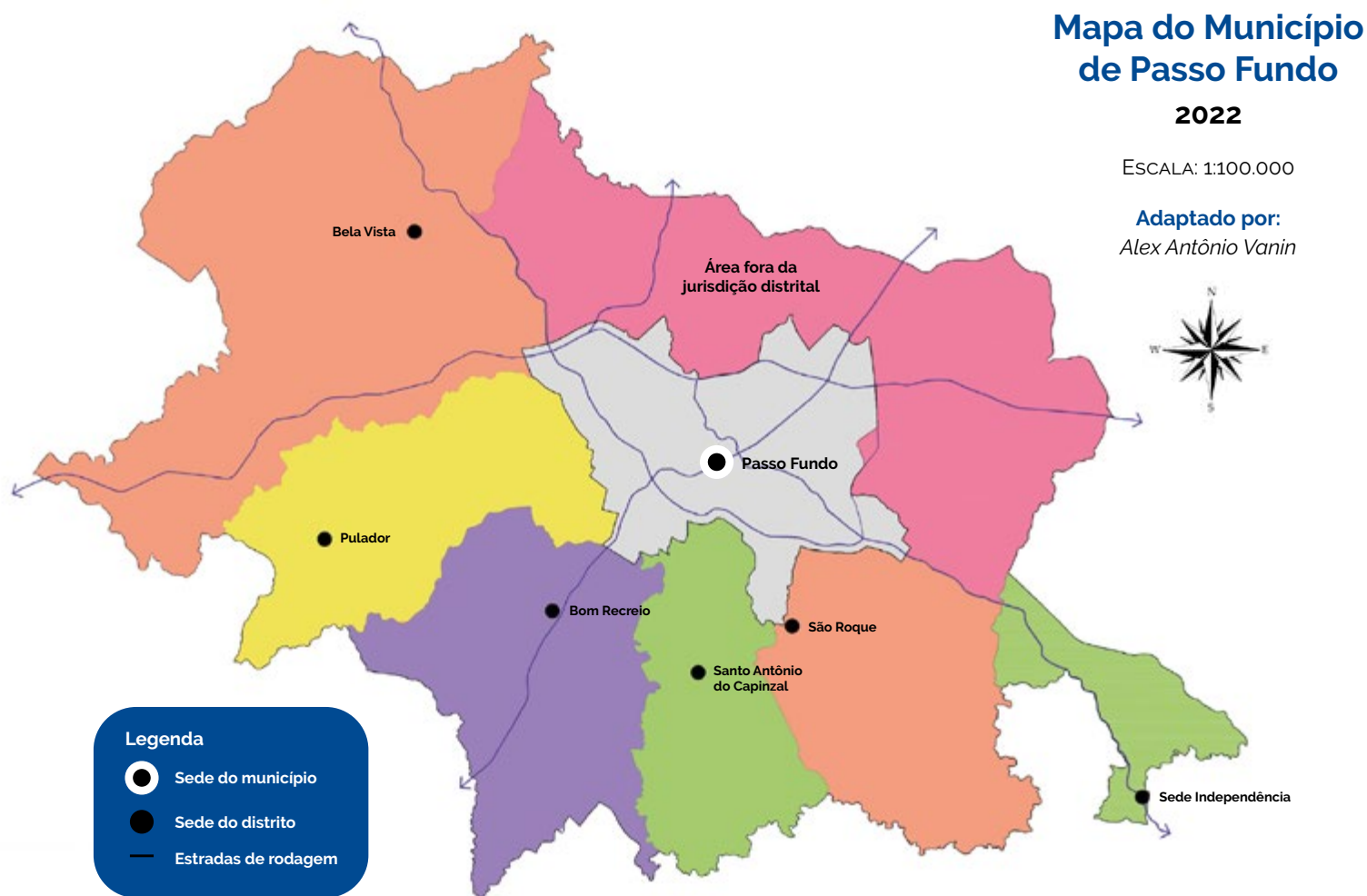
O distrito de Bela Vista foi criado em 10 de novembro de 1961, compreendendo as localidades de Lagoa Bonita, Capão Bonito e Pontão. Está situado a cerca de 2,5 km da RS-324 e abrange 7.923,20 hectares. Bela Vista conta com um consultório médico e uma escola de ensino Fundamental, além de indústrias no ramo madeireiro e mecânico, e um abatedouro.



A divisão territorial em 1988

As alterações territoriais definidas ao longo das décadas de 60, 70 e 80 acabaram por definir os atuais limites do município de Passo Fundo. Ainda na década de 1960, a Lei Estadual n. 5.102, promulgada em 1965, desanexou o Rio Telha para formar, com parte do município de Sananduva, Ibiaçá. No mesmo ano, o distrito de Ciríaco foi emancipado e levou consigo parte do território de Rio Telha, Muliterno, São João Bosco e Campo do Meio. Ainda em 1965, foi criado o município de David Canabarro, através do distrito de Trinta e Cinco e parte de Muliterno e São João Bosco. No ano seguinte, **1966**, foi criado o distrito de Pontão, ficando, assim, o município de Passo Fundo com a seguinte divisão administrativa: Cidade, Campo do Meio, Coxilha, Ernestina, São Roque, Pulador, Bela Vista e Pontão.

O fim da década de 1980 foi marcado pelo processo de redemocratização brasileira e pela promulgação da nova Constituição Federal, em 1988. A Carta Constitucional possibilitou maior autonomia para os entes municipais, além de uma maior flexibilização no que diz respeito aos processos de emancipação, o que ocasionou, no pós-1988 e princípios da década de 1990, a criação de mais de mil novos municípios em todo o país. Foi nesse contexto que, em 1988, o distrito de Er-



Pulador

O distrito do Pulador, criado em 10 de novembro de 1961, abrangia, originalmente, as localidades de São Miguel, Bom Recreio, Pessegueiro e Graeff. Distante cerca de 25 km da sede do município, tem hoje cerca de 1.200 habitantes, distribuídos em uma área de 17.987 hectares. O distrito conta com um ambulatório municipal e uma escola estadual de Ensino Fundamental. As principais atividades econômicas são a produção de milho e a criação de gado. Ademais, também há ativida-

des vinculadas ao turismo rural e histórico, pois foi na localidade que ocorreu a Batalha de Passo Fundo, entre republicanos e federalistas, durante a Revolução Federalista (1893-1895). Os limites do distrito do Pulador são: ao norte, com o distrito de Bela Vista; a leste, com Passo Fundo; a oeste, com os municípios de Santo Antônio do Planalto e Carazinho; ao sul, com o distrito de Bom Recreio e com o município de Ernestina.

Bom Recreio

O distrito de Bom Recreio foi criado em 9 de maio de 1993 e está situado às margens da RS-153, distante 12 km da sede do município de Passo Fundo. Sua área territorial conta com 8.404,72 hectares, sendo seus limites territoriais: ao norte, com o distrito do Pulador; a leste, com o município de Passo Fundo; a oeste, com o município de Ernestina e, ao sul, com o rio Jacuí. Na localidade, há um ambulatório municipal e uma escola de ensino fundamental. A agricultura e pecuária são as principais atividades econômicas de Bom Recreio, onde há, também, um frigorífico.

Sede Independência

Criado em 24 de dezembro de 1991, com área de 55,6 km², proveniente do desmembramento do distrito de São Roque, o distrito de Sede Independência fica situado às margens da RS-324 e distante 18 km do centro administrativo municipal. Os seus limites territoriais estão assim constituídos: ao norte, com Passo Fundo; a leste, com o município de Mato Castelhano; a oeste, com o distrito de São Roque; ao sul, com o município de Marau. A Sede Independência conta com um ambulatório e uma escola municipal, e tem na produção de soja, milho, trigo, cevada e aveia as suas principais atividades econômicas. Além disso, possui a primeira hidrelétrica construída no município de Passo Fundo, cuja inauguração ocorreu no ano de 1912. Cortado pelo rio Taqua-

ri, que conta com inúmeras quedas d'água, é em Sede Independência que é realizada, anualmente, no mês de fevereiro, a procissão flutuante de Nossa Senhora dos Navegantes, com a participação de romeiros de todas as regiões do estado e de várias partes do Brasil.

Santo Antônio do Capinzal

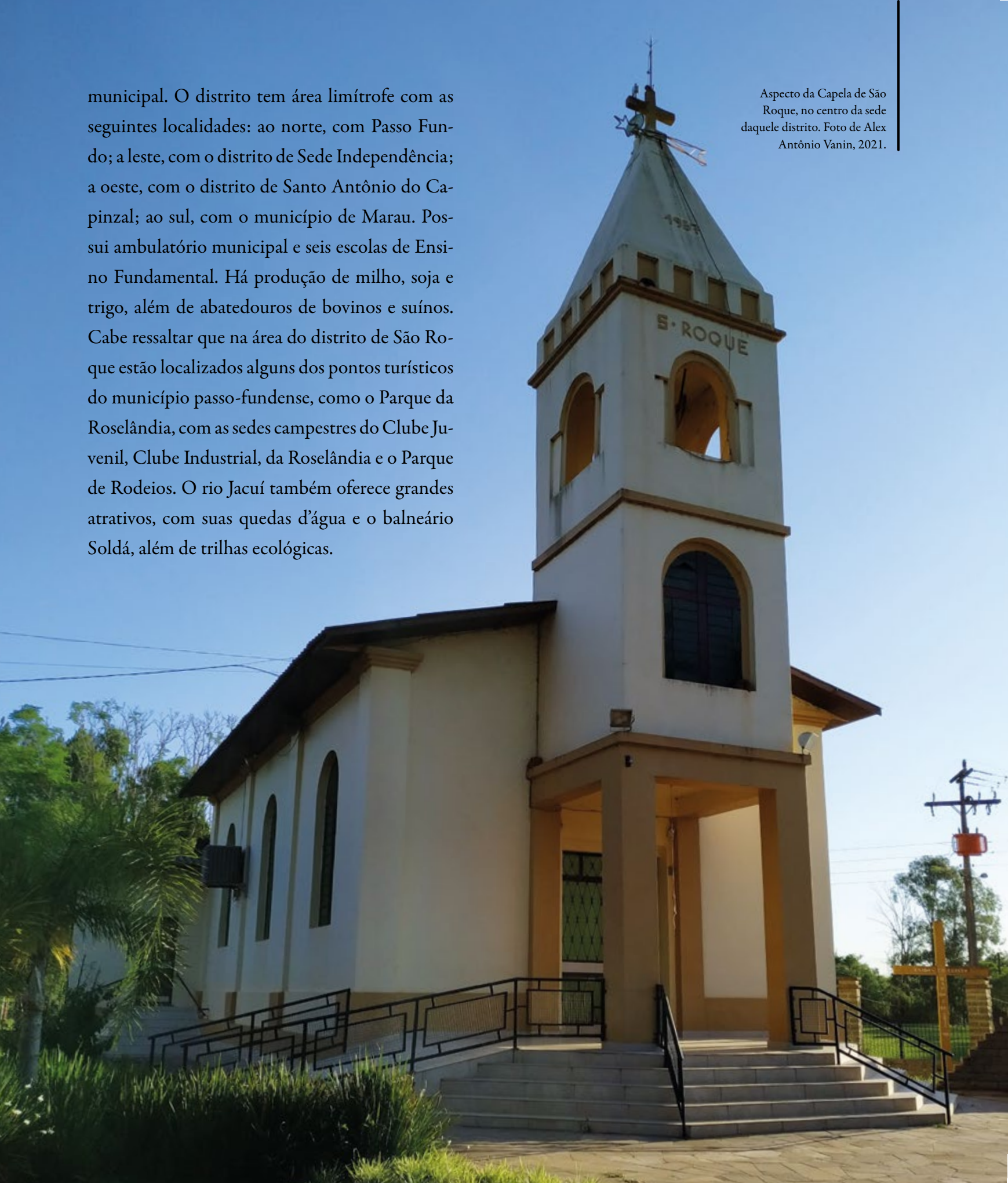
Santo Antônio do Capinzal foi o último distrito a ser criado em Passo Fundo, em 30 de agosto de 2010, estando distante cerca de 15 km do centro administrativo municipal. Em relação aos seus limites territoriais, está assim constituído: ao norte, com Passo Fundo; a leste, com o distrito de São Roque; a oeste, com o município de Ernestina; ao sul, com o município de Marau. O distrito conta com um ambulatório municipal e uma escola de Ensino Fundamental. Em relação às suas principais atividades econômicas, é possível destacar a produção de soja, milho e trigo, a produção de leite e a piscicultura. Ainda, no distrito estão instalados diversos aviários.

São Roque

Criado em 10 de novembro de 1961, abrangeu as localidades de São Valentim, São José, Nossa Senhora das Graças, Mata Fome, Capinzal e Santa Gema. Atualmente, o distrito de São Roque possui uma área territorial de 14.831,22 hectares e está distante 8 km do centro administrativo

municipal. O distrito tem área limítrofe com as seguintes localidades: ao norte, com Passo Fundo; a leste, com o distrito de Sede Independência; a oeste, com o distrito de Santo Antônio do Capinzal; ao sul, com o município de Marau. Possui ambulatório municipal e seis escolas de Ensino Fundamental. Há produção de milho, soja e trigo, além de abatedouros de bovinos e suínos. Cabe ressaltar que na área do distrito de São Roque estão localizados alguns dos pontos turísticos do município passo-fundense, como o Parque da Roselândia, com as sedes campestres do Clube Juvenil, Clube Industrial, da Roselândia e o Parque de Rodeios. O rio Jacuí também oferece grandes atrativos, com suas quedas d'água e o balneário Soldá, além de trilhas ecológicas.

Aspecto da Capela de São Roque, no centro da sede daquele distrito. Foto de Alex Antônio Vanin, 2021.





A cidade de Passo Fundo

Em 10 de abril de 1891, a vila de Passo Fundo foi elevada à categoria de cidade. O ato foi assinado por Fernando Abbott, então chefe do Executivo Estadual. A escolha não foi ao acaso, já que correspondia ao aniversário do político Gervásio Lucas Annes, amigo e colega de Abbott no Partido Republicano Rio-Grandense. A elevação à categoria de cidade, ocorrida após a Proclamação da República, revelou a importância política, o desenvolvimento econômico e o aumento populacional que a vila de Passo Fundo havia experimentado durante a segunda metade do século XIX.

Vista da cidade de Passo Fundo, por volta de 1915. A imagem foi feita da atual Vila Rodrigues, próximo dos trilhos, em direção ao centro. O prédio de dois andares, que pode ser visto do lado direito da foto, localizava-se na esquina da rua Moron e da avenida General Netto, onde hoje está o Edifício Scussel. Cartão Postal da Livraria Nacional. Acervo MHR.

Em 1834, por requerimento de cerca de dez cidadãos, ou seja, homens livres, com renda superior a cem mil réis anuais e mais de 25 anos, foi solicitada licença à autoridade eclesiástica de Porto Alegre para se levantar uma capela, com a denominação de Nossa Senhora da Conceição Aparecida. A capela foi construída no topo da coxilha mais alta, mais ou menos onde atualmente se localiza o Edifício Nossa Senhora Aparecida, esquina das ruas Moron e Coronel Chicuta. A área doada à Capela de Nossa Senhora da Conceição Aparecida passou a ser ocupada por moradores, que requereram, primeiro à Câmara Municipal de Cruz Alta e, depois, à de Passo Fundo, autorização para construir suas casas.



Primeira Igreja Matriz,
construída no século XIX
e demolida nas primeiras
décadas do século XX,
após a inauguração da nova
Igreja Matriz Nossa Senhora
da Conceição, na praça
Tamandaré. Fotografia de
Píndaro Annes, em 1908.
Arquivo pessoal de Delma
Gehm/IHPF.



A Capela de Nossa Senhora da Conceição Aparecida do Passo Fundo

Nas primeiras décadas do século XIX, aconteceu um movimento de expansão, de apossamento e estabelecimento de fazendas ao longo do território do Norte da Província de São Pedro do Rio Grande do Sul, notadamente nos entornos da Estrada das Tropas. O trânsito de pessoas, animais e cargas pela estrada, que ligava a região das Missões aos Campos de Cima da Serra, fez com que diversos indivíduos instalassem casas comerciais no local. Logo, o estabelecimento desses comerciantes deu origem ao povoado de Passo Fundo, que leva esse nome em função da profundidade do passo, relativamente profundo, se comparado a outros canais fluviais existentes no decurso da Estrada das Tropas. A região era habitada por diversos posseiros de terras, que concentravam extensas áreas que foram sendo legitimadas. Dois desses moradores, Manoel José das Neves e Manoel Alves da Cunha, em princípios da década de 1830, fizeram a doação da área onde hoje se assenta o centro da cidade de Passo Fundo à Nossa Senhora da Conceição Aparecida; tal ato possibilitou a criação de uma capela, que, por sua vez, permitiu a existência administrativa do povoado.

A fixação de Neves e sua família aconteceu após o fim da Guerra da Cisplatina (1825-1827), na qual o cabo Neves serviu no 5º Batalhão do 24º Regimento de Cavalaria Ligeira do Exército Imperial, tendo desertado, assim como diversos combatentes, no dia 20 de fevereiro de 1827, dia da Batalha do Passo do Rosário, que pôs fim à

guerra. Após o conflito, o cabo Neves requereu mercê de terras, sendo atendido pelo Comandante da Fronteira de Missões e recebendo cerca de quatro léguas quadradas de campo.

A instalação de fazendeiros, posseiros, viajantes, tropeiros e militares na primeira metade do século XIX esteve em consonância com a necessidade de ocupação do território. Na concepção do governo, promover o povoamento nas regiões consideradas “inabitadas”, em especial a região Norte, era de fundamental importância, dado que realizava a ligação com o oeste missioneiro, protagonista do comércio de muares, de onde as tropas seguiam em direção à Província de São Paulo. Desses caminhos, a Estrada das Tropas era a rota principal e conectava a Província de São

Paulo, a de Santa Catarina e a de São Pedro do Rio Grande do Sul em sua porção norte. Nessa última, o trecho se iniciava no Registro de Santa Vitória, na entrada dos Campos de Vacaria e se estendia até a região missioneira, alcançando a fronteira com a Argentina. Seguindo no sentido contrário, dos Campos de Vacaria se seguia para Lages, na Província de Santa Catarina, e para Sorocaba, Província de São Paulo, onde ocorria a feira de negociações e comercialização do gado.

Representação do aspecto de parte da Vila do Passo Fundo.

Desenho de Lauro Schuck. Conforme informações de Gomercindo dos Reis, as edificações numeradas designavam:

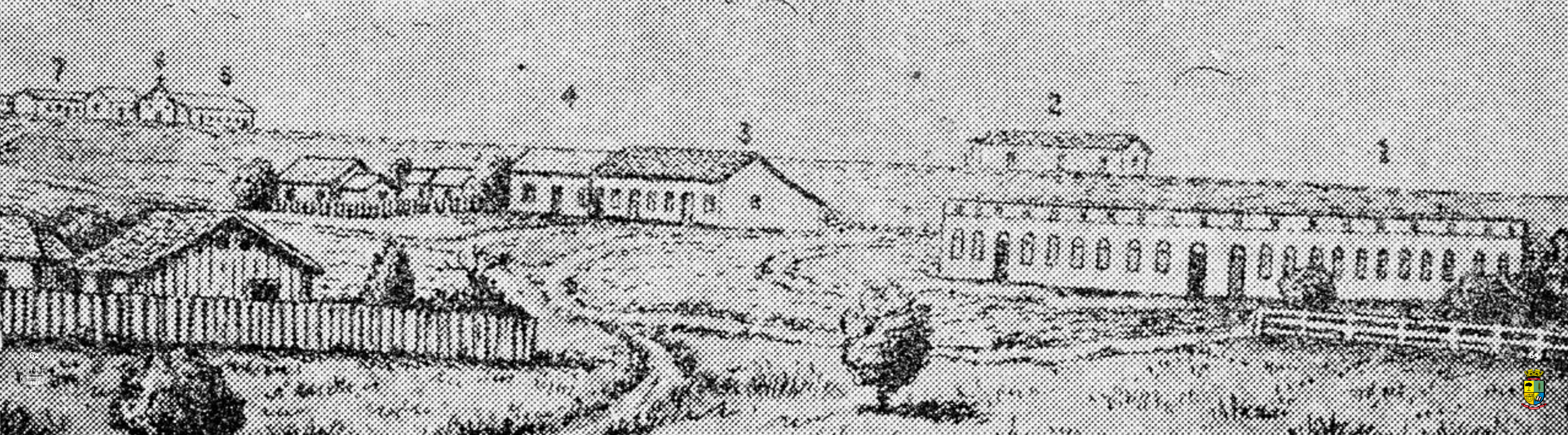
1. Casa do major Manoel Theodoro da Rocha Ribeiro, que mais tarde pertenceu a Carlos Rotta; 2. Antiga Igreja Matriz, onde atualmente está construída a Catedral; 3. Residência do Padre Thomaz de Souza Ramos, onde hoje está o Edifício Office Bella Città; 4. Espaço da futura praça Marechal Floriano; 5. Casa de Antonio Rodrigues da Silva Câmara, em frente ao atual Banco Itaú; 6. Capela de São Teodoro; 7. Chácara de Luiza Braz, aos fundos da atual Igreja Metodista.

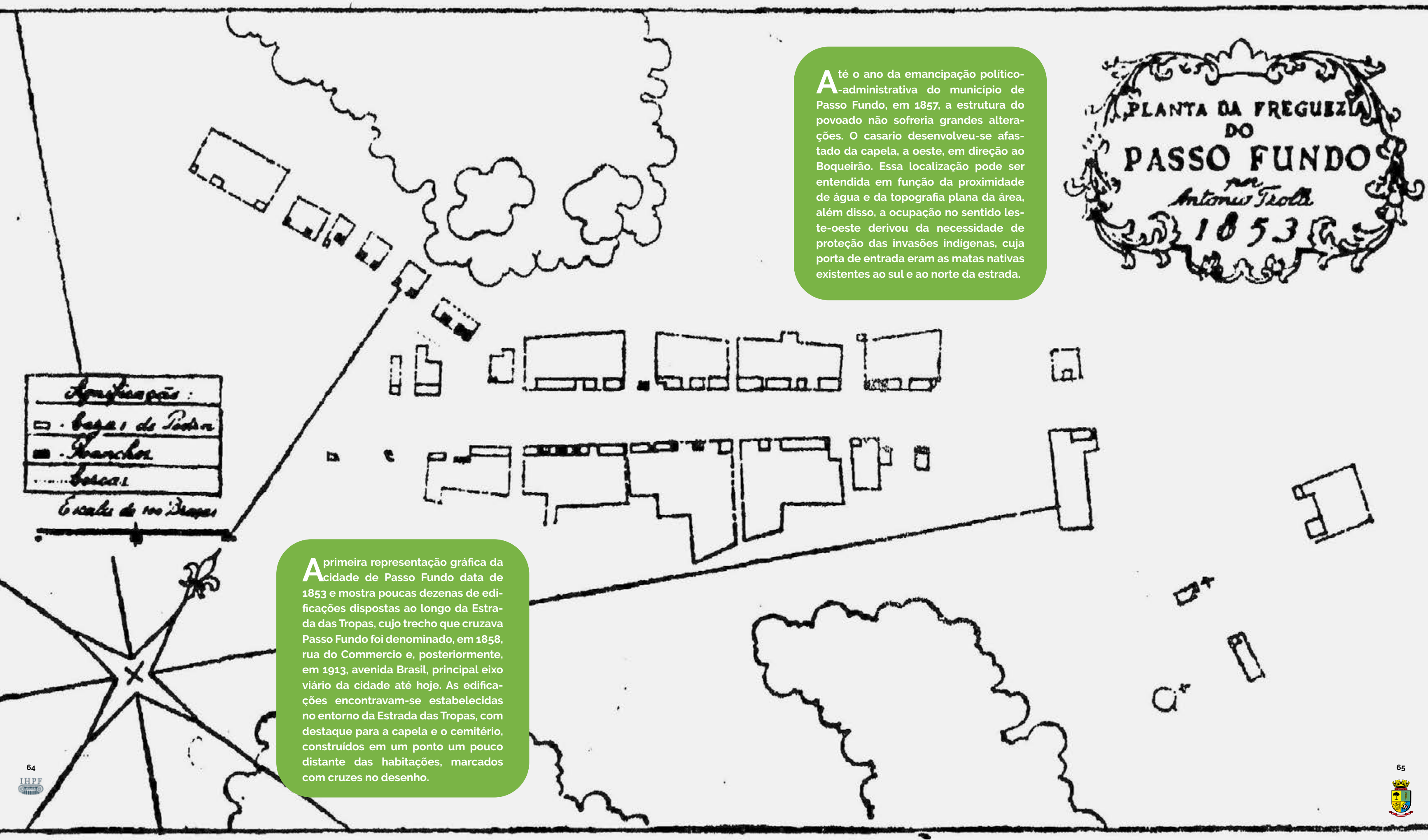


Mapa da Província de S. Pedro do Sul, e terrenos adjacentes das províncias limítrofes. Elaborado por Antonio Ruiz de Araujo, em 1841. Biblioteca Nacional da França – Gallica.

A Estrada das Tropas

No mapa ao lado, elaborado em 1841, vê-se o trecho da Estrada das Tropas entre Vacaria e Cruz Alta. Na marcação, observa-se a localização da estrada e sua passagem pelo rio Passo Fundo e pelo arroio Pinheiro Torto, assim como as localidades de Carazinho, Mato Castelhano e Campo do Meio, circunscritas ao território do distrito de Passo Fundo e inseridos no mesmo traçado.





Vista da rua Bento Gonçalves, ainda sem calçamento, no trecho entre as ruas Moron e Jacuí, atual Independência. Do lado direito pode ser vista a cerca que circundava a praça Marechal Floriano, bem como a ausência de árvores no espaço. A praça e seu entorno passaram a receber melhoramentos a partir dos primeiros anos da década de 1920. Cartão Postal da Livraria Nacional. Acervo MHR.

Os nomes das ruas

Em 26 de maio de 1858, a Câmara Municipal nomeou as primeiras ruas da vila de Passo Fundo. Inscreveram-se os nomes de *rua das Flores*, hoje Teixeira Soares; *rua da Ponte*, hoje Dez de Abril; *rua São Bento*, hoje Paissandu; *rua da Imperatriz*, hoje Marcelino Ramos; *rua da Direita*, hoje Sete de Agosto; *rua Santa Clara*, hoje XV de Novembro. Com o passar do tempo, houve uma tentativa de integração da história local com a estadual e

nacional através do rebatismo dos últimos nomes espontâneos: a rua do *Commercio* passou a se chamar *avenida Brasil*, as ruas de *Bellas* e do *Chafariz* ganharam nomes que lembravam a identidade do município e da cidade, respectivamente *Sete de Agosto*, a emancipação política, e *Dez de Abril*, a data da elevação de vila à cidade, por sua vez, a rua do *Estreito* passou a ter o nome do primeiro presidente da Câmara, *Capitão Araújo*.



A ferrovia

A inauguração da Estrada de Ferro em Passo Fundo, em 1898, alterou a dinâmica urbana da cidade. A partir de 1890, a expansão urbana foi interrompida no sentido do Boqueirão, e teve início o processo de urbanização do atual centro da cidade, em área completamente oposta, a leste. A notícia da construção da estrada de ferro Santa Maria – Passo Fundo, com o respectivo contrato assinado em 1890, foi determinante para essa mudança. Nesse contexto, a avenida General Netto passou a ter uma importância significativa, pois ligava a principal rua, *do Commercio*, com a futura Estação Ferroviária, atual Gare. Salien-

ta-se que a construção da via férrea, a partir de Santa Maria, sofreu atrasos devido à Revolução Federalista (1893-1895) e só chegou a Passo Fundo, ponto terminal da primeira etapa, no início de 1898 influenciou a criação de hotéis, casas de comércio, moinhos etc. Com a chegada dos trilhos, a dinâmica dos processos socioeconômicos foi intensificada e diversos segmentos puderam se desenvolver. Já nos primeiros anos do século XX, após a instalação da Estrada de Ferro, deu-se início a uma nova fase em Passo Fundo: o fluxo de pessoas e mercadorias.

Vista da atual Av. Presidente Vargas, em direção à Gare da Viação Férrea. É possível ver o edifício do Moinho São Luiz, as casas dos funcionários da Viação Férrea do Rio Grande do Sul (VFRGS); a caixa d'água metálica, tombada como patrimônio histórico do município; bem como a estação e uma locomotiva nos trilhos. Fotografia de Benjamin D'Agnoluzzo. Arquivo privado Ivânio Susin/IHPF.



O traçado urbano

Com a chegada da ferrovia em Passo Fundo a cidade consolidou um processo de mudanças. O espaço que hoje compreende o centro da cidade foi deslocado da rua do Commercio, na região do bairro Boqueirão, para o entorno da estação férrea, e se estabeleceu com a melhoria das vias públicas, a construção de hotéis, comércios e bancos.

Houve, além disso, o desenvolvimento da saúde e educação por conta do aumento da população. Essa modernização do espaço urbano modificou o cotidiano dos munícipes, pois introduziu novas formas de sociabilidade e acelerou a vida dos passo-fundenses.



Clique no botão acima e veja como era Avenida antes dos canteiros centrais!

A Avenida Brasil em 1923

Até meados da década de 1920, a avenida Brasil conservava o aspecto da antiga Estrada das Tropas e da rua do Commercio. Em 1923, durante a Revolução de 1923, o cinegrafista Benjamin Camozatto, eternizou em vídeo a via em seu aspecto original.

Vista de um trecho da Av. Brasil, da perspectiva da Estação Meteorológica do Instituto Gymnasial, atual Instituto Educacional. Do alto do Prédio Texas era possível ter uma vista panorâmica da cidade. Na data em que a foto foi tirada, 1924, a Av. Brasil ainda conservava seu aspecto original, sem os canteiros centrais, o que permitia a passagem das tropas pelo centro da cidade. O corredor central era ladeado por árvores, que dividiam a via. Acervo Instituto Educacional de Passo Fundo.



No ano de 1922, em virtude do Primeiro Centenário da Independência, o Brasil passou por diversas comemorações. O período foi marcado por homenagens e construções de monumentos que buscavam destacar a importância de inúmeros personagens da história brasileira. Como não poderia deixar de ser, o centenário foi um momento de ressignificações do passado brasileiro, repleto de atividades que destacavam a pujança do país e sua modernidade, com transmissões de rádio, inaugurações, feiras e celebrações. Em Passo Fundo, diversos foram os eventos preparados para a semana do centenário. As atividades tiveram início no dia 31 de agosto, com o lançamento da pedra fundamental do edifício que sedariaria o Quartel do Exército. Desfiles, mostras, sessões de cinema e inaugurações marcaram o período. Um dos destaques foi a inauguração da sede própria do Banco da Província, atualmente sede do Banco Itaú, inaugurado à meia noite do dia 7 de setembro, enquanto se estouravam fogos na cidade. A inauguração do moderno edifício localizado na praça Marechal Floriano, na esquina da Rua Moron, contou com a presença da banda musical Carlos Gomes, de Claro Pereira Gomes, que executou diversas peças de seu repertório e marcou um novo capítulo para o centro da cidade de Passo Fundo.



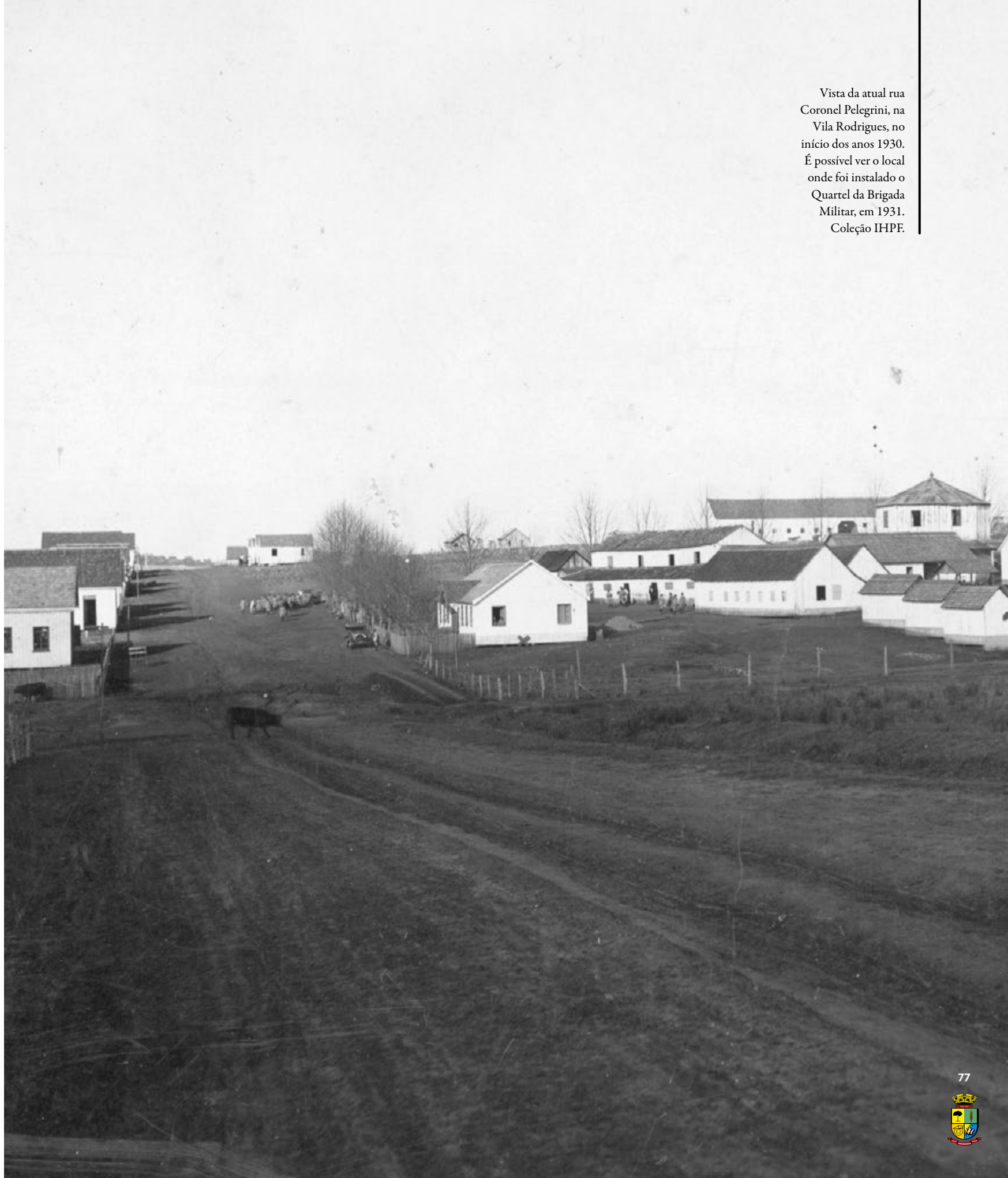
A década de 1920 foi de remodelação urbana, ou como foi chamado na época o “aformoseamento urbano”. Durante esse processo, as ruas centrais foram calçadas, as praças foram ajardinadas e a principal via, a Avenida Brasil, recebeu uma mudança completa. A passagem das tropas pela avenida Brasil foi proibida, com pena de multa aos tropeiros que por ali passassem, findando, assim, um capítulo da via – o cavalo dava lugar aos automóveis.

Vista da avenida Brasil, no cruzamento com a rua General Netto, no final dos anos vinte. É possível ver o recém construído edifício do Hotel Avenida e os canteiros centrais que impediram a passagem das tropas. Arquivo pessoal Ivânio Susin/IHPF.



A década de 1920 trouxe a Passo Fundo novos ares. Passo Fundo redesenhou-se. A pujança econômica permitiu o calçamento das ruas e a edificação de diversos edifícios – públicos e privados. Em 1921, a Praça Marechal Floriano foi modificada: retirou-se a cerca de arame e melhoramentos foram realizados, por meio da instalação de bancos de concreto, do calçamento dos passeios e de seu ajardinamento. Em 1922, iniciou-se a construção do Quartel e inaugurou-se a nova sede do Banco da Província; já em 1923, foi inaugurado o Prédio Texas, do Instituto Educacional; e em 1927, o Colégio Elementar, hoje Colégio Estadual Protásio Alves. Em paralelo à formação da atual área central de Passo Fundo, a mancha urbana da cidade cresceu a partir da implantação dos primeiros bairros e vilas, através do loteamento de propriedades rurais. Na década de 1920, nas imediações da estação, surgiu o bairro operário Vila Rodrigues, lindeiro à ferrovia; em continuidade a essa ocupação, na direção sudeste, estruturaram-se as Vilas Cruzeiro (década de 1920) e Santa Maria (década de 1930); ao sul da estação formaram-se as Vilas Luiza e São João (décadas de 1910 e 1920); ao norte, as Vilas Santa Terezinha, atual Vila Fátima (década de 1930), Vergueiro (década de 1940) e Vera Cruz (nos anos 1950).

Vista da Praça Marechal Floriano, na esquina da rua Moron com General Netto. Foto Ávila. Arquivo pessoal Igor Calza/IHPF; Quartel do Exército em Passo Fundo, na década de 1930. Foto Moderna. Arquivo pessoal Gilberto Gomide/IHPF; Vista do prédio do Colégio Elementar Protásio Alves. Foto Moderna. Acervo AHR.



Vista da atual rua Coronel Pelegrini, na Vila Rodrigues, no início dos anos 1930. É possível ver o local onde foi instalado o Quartel da Brigada Militar, em 1931. Coleção IHPE.



O primeiro Plano Diretor

No início da década de 1950, Passo Fundo se encontrava em pleno processo de expansão urbana. Em 1952, foi iniciada a elaboração do primeiro Plano Diretor de Desenvolvimento Urbano de Passo Fundo (PDDU), que ficou a cargo do engenheiro Edvaldo Pereira Paiva. A partir do Plano Diretor, com “diretrizes de zoneamento”, foi proposta a criação de locais específicos para certas atividades, como centro cívico, estádio e mercado municipal. Contudo, no mesmo período, os loteamentos eram concedidos sem serem abertas as ruas, tamanho era o ritmo de expansão da cidade. Nos anos subsequentes, após a elaboração do primeiro PDDU, a então avenida Mauá e o bairro São Cristóvão, na região sudeste da cidade, se tornaram vetores de crescimento urbano, propiciando a instalação de grandes fábricas, como as Indústrias Planaltina S/A, a Semeato, a Pepsi Cola e a fábrica de refrigerantes Irmãos Bernardon. O Frigorífico Z. D. Costi, por sua vez, foi precursor neste processo, sendo considerado a primeira fábrica de grande porte a ser instalada no referido bairro.

Aspecto da rua Paissandú, entre a avenida Sete de Setembro e rua Coronel Chicuta; vista da madeireira Sirotsky e Birmann, localizada na rua Quinze de Novembro; vista de uma rua localizada nos subúrbios da cidade. Fotos de Nestor Nadruz para o Plano Diretor de 1953. Coleção IHPE.



Aspecto da rua Moron, esquina com Bento Gonçalves. A esquerda vê-se a Casa José Sirotsky, onde hoje está o Edifício Benincá. Coleção IHPE.

Vista aérea do bairro
São Cristóvão, na
década de 1960.
Foto Czamanski.
Coleção IHPP.

A implantação do Frigorífico Z. D. Costi e sua vila operária no sudeste da cidade, às margens da então avenida Mauá, ocorreu de maneira concomitante ao processo de expansão horizontal da malha urbana de Passo Fundo, iniciado nos anos 1950, e à criação do Plano de Ordenamento e Expansão de 1953. Desse modo, por ter sido a primeira grande fábrica da localidade, o Frigorífico Z. D. Costi possibilitou a instalação de novos moradores e inaugurou a vocação industrial do bairro, que passou a concentrar grande parte das fábricas de Passo Fundo nas décadas seguintes. Assim, em razão da criação destas fábricas, de conjuntos habitacionais operários e de benfeitorias resultantes, como a abertura e/ou alargamento de vias, extensão de linhas de transporte público até o local etc., o bairro passou de periférico (início da década de 1950) para integrado à malha urbana.



Clique no botão
acima e veja
parte da história
do Bairro São
Cristóvão!

Avenida Presidente Vargas e o Bairro São Cristóvão

A via que corta o bairro São Cristóvão é centenária, contudo, a atual avenida Presidente Vargas só passou a ter um desenvolvimento progressivo a partir da instalação da área industrial, na década de 1950.



O Centenário eternizado em movimento

O ano do centenário de Passo Fundo, 1957, movimentou a cidade e o município. Durante o ano todo, o cinegrafista Pedro Couto registrou em vídeo os festejos, criando um filme-documentário. Além das festas é possível conhecer a Passo Fundo da década de 1950.



Clique no botão acima e veja como era Passo Fundo em 1957!

A década de 1940 marcou o início do processo de verticalização da cidade de Passo Fundo – a construção do Edifício Lângaro, em 1942, deu o *start* ao fenômeno que consolidar-se-ia nos anos subsequentes. Mais adiante, a década de 1950 e o Primeiro Centenário do município impulsionaram a construção de edifícios capazes de mostrar uma Passo Fundo moderna, que se expandia e se modificava através da construção do Edifício Francisco de Quadros, no Boqueirão, e com o início da construção do prédio do Turis Hotel, em frente à praça Marechal Floriano. Essas alterações no visual da cidade podiam ser observadas ao se olhar uma vista panorâmica.

Percebe-se uma arquitetura de edificações baixas em contraste com as torres da Catedral, que, nos anos 50, estava em fase final de construção. Lindolfo Kurtz registrou que a obra era “sensação da região toda”, sendo a “obra do Século em Passo Fundo”.

Vista aérea da cidade de Passo Fundo, com destaque para a Avenida Brasil, por volta de 1956. Em primeiro plano vê-se a Praça da República, atual Praça Tocchetto, e o Colégio Protásio Alves. Ao fundo, a Catedral Nossa Senhora Aparecida, ainda em construção. Coleção IHPE.

A década de 1980

A década de 1980 evidenciou a expansão urbana de Passo Fundo com a finalização do Sistema Viário Perimetral, com cerca de 32 km de extensão, composto pelas perimetrais Sul, Oeste, Norte e Leste e a aprovação do II Plano Diretor de Desenvolvimento Urbano (II PDDU). O novo plano, além de procurar conter a urbanização entre as vias perimetrais Sul e Leste, incentivou o adensamento e a verticalização da área central, reforçando uma condição já existente no PDDU de 1953. Essa tendência significou uma alteração no valor do solo no centro da cidade, estabelecendo altas taxas de ocupação e índices de aproveitamento. A implantação de loteamentos se intensificou e, apesar da previsão de contenção das áreas de ocupação, ainda na década de 1980 ocorreu o extravasamento nas direções sudoeste (bairro Santa Marta), norte (Cohab José Alexandre Zachia) e nordeste (bairro São José).



Vista do centro da cidade de Passo Fundo da perspectiva da rua José Bonifácio, na Vila Rodrigues, onde se vê à direita o Prédio da Galeria Central, ainda inacabado, e do lado esquerdo as torres da Catedral. Foto Lino. Coleção IHPP.



A verticalização

O impacto do zoneamento aprovado pelo Plano Diretor de 1984 pode ser avaliado através do volume da construção civil no período de 1980 a 1999, quando foram construídos cerca de 3 milhões de metros quadrados. Nesse período, a cidade ganhou nova escala e o edifício de apartamentos consolidou-se como padrão para a vida moderna do passo-fundense. Paralelamente à verticalização da área central, ocorreu o processo de expansão urbana em loteamentos populares. Nos anos de 1980 a 1999 foram aprovados 38 novos loteamentos pela prefeitura, somando uma área de 2.401.052 m², sendo oferecidos 5.177 lotes para atender à demanda da população originalmente rural.

Vista aérea da cidade de Passo Fundo no ano de 1995, na perspectiva do Boqueirão para o Centro. Ao centro da imagem é possível ver a Av. Brasil; ao lado direito, está localizado o estádio Wolmar Salton do S.C. Gaúcho; no canto superior esquerdo, vê-se o Quartel do Exército. Foto Czamanski. Acervo AHR.

A cidade hoje

A partir da década de 1980 o processo de verticalização de Passo Fundo se consolidou, entrando na quarta década com um significativo volume de obras em andamento – incluindo edifícios de até 40 pavimentos e loteamentos em diversas áreas da cidade. Esses fatores levaram Passo Fundo a ser o terceiro maior mercado imobiliário do Rio Grande do Sul. Analisando os dados do Censo de 2010, identifica-se que cerca de 97% da população encontra-se na área urbana. Assim, a cidade de Passo Fundo se confirma como uma localidade urbanizada e adensada, que enfrenta toda diversidade de desafios oriundos desta posição.



Vista atual do centro da cidade de Passo Fundo. Fotografia de Diogo Zanatta.

Vista de Passo Fundo,
a partir da Avenida
Brasil. Fotografia de
Michel Sanderi.





Um município, muitas identidades

Passo Fundo não possui uma identidade étnica definida, pelo contrário, se constituiu, ao longo de sua história, enquanto uma localidade multiétnica, que compreende grupos variados e diversos entre si. A marca deixada por distintas etnias em Passo Fundo sacramentou seu desenvolvimento histórico. Isto é, a ampla variedade de culturas em contato foi, e certamente ainda o é, responsável pela diversidade cultural, social e econômica presente na história passo-fundense. Perpassam a sua composição desde grupos indígenas Guarani e Kaingang, luso-brasileiros, afrodescendentes, alemães, portugueses, italianos, sírios, libaneses, poloneses e, mais recentemente, senegaleses, haitianos, bengalis, cubanos e venezuelanos. Por ser um município multiétnico e pluralizado, a população de Passo Fundo mantém uma significativa diversidade religiosa, por conseguinte, os passo-fundenses demonstram sua fé por meio de práticas, símbolos, ritos e peregrinações próprias das diferentes religiões presentes no município.

Criança indígena, da
Aldeia Kaingang Goj-Jur,
durante celebração do
Dia dos Povos Indígenas,
em 2023. Fotografia de
Diogo Zanatta.

Povos originários

Longe de serem parte de um passado distante na história de Passo Fundo, os indígenas das etnias Guarani e Kaingang ainda habitam muitos espaços ocupados há séculos por seus antepassados. Além disso, eles foram, em grande medida, responsáveis pela formação da população passo-fundense em sua gênese e também compõem a população de Passo Fundo nos tempos atuais. Há que se lembrar sempre: Passo Fundo foi e é território indígena.

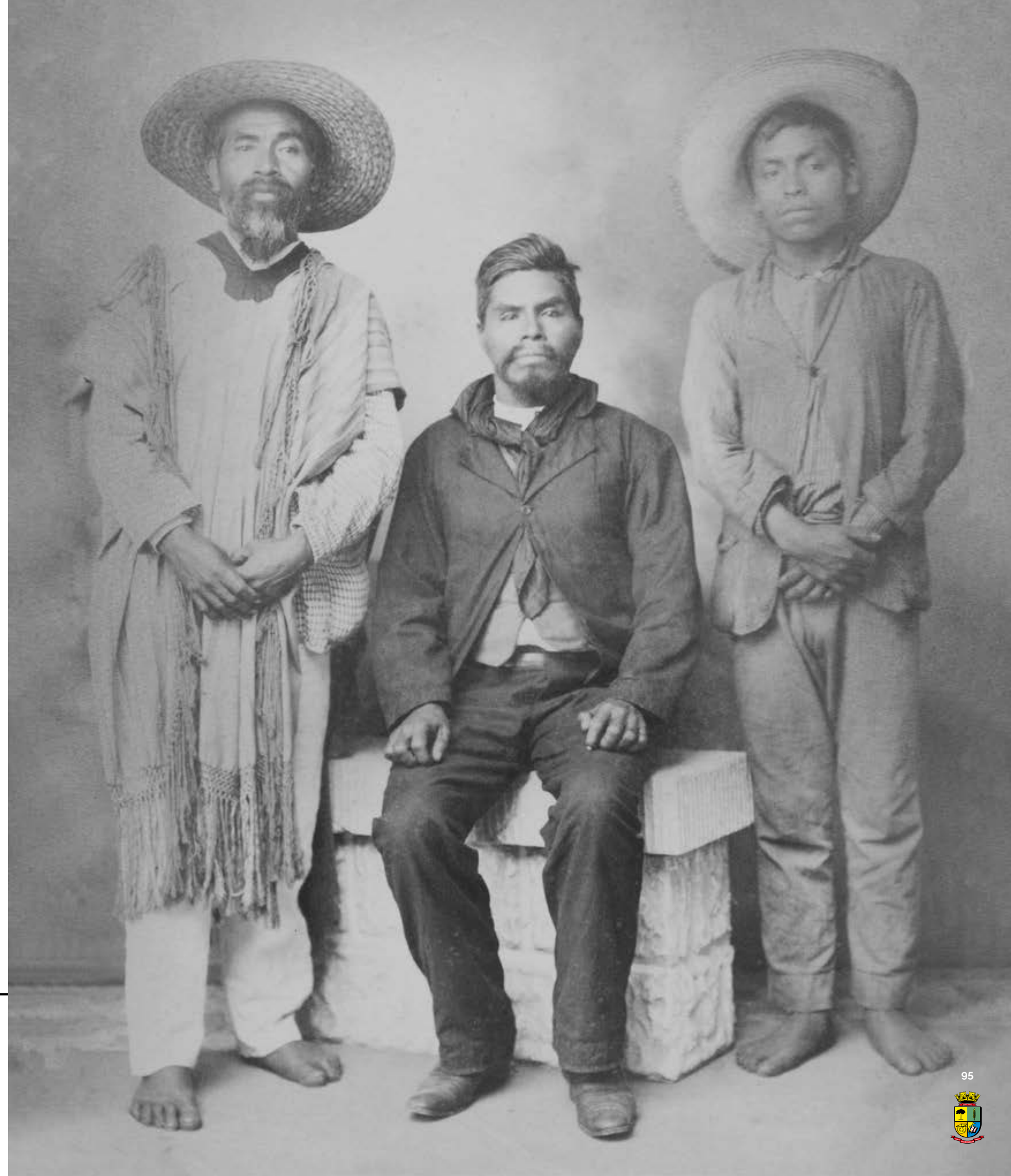
Os Kaingang constituem um dos mais numerosos povos indígenas no Brasil Meridional, seguidos dos Guarani. Conforme o Censo de 2010, totalizam uma população calculada em mais de 38 mil indivíduos, distribuída entre os três estados do Sul do país. É importante ressaltar que os Kaingang sobreviveram ao impacto de diferentes frentes exploradoras e colonizadoras, por exemplo, ao longo dos séculos XVI, XVII e XVIII, as expedições ibéricas rumo ao Sul do Brasil e as dos jesuítas a serviço de Portugal e de Espanha. Passo Fundo foi, tradicionalmente, uma região de ocupação indígena Kaingang e, durante o século XIX, muitos agrupamentos dos caciques - ou *Pa'i mbâng* na língua nativa - foram protagonistas de alianças, embates e enfrentamentos com as frentes de colonização que se estabeleciam em seus territórios, como as lideranças de Doble, Marau, Nonoai, Nhucorá, Nicafim e, mais tarde, Antonio Pedro, Candinho, Evaristo, Cuncun, Pedroso e outros. Também, durante o Império e nos primeiros tempos

da República, o município de Passo Fundo foi o que concentrou o maior número de parcialidades indígenas em aldeamentos em seu território, como em Nonoai, Serrinha, Carreteiro, Água Santa, Ligeiro, Ventarra e Erechim.

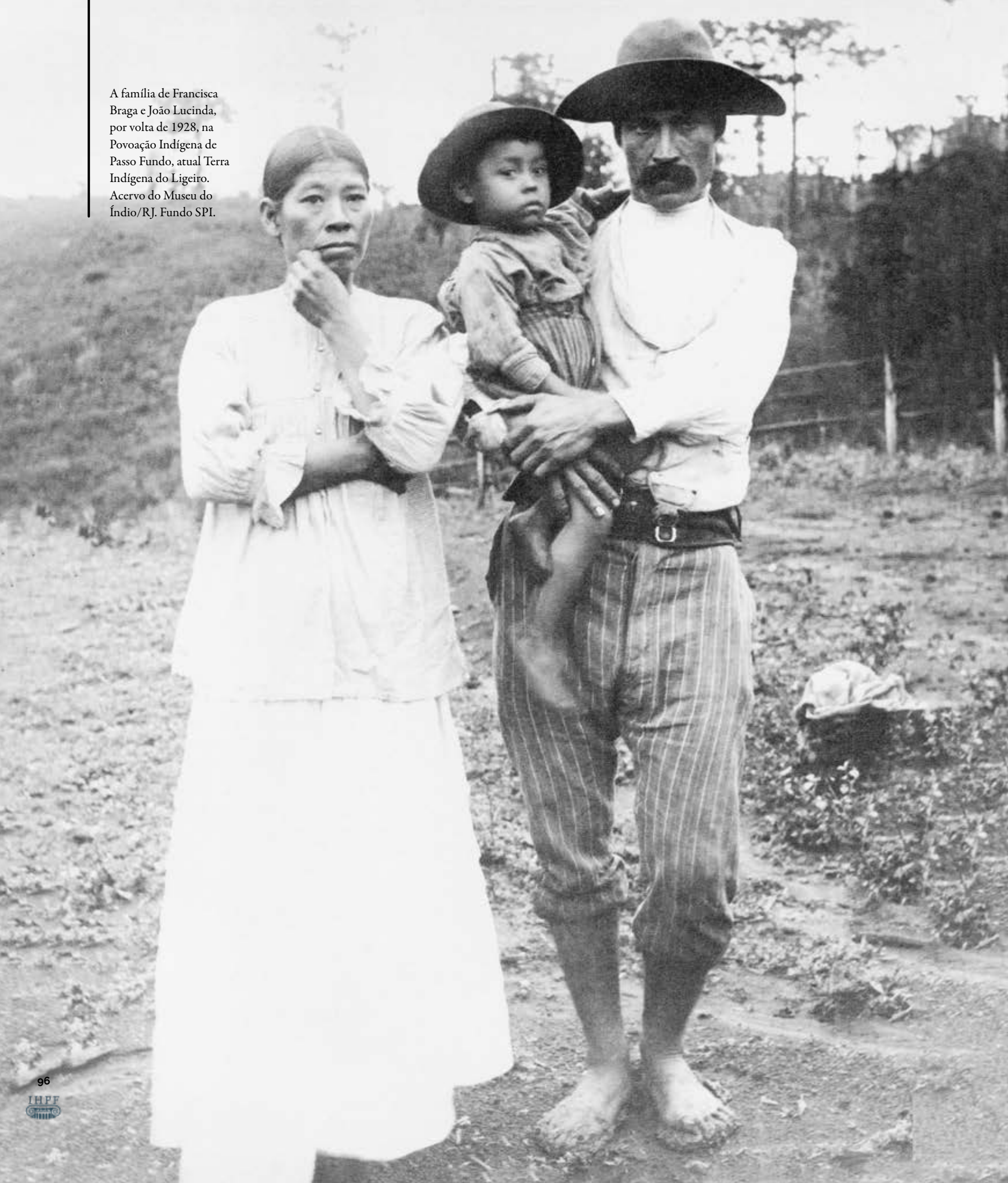
No Rio Grande do Sul, muitas famílias indígenas se encontram em Terras Indígenas oficialmente demarcadas pela União, outras estão em situação de acampamento, ocupando espaços urbanos e faixas laterais de rodovias, em processo de reivindicação fundiária, inclusive em Passo Fundo e região, processos estes mediados pela Fundação Nacional dos Povos Indígenas (FUNAI), estabelecida na cidade.

Atualmente, no perímetro urbano de Passo Fundo, há a Aldeia Kaingang Goj-Jur, localizada às margens do rio Passo Fundo. A Aldeia conta, desde 2022, com a Escola Estadual Indígena de Ensino Fundamental Adalírio Lima Siqueira, na qual se prioriza a cultura Kaingang e uma educação bilíngue em Português-Kaingang, cumprindo um papel de inclusão e valorização das tradições indígenas.

Indígenas Kaingang no início do século XIX. Ao centro, o Cacique Antonio Pedro, ladeado por seus ajudantes de ordens, em Porto Alegre, durante reunião do líder indígena do Toldo de Nonoai, com o Presidente do Estado, Carlos Barbosa Gonçalves, em julho de 1911. Fundo SPI. Acervo do Museu do Índio/RJ.



A família de Francisca Braga e João Lucinda, por volta de 1928, na Povoação Indígena de Passo Fundo, atual Terra Indígena do Ligeiro. Acervo do Museu do Índio/RJ. Fundo SPI.



Os primeiros passo-fundenses

Por ser um ponto de ligação entre diversos pontos do estado, Passo Fundo chegou a ser chamada de “terra de passagem”, não pelo fato da não fixação no território, mas pela potencialidade de conexão de seus caminhos, que levam a muitos lugares. De todo modo, desde o início do século XIX, o território de Passo Fundo foi sendo, paulatinamente, ocupado por diferentes grupos: indígenas, caboclos, afro-brasileiros, paulistas e imigrantes europeus compuseram as bases da população passo-fundense.

O deslocamento de imigrantes para Passo Fundo se processou em função de sua atratividade, pois a povoação, em meados do século XIX, apresentava-se enquanto um ponto central e de múltiplas ligações da Estrada das Tropas, principal caminho utilizado pelos comerciantes de mula e gado da região missioneira em direção a Sorocaba, em São Paulo. Essa grande movimentação foi fator de desenvolvimento do povoado, voltado, nesse período, à pecuária, à agricultura de subsistência, ao extrativismo da erva-mate e a uma ainda incipiente atividade comercial urbana. De forma semelhante, para imigrantes de origem europeia que compuseram as fileiras de indivíduos que foram instalados em colônias pelo Governo Imperial, havia a atratividade do acesso facilitado à terra, bem como a possibilidade de desenvolver atividades outras, como o extrativismo e o comércio.



Retratos de famílias passo-fundenses. Respectivamente: Arquivo pessoal de Danilo Loureiro Zimmermann/ IHPF; Acervo MHR; Arquivo pessoal de Adyl da Cruz.



Múltiplos fluxos migratórios

A chegada da ferrovia impulsionou o crescimento demográfico de Passo Fundo, que, somada à ausência de terras nas zonas de colonização do estado, como na região serrana, trouxe para o território diversos outros indivíduos em busca de melhores condições de vida. Inúmeros migrantes e imigrantes se estabeleceram em Passo Fundo em maior quantidade, usufruindo das possibilidades econômicas resultantes da estrada de ferro, que facilitou o escoamento da produção e, consequentemente, deu maior dinamicidade à cadeia produtiva, viabilizando o incremento do comércio, da prestação de serviços e de outros setores da economia, e alterando a *geografia humana* de Passo Fundo e região.

Muitos dos imigrantes fixaram residência nas zonas rurais do município, nos antigos distritos, que foram alvo de projetos de colonização privada e particular no início do século XX, como a Colônia Erechim, a Colônia Quatro Irmãos, a Colônia Alto Jacuí e a Colônia Marau, e de outros empreendimentos que se concentraram sobre o desenvolvimento da agricultura no município.

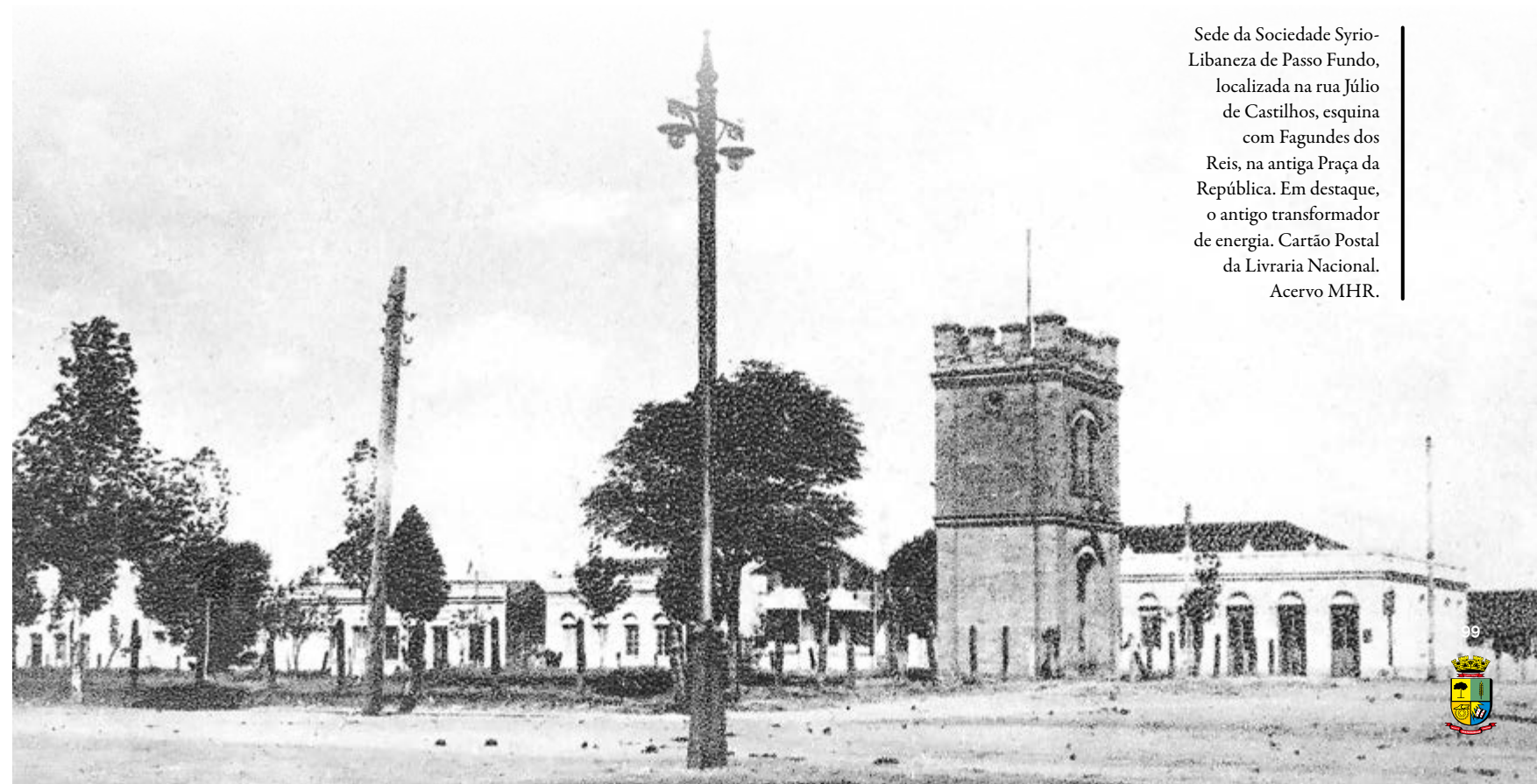
Por sua vez, na zona urbana, ao longo do século XX, a população foi sendo incrementada por profissionais empregados nas diferentes indústrias, que dinamizaram em muito as atividades existentes na cidade. Cinemas, cafés, hotéis, comércios de secos e molhados, cervejarias, engenhos de erva-mate, construção civil e serrarias foram alguns dos ramos de atuação de imigrantes enquanto empreendedores ou mão de obra empregada.

Associativismo étnico

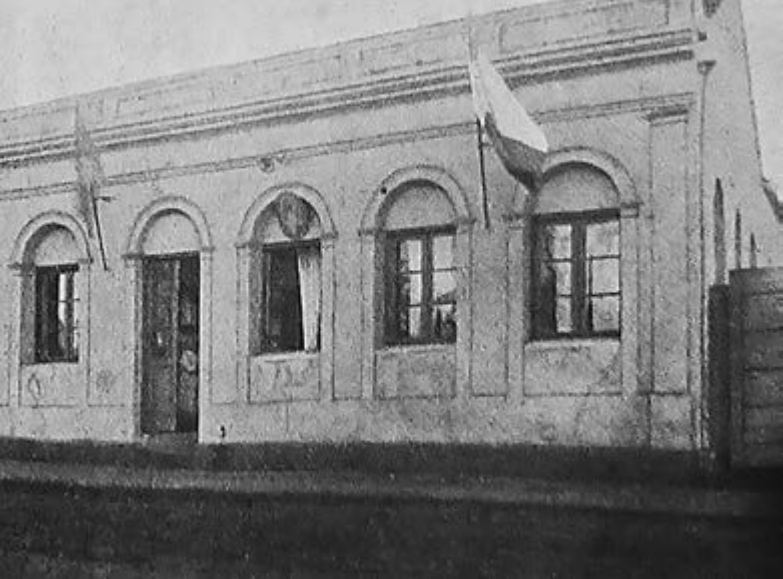
As associações étnicas, em geral, promoviam assistência aos filhos de seus parceiros conacionais, bem como auxiliavam nas necessidades e premissas dos novos imigrantes. Além disso, eram espaços que demarcavam o grupo, produziam rituais de pertencimentos, fossem eles gastronômicos, linguísticos, de solidariedade grupal, de jogos, saraus etc. Sem dúvida, também eram espaços de visibilidade pública de membros mais destacados dos agrupamentos, em particular, no campo econômico, bem como de possibilidade de encontros afetivos, resultando em possíveis acordos matrimoniais.

Em Passo Fundo, essa realidade do associativismo demonstrou ser representativa, visto que vários clubes e associações de diversas roupagens surgiram para expressar seus grupos sociais, como

de alemães, italianos, sírio-libaneses (árabes em geral), judeus e negros, e, mais recentemente, de senegaleses. Nesse sentido, as etnicidades são expressões características de grupos sociais, os quais buscam diferenciação e identificação de pertencimentos e, mesmo fora de seus territórios, se apropriam de recursos simbólicos que possam congregá-los em termos identitários. As migrações (principalmente internacionais) são ações propícias para, com o passar do tempo, produzir redes sociais que se ligam, temporal e territorialmente, com outras gerações e formam grupos identitários, buscando transformar imigrantes em grupos étnicos, agregando identificações, valores, sentimentos e práticas consideradas e/ou atribuídas como comuns. Aliás, as associações se vinculam ao país/região de origem com intenções múlti-



Sede da Sociedade Syrio-Libaneza de Passo Fundo, localizada na rua Júlio de Castilhos, esquina com Fagundes dos Reis, na antiga Praça da República. Em destaque, o antigo transformador de energia. Cartão Postal da Livraria Nacional. Acervo MHR.



Respectivamente: Sede da Società Italiana di Mutuo Soccorso, década de 1920. Coleção IHPP. Sede do Clube Visconde do Rio Branco, sem data. Arquivo pessoal de Maria de Lourdes Isaías. Sede da *Deutscher Verein*, a Sociedade Alemã de Passo Fundo, em 1935. Foto Iris, de José Miguel de los Santos. Acervo Clube Juvenil.

plas: identificação, demarcações de territórios, visibilidade pública, ligação com o espaço de imigração, mas sem perder as raízes com o anterior etc. Por isso que horizontes culturais ganham formatos variados em razão das formas de manifestação de grupos étnicos.

O primeiro clube étnico fundado em Passo Fundo foi a *Società Italiana di Mutuo Soccorso*, criada em 1901. Além de reunir e integrar os imigrantes e descendentes de italianos, reforçando seus laços culturais, a associação buscava promover assistência, sendo uma de suas características a criação dos Círculos Operários, que objetivavam apoiar trabalhadores de origem italiana. Contudo, com a emergência do Estado Novo (1937-1945), a Società precisou adaptar seus estatutos e mudar de nome, sendo rebatizada como Clube Caixeiral.

Em 1912, foi criada a primeira associação afro-brasileira em Passo Fundo, a *Sociedade José do Patrocínio*. Quatro anos depois, em 23 de abril de 1916, dia de São Jorge, a Sociedade foi reorganizada e passou a se chamar *Sociedade Visconde do Rio Branco*. Os associados começaram a angariar fundos para a aquisição de um terreno para a construção de uma sede social, que foi inaugurada em 1932 e ampliada em 1947. Ao longo do século XX, a Sociedade teve uma intensa atuação social e uma participação ativa nas festividades carnavalescas, legando diversas práticas às entidades carnavalescas que ainda hoje animam o carnaval local.

No ano de 1913 foi fundado o *Deutscher Verein*, espaço de integração dos imigrantes e descendentes de imigrantes alemães, que seguia moldes semelhantes aos das outras entidades étnicas

que havia no município. Do mesmo modo, o clube foi afetado pelas políticas nacionalizantes sancionadas após o Estado Novo e, diante disso, foi rebatizado como Clube Juvenil.

Fundada em 1929, a *Sociedade Sírrio-Libaneza de Passo Fundo*, de modo semelhante a outras entidades beneficentes que reuniam imigrantes e descendentes, tinha como objetivo integrar e, por meio de diversas atividades, afirmar os valores culturais de seu grupo étnico. Assim, a entidade servia a diversos propósitos, que contemplavam desde o apoio econômico entre os membros, até o uso da sede social como espaço agregador, de sociabilidade, lazer e troca de informações.

Na atualidade, imigrantes de diversas origens também constituem associações, criando entre si redes de auxílio, de partilha de experiências

e de trocas culturais com a sociedade receptora, como a Associação Senegalesa de Passo Fundo, que atuou na última década como representante desses imigrantes no município e região.

Múltiplas identidades

Ao longo do século XXI, primordialmente a partir dos anos 2010, outros grupos étnicos passaram a se estabelecer no Brasil com maior força. Estima-se a chegada de aproximadamente 800 mil imigrantes no país desde então. É necessário dizer que embora esses processos possuam semelhanças históricas no que diz respeito a motivações econômicas e sociais, na contemporaneidade, a globalização e seus desdobramentos tornam a questão ainda mais complexa.



Comemoração de imigrantes senegaleses Copa Africana de Nações, em 2022, na Avenida Brasil. Fotografia de Diogo Zanatta.

A photograph of a man with short, dark, curly hair and a beard, smiling warmly while looking at a baby. The baby is wrapped in a brown and red patterned cloth and is looking up at the man. They are outdoors, with a yellow building and a blue sky with clouds in the background.

Imigrantes senegaleses
durante a festa religiosa
do Grand Magal de
Touba, em 2022, em
Passo Fundo. Fotografia
de Fabiana Beltrami.

Nos últimos anos, Passo Fundo, assim como outras regiões do país, registrou a chegada de senegaleses, bengalis, haitianos e venezuelanos. No entanto, por se tratar de uma cidade de porte médio e com economia diversificada, consegue absorver esses imigrantes ao mercado de trabalho formal em maior número, se comparado com a média nacional. Nesse contexto, Passo Fundo se reafirma como opção de destino para aqueles que buscam melhores condições de vida.



Sinergias econômicas

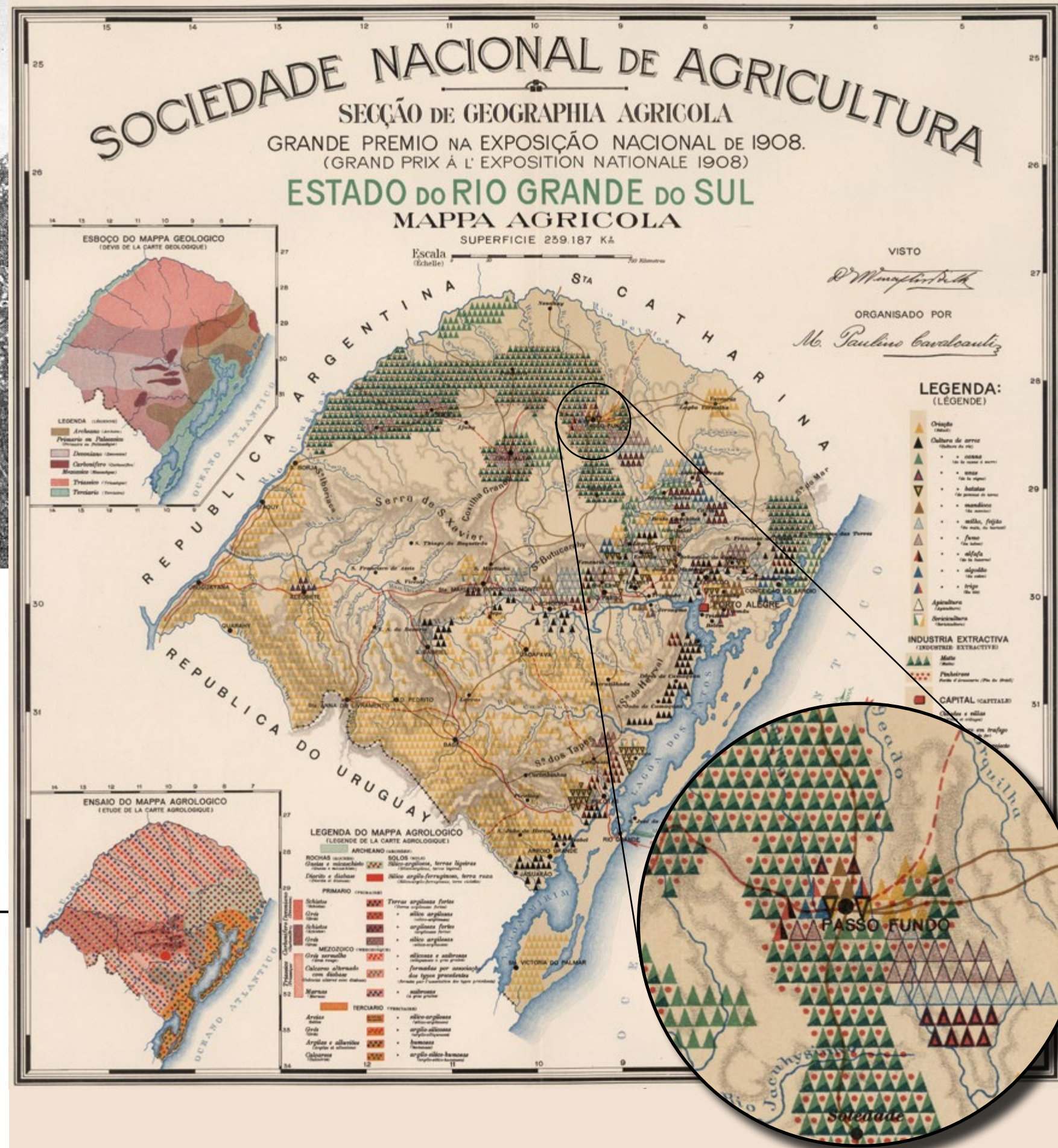


A erva-mate

Quando da emancipação, em 1857, a economia passo-fundense girava em torno da erva-mate (*Ilex paraguariensis*). Consequentemente, o município se destacou como grande produtor e exportador de erva e, entre 1857 e 1858, vendeu cerca de 600 toneladas do produto. Considerado o primeiro ciclo econômico de Passo Fundo, o extrativismo da erva-mate deu continuidade às atividades desenvolvidas pelos povos indígenas missioneiros, e se afirmou como uma das principais fontes de renda no Planalto Médio, estando diretamente relacionado ao modo de vida do caboclo, também responsável pela manutenção da agricultura de subsistência voltada ao plantio das

culturas, por exemplo, de mandioca, milho, feijão e batata. A erva-mate é uma planta nativa do Sul do Brasil, da Argentina e do Paraguai, e seu consumo remonta às populações indígenas que habitaram esse território, hábito relatado com reserva pelos padres jesuítas nos séculos XVII e XVIII.

Na região de Passo Fundo, predominou até as primeiras décadas do século XX o cultivo da erva mate. O volume produzido superava a triticultura e a pecuária, por exemplo. Acima, um erval no município de Passo Fundo, em 1922. Coleção IHPP; à direita, mapa agrícola do estado do Rio Grande do Sul elaborado pela Sociedade Nacional de Agricultura, em 1908, organizado por Manoel Paulino Cavalcanti. Acervo Coleção de Mapas de David Rumsey.





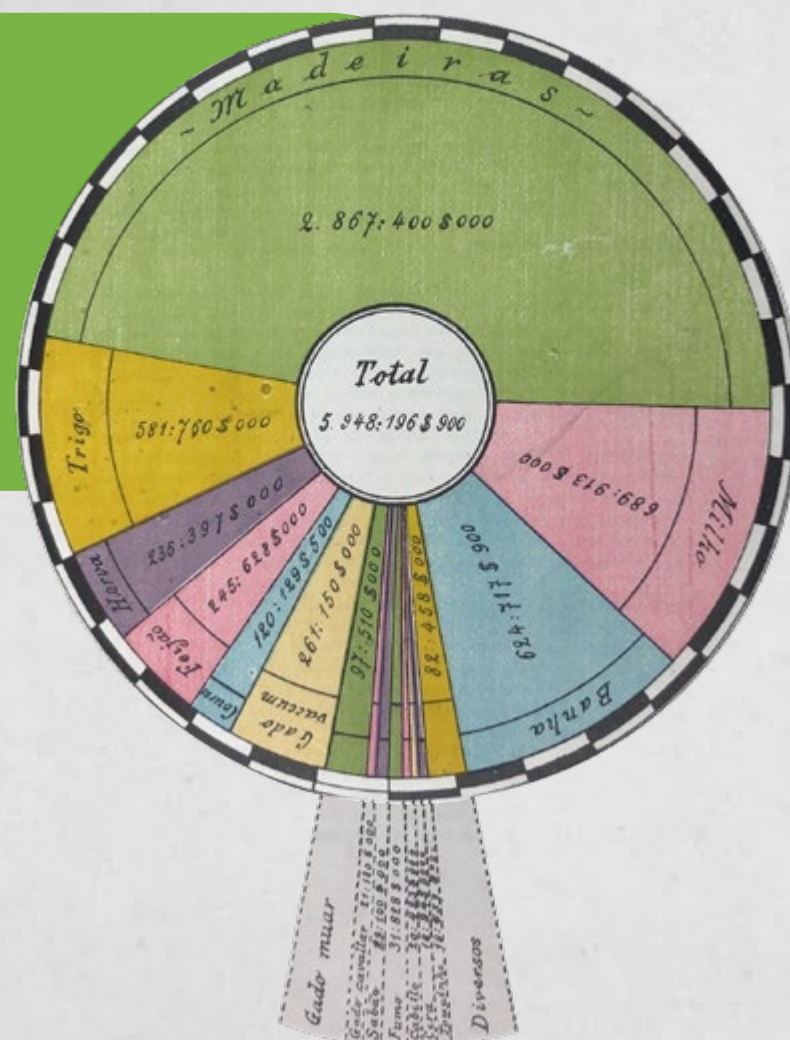
O tropeirismo

A partir do século XVIII, o tropeirismo adquiriu forma no estado do Rio Grande do Sul. Entretanto, cabe dizer, era praticado desde o século XVII, em virtude da formação de rebanhos, notadamente os que movimentavam as Vacarias do Mar, nas pradarias do Sul, e a dos Pinhais, nos Campos de Cima da Serra. Nesse contexto, o ciclo tropeiro se desenvolveu, sobretudo, a partir do transporte e comercialização de mulas. E Passo Fundo se inseriu na dinâmica do tropeirismo pelo fato de ser um local estratégico, o que ocasionou o pagamento de impostos, o estabelecimento de casas comerciais e, por conseguinte, maior circulação de pessoas, mercadorias e valores.

Durante décadas, o ciclo do tropeirismo difundiu hábitos e costumes, definindo também a paisagem. Em Passo Fundo, até meados da década de 1920, os tropeiros circulavam em plena avenida Brasil. Com a remodelação da via, as tropas foram desviadas do centro, mas continuaram a atravessar os subúrbios da cidade.

Grupo de carroceiros descansando durante uma viagem, no início da década de 1920. Fotógrafo não identificado. Arquivo pessoal de Nicolau Araújo Vergueiro/AHR.

Gráfico da exportação de produtos em Passo Fundo, elaborado pela Intendência Municipal em 1917. A madeira ocupava quase metade do volume total de toda a exportação.



Em Passo Fundo, uma das fases mais movimentadas da economia, no início do século XX até 1950, foi a da indústria da madeira. No ano de 1929, o município possuía 362 estabelecimentos madeireiros registrados. Porém, a emancipação de Carazinho, em 1931, e de outros municípios, acarretou a diminuição de mais de 50% no número de serrarias em Passo Fundo.

Muitas foram as transformações econômicas no município ocorridas após a instalação das

serrarias, que se dedicaram a diferentes ramos – extração, serragem e exportação de madeiras. A região de Passo Fundo era coberta por matas de pinheiros, madeira utilizada para assoalhos, forros, mastros e vergas. Sua resina podia substituir a terebintina e seus nós prestavam-se para obras de adorno, bem como para combustível. Também se extraíam dos nós de pinho, o alcatrão e o carbo-lineum.





O trigo

Ao longo dos anos de 1950, ocorreu a ascensão de Passo Fundo enquanto Capital Nacional do Trigo. O período foi marcado pela modernização do campo, com o surgimento, no Norte do Rio Grande do Sul, de agroindústrias e pela criação da Cooperativa Tritícola de Passo Fundo Ltda. Com o avanço da agricultura moderna, pós-década de 1950, sob a orientação da produção de excedentes e do binômio trigo e milho, redes moageiras se instalaram na região com mais intensidade, tornando-se um dos primeiros empreendimentos de um campo empresarial que se consolidaria mais adiante, com o que passou a se denominar de complexos agroindustriais, sendo a Coopasso parte disto. Diante disso, a produção de trigo cresceu consideravelmente entre as décadas de 1950 e 1960. Em contrapartida, a pecuária, em crise há muito tempo, foi transformada e, em suas terras, intensificaram-se práticas de arrendamento para a produção do trigo. No setor urbano, o mercado consumidor se fortaleceu em razão do aumento populacional e da renda, bem como o processo agroindustrial absorvedor dessa nova dinâmica de produção rural/agrícola.

Trigo plantado nos canteiros da Av. Brasil, para mostrar a pujança da cultura no município, durante o ano do Centenário de Passo Fundo, em 1957. Revista Manchete. Acervo da Hemeroteca da Biblioteca Nacional. No canto à esquerda, o Cartão Postal da VIIª Festa Nacional do Trigo - "Planta trigo e colhe ouro". Produzido pela Secretaria de da Agricultura, Indústria e Comércio. Coleção IHPE.

O plantio da soja

Com o passar dos anos, principalmente após a década de 1970, a sojicultura conquistou a área rural de Passo Fundo. Nesse sentido, no fim da década de 2010, aproximadamente 87% dos hectares plantados no município eram de soja. Na época, este plantio representou cerca de 93% do total da produção agrícola do município, cujo faturamento resultou num valor em torno de R\$ 150 milhões.

Plantação de soja em
Passo Fundo. Fotografia
de Diogo Zanatta.

A construção civil

A partir da década de 1980, o ramo da construção civil ganhou maior vulto em Passo Fundo, gerando modificações na ocupação do espaço e na economia do município. Nos dias de hoje, Passo Fundo se constitui como o terceiro maior mercado imobiliário do Rio Grande do Sul, como constatado através de dados que indicam a venda de mais de 500 imóveis residenciais e movimentação financeira próxima a R\$ 400 milhões ao longo de 2021.

Registro de edificação em construção em Passo Fundo.
Fotografia de Diogo Zanatta.



O setor de serviços

Marcado pela sua dinamicidade, o setor de serviços engloba diversas atividades econômicas, com destaque para os transportes, o varejo, as atividades imobiliárias e, também, a saúde. Passo Fundo possui visibilidade nesse setor em âmbito regional, seja pela sua localização, que facilita a integração entre outras regiões, seja pelos complexos médico e educacional existentes no município. No ramo hoteleiro, possui 23 estabelecimentos que geram cerca de 400 empregos formais. Na saúde, é o terceiro maior polo da região Sul do

Brasil, contando com 1.035 estabelecimentos e diversos cursos de graduação que formam, aproximadamente, 250 profissionais ao ano, possibilitando que a cidade tenha uma média de médicos a cada 100 mil habitantes superior à média regional e nacional.

Registro do movimento no comércio, na Avenida Brasil. Fotografia de Fabiana Beltrami.





Educação, cultura e esporte

Todos sabemos que cultura, educação e esporte se relacionam entre si. Essas atividades, tão caras aos seres humanos, possibilitam uma série de benefícios, que incluem a qualidade de vida e a reflexão sobre o outro. Mais do que isso, as atividades culturais, educacionais e esportivas se constituem, nos dias de hoje, como direitos fundamentais e complementares ao exercício da cidadania, pois não há a possibilidade de construir uma sociedade justa, inclusiva e livre sem que haja o acesso amplo a essa série de práticas que contemplam diferentes saberes e possibilidades.



Em 1874, na Assembleia Legislativa do Rio Grande do Sul, o líder político Antonio Ferreira Prestes Guimarães demonstrou preocupação com a instrução pública no município de Passo Fundo, relatando o atraso do ensino e o analfabetismo. Dizia ele: “ela [a educação] é a aspiração unânime dos tempos modernos, coluna de fogo, guiando a Democracia”. A preocupação relatada era eco de muitos dos passo-fundenses, que, no decorrer dos anos, empreenderam esforços em prol da educação. No século XIX, as aulas públicas, com professores subvencionados e professores particulares, configuravam-se como as instituições educacionais disponíveis à população passo-fundense. Posteriormente, um marco importante para a educação no município, entre tantos, foi a criação de uma escola pública sob a regência da mestra Ana Luiza Ferrão Teixeira, em 1898. Essa escola deu origem ao *Colégio Elementar*, hoje Escola Protásio Alves, e determinou um avanço no sistema educacional. Atualmente, em números, Passo Fundo conta com dez instituições físicas de Ensino Superior, 26 escolas de Ensino Médio e 79 escolas de Ensino Fundamental.



Estudantes da rede municipal de ensino de Passo Fundo.
Fotografia de João Henrique Pazuch.

Turma de alunos da Escola Primária Particular do professor João Goulart, reunidos na ponte do rio Passo Fundo. Arquivo pessoal de Gomercindo dos Reis/EEEF Gomercindo dos Reis/IHPF; Turma de alunos do Colégio Complementar Protásio Alves, em 1937. Arquivo pessoal Marília Bernardon/AHR; Turma de alunos da Escola Complementar de Passo Fundo, s/d. Arquivo privado Nino Machado.



Nas primeiras décadas do século XX, a preocupação do poder público era ampliar o grau de escolaridade, posto que apenas a instrução primária era insuficiente. Com poucos recursos, a Intendência Municipal concedeu importantes incentivos à criação de mais educandários. Assim, surgiram as escolas particulares, que ampliaram o número de matrículas e, dessa forma, abrangeram a população que crescia. O *Instituto Educacional Metodista* foi criado em 1920, tendo recebido parte da praça Bela Vista para a construção de sua sede, o *Colégio Notre Dame* foi instalado em 1923 e o *Colégio Nossa Senhora da Conceição*, em 1929. Essas escolas ofereciam curso primário e ginásial, ou seja, 9 anos de estudos em regime de internato. Com isso, famílias da região puderam matricular seus filhos nessas instituições e a cidade passou a ser um polo educacional.

EENAV, uma instituição quase centenária



Em 2019, a EENAV comemorou 90 anos de criação. Para conhecer mais sobre a história do educandário clique no botão ao lado e assista ao vídeo!

Prédio Texas do Instituto Educacional. Arquivo IE; Edifício principal do Colégio Notre Dame. Coleção IHPP; Prédio do Colégio Nossa Senhora da Conceição, inaugurado em 1930, na rua Teixeira Soares. Foto de Benjamin D'Agnoluzzo. Coleção IHPP

Vista do prédio principal da Escola Estadual Nicolau de Araújo Vergueiro. Fotografia de Michel Sanderi.



Em razão do aumento populacional ocorrido durante a década de 1950, bem como da criação de diversos bairros, houve um aumento no número de escolas. No ano de 1951, funcionavam no município 15 escolas estaduais, 157 municipais e 13 particulares; no decorrer da década, outros grupos escolares foram construídos para atender à população que crescia nas periferias da cidade. Decerto, o município, que vislumbrava o progresso, precisava possibilitar à população o

acesso à instrução, saúde e alimentação. Portanto, um importante acontecimento para o ensino secundário em Passo Fundo foi o lançamento da pedra fundamental do edifício da Escola Normal Oswaldo Cruz, em 12 de junho de 1954, em terreno doado pelo município ao estado, localizado na rua Paissandu, esquina com a Capitão Araújo, onde hoje se localiza a EENAV.



Alunos reunidos na entrada
do Colégio Elementar
Protásio Alves. Arquivo
pessoal Igor S. Calza/IHPF.

Ocorreu, em 19 de junho de 1952, por iniciativa de membros do Rotary Clube Passo Fundo, a fundação de um conservatório de música, o primeiro da região. Em 8 de setembro do mesmo ano, foi fundado, em sessão solene, a Escola Municipal de Belas Artes, tendo como patrona a professora Guilhermina Borges. Em 30 de abril de 1955, aconteceu a fusão das duas escolas, passando o conservatório à administração municipal; ambas, a partir de 1957, passaram a integrar a Sociedade Pró-Universidade. Em seguida, as duas instituições deram origem à antiga Faculdade de Artes e Comunicação da Universidade de Passo Fundo

(FAC-UPF), que hoje integra o Instituto de Humanidades, Ciências, Educação e Criatividade da mesma instituição.

Em suma, Passo Fundo, ao longo do século XX, voltou seu olhar ao aprimoramento do sistema educacional, sendo a década de 1950 decisiva para a consolidação do polo educacional que o município é hoje.

Registro de uma aula
de "modelo vivo", da
Faculdade de Belas Artes.
Fotógrafo não identificado.
Arquivo FUPF/AHR.



Universidade de Passo Fundo

No início de 1950, o professor Antônio Donin apresentou ideias para a criação de uma universidade em Passo Fundo. Essas propostas ganharam adeptos na comunidade, afinal, já era tempo de Passo Fundo ampliar o ensino para um grau superior. Diante disso, gestores e munícipes, preocupados com a educação não só de seu território, mas dos municípios da região, e, também, pela necessidade de oferecer cursos superiores para formar novos professores, apoiaram a iniciati-

va. A mobilização aconteceu de imediato e, no mesmo ano, surge a Sociedade Pró-Universidade. Em 1956, deu-se início ao funcionamento da Faculdade de Direito e, nesse mesmo ano, Dom Cláudio Colling promoveu um encontro com representantes de várias entidades educacionais do município com o propósito de formar o Consórcio Universitário Católico. Também em 1956, o Consórcio recebeu autorização para o funcionamento dos cursos superiores de Filosofia, Pedago-

gia e Letras Anglo-Americanas. A Universidade de Passo Fundo (UPF) foi criada em 1968, com a fusão dessas duas entidades, resultado de diálogos iniciados ainda na década anterior.

Atualmente, a UPF, somente na graduação, oferece cursos e tem suas ações norteadas e sustentadas por quatro pilares: ensino, pesquisa, extensão e inovação tecnológica. Para muito além da formação, a universidade é ator fundamental no desenvolvimento do ambiente inovador.

Além disso, o ranking internacional da Times Higher Education confirmou a UPF como uma das melhores universidades do mundo. A instituição já havia sido reconhecida entre as melhores da América Latina e do Caribe por duas vezes consecutivas pela mesma publicação, e ingressou no ranking mundial neste ano.

Vista aérea do Campus I da
Universidade de Passo Fundo.
Arquivo Agecom/UPF.



Vista da Atitus Educação, em 2023. Assessoria de Imprensa da Atitus.



Vista da Universidade da Fronteira Sul. Fotografia de Michel Sanderi.

Atitus Educação

No ano de 2002, a Faculdade Meridional (IMED) deu início aos trâmites, com solicitação de credenciamento junto ao Ministério da Educação e Cultura (MEC), para obter o seu funcionamento, que ocorreu definitivamente em 2004. Desde então, expandiu os cursos de graduação e passou a ofertar cursos de pós-graduação. Em 2017, após adquirir o Instituto de Desenvolvimento Cultural (Faculdade IDC) e a Faculdade América La-

tina (FAL), aumentou sua área de atuação para Porto Alegre e Ijuí, respectivamente. Já no ano de 2022, assinalou mudanças significativas na instituição, através da mudança de nome para Atitus Educação e do reposicionamento de marca, além de contar com novos investimentos e com uma visão estratégica que busca adaptar o ensino ofertado de acordo com as demandas do mercado de trabalho.

Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS)

A Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS), Campus Passo Fundo, está instalada no centro da cidade de Passo Fundo e oferta, dentre outros, o curso de Medicina, o que reforça o status do município como polo educacional e médico. Nas dependências do campus funcionam e estão abertos à comunidade os Ambulatórios de Ensino da UFFS, em parceria com os Hospitais da Cidade e São Vicente de Paulo. Estes ambulatórios ofere-

cem atendimentos nas áreas de ortopedia, dermatologia, ginecologia, clínica médica e pediatria. Ademais, a UFFS possui programas de Residência Médica em diversas especialidades, tendo como campos de prática os Hospitais da Cidade e São Vicente de Paulo, em Passo Fundo, e Hospital de Caridade, em Carazinho. Possui, ainda, Residência Multiprofissional em Enfermagem, Farmácia e Psicologia no município de Marau.

Prisma Espaço Geek

Um espaço inovador que fomenta a educação por meio de novas práticas pedagógicas e que transforma a tecnologia em aliada no processo de ensino-aprendizagem, convertendo a teoria em conhecimento prático. O Prisma Espaço Geek tem o objetivo de preparar os profissionais do futuro. Afinal, construído por muitas mãos, trata-se de um espaço público disruptivo de aprendizagem, que envolve leitura e autoria (do impresso ao digital), literatura, educação, cultura, artes, tecnologia e games.

Vista do Prisma Espaço
Geek. Fotografia de
Fabiana Beltrami



Escola das Profissões

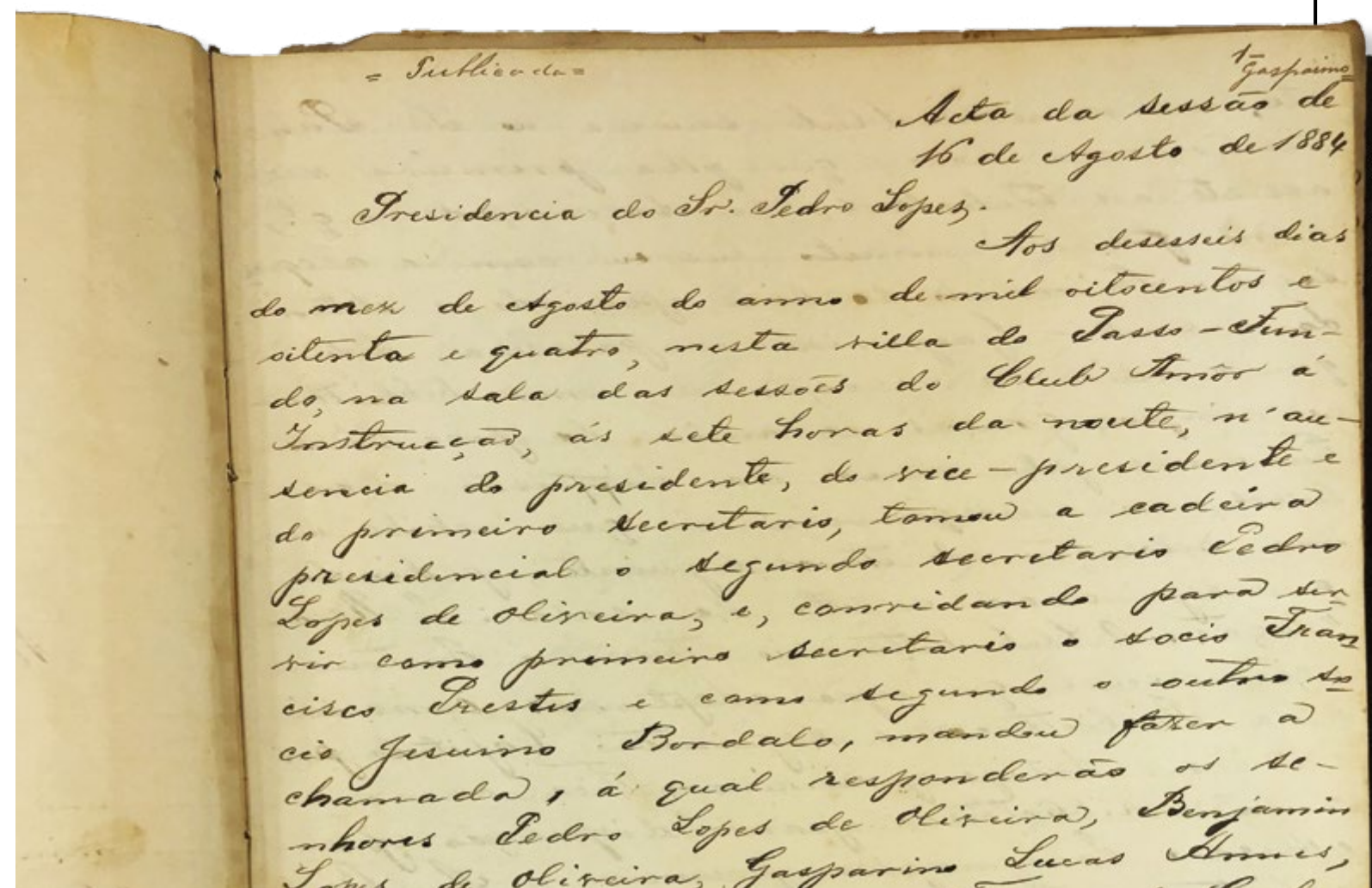
Um centro de formação profissional e de qualificação que oferta cursos em diferentes áreas, incentivando também o empreendedorismo individual, a fim de atender à demanda de trabalhadores capacitados para o mercado de trabalho. Os alunos destaque são convidados a participar de cursos de inglês, espanhol, mandarim, programação de computadores e Internet das Coisas. A escola segue três eixos centrais de formação: Profissionais do Futuro, QualificaRee e UpDate. No Profissionais do Futuro, são desenvolvidas atividades que envolvem as áreas de tecnologia digital e de prototipação, linguagens e programação, empreendedorismo e inovação para alunos do Ensino Fundamental e Médio. O ambiente criado favorece o aprendizado de línguas, a utilização de métodos ágeis e o desenvolvimento de tecnologias sociais. No eixo QualificaRee, oferece propostas de trabalho com o propósito de fomentar diferentes competências profissionais. Incentiva, também, o empreendedorismo. A seu turno, no UpDate, enfoca no atendimento à indústria, por meio de parcerias com entidades representativas de classe e setores produtivos para promover cursos técnicos de capacitação, para que a cidade siga suprimindo a demanda por profissionais qualificados. O Senai é um dos participantes, com cursos técnicos em metalmecânica, construção civil, têxtil e mecânica pesada – setores importantes da indústria local.

Alunos em atividade e a fachada do novo edifício que abriga a Escola das Profissões.
Fotografias de Michel Sanderi e Diogo Zanatta.

O município, desde muito, possuía intelectuais que procuravam dinamizar a cultura passo-fundense. Em 15 de fevereiro de 1883, foi fundada a primeira instituição cultural de Passo Fundo, o *Clube Literário Amor à Instrução*, que se encarregou de constituir uma biblioteca aberta à população alguns dias por semana, incluindo aos domingos. Entretanto, em virtude do tenso clima político que Passo Fundo viveu durante a Revolução Federalista (1893-1895), o Clube esmoreceu e, embora tenha se fundido com outras instituições culturais, como o Clube União Recreativo e o Clube Literário e Recreativo Passo-Fundense, não sobreviveu à virada do século. Não obstante, o Clube construiu um prédio para sua sede, que foi utilizado por diferentes institui-

ções, como o Clube Dramático Passo-Fundense, e para distintas finalidades, como secretaria dos jornais *O Palco* e *O Gaúcho*. Já no século XX, o prédio passou a ser o Teatro Avenida, visto que nele havia um palco para apresentações. Mais adiante, o prédio foi desapropriado e remodelado pela Intendência Municipal, e nele foi instalado o Fórum, que esteve em funcionamento até a década de 1937, quando passou à Seção de Energia Elétrica e, a partir de 1947, à Câmara Municipal de Vereadores. Na década de 1990 o prédio voltou a suas funções originais, posto que acolheu o Teatro Municipal Múcio de Castro.

Livro de Atas do Clube
Literário Amor à Instrução.
Arquivo privado de Nicolau
Araújo Vergueiro/AHR.





Teatro Municipal Múcio de Castro

O Teatro Municipal Múcio de Castro foi inaugurado em 1991, tendo passado por um processo de restauração em 2013. O Teatro Municipal recebe apresentações de diversos tipos de manifestações culturais, como espetáculos teatrais, de dança e apresentações musicais. Dentro da instalação funciona a sala de exposições Desdêmona Machado Ayres, nome dado em homenagem a uma das precursoras do teatro em Passo Fundo, que recebe exposições de pinturas, desenhos, fotografias, esculturas, pequenas instalações e performances, com a intenção de valorizar os artistas e a cultura local.

O nome do Teatro Municipal presta homenagem ao jornalista e político Múcio de Castro, nascido em Passo Fundo no dia 8 de maio de 1915. Ainda jovem, ingressou na empresa jornalística *O Nacional*, fundada por Herculano Annes e seus primos Americano e Hiran Araújo Bastos, em 1925. Iniciou no setor de expedição e depois trabalhou como redator, editor e gerente; por último, assumiu a propriedade do jornal, que até hoje pertence à sua família. Elegeu-se deputado estadual pelo Partido Trabalhista Brasileiro, em 1954. Foi governador do Rotary Internacional Distrito 467, um dos fundadores do Instituto Histórico de Passo Fundo (IHPF) e o primeiro patrono do CTG Lalau Miranda. Faleceu no dia 30 de agosto de 1981.

Fachada do Teatro Municipal Múcio de Castro. Arquivo PMPF.

Academia Passo-Fundense de Letras

Criada em 7 de abril de 1938, a Academia Passo-Fundense de Letras iniciou suas atividades como Grêmio Passo-Fundense de Letras, mas alterou a sua denominação em 1961. Localizada à Avenida Brasil, nº 792, a Academia é uma associação de direito privado, apartidária, com personalidade jurídica e de caráter lítero-cultural. Dentre os principais objetivos da Academia estão a prática da literatura em língua portuguesa, a congregação dos escritores passo-fundenses e o desenvolvimento e expansão da arte literária em todos os seus gêneros.

Em 1996, um acordo judicial envolvendo o Ministério Público, a Prefeitura Municipal de Passo Fundo e a Academia Passo-Fundense de Letras determinou a restauração do prédio. As obras

na edificação foram concluídas nos anos 2000, tendo sido mantido apenas seu frontispício, dado que seu interior sofreu total remodelação.

Desde a sua fundação, a APLetras, através de seus membros, foi presença constante no meio intelectual e literário passo-fundense, consagrando-se como uma das mais longevas e engajadas instituições cidadinas no apoio a eventos de cunho cultural, na organização e publicação de obras individuais e coletivas – a exemplo da revista *Água da Fonte*, editada pelos acadêmicos desde 2003 –, na promoção de concursos literários, oficinas de criação literária e no incentivo a novos escritores, participa do programa *Literatura Local*, na TV Câmara, entre outras iniciativas.

Registro de sessão solene da APLetras em 2023. Fotografia de Diogo Zanatta. Arquivo APLetras.





Espaço Cultural Roseli Doleski Pretto

Localizado na avenida Brasil, o Espaço Cultural Roseli Doleski Pretto compreende importantes espaços voltados à cultura do município, entre eles o Teatro Municipal Múcio de Castro, a Biblioteca Pública Municipal Arno Viuniski, o Museu de Artes Visuais Ruth Schneider, o Museu Histórico Regional, a Academia Passo-Fundense de Letras e o Instituto Histórico de Passo Fundo. O Espaço foi criado em 2003, pela Lei Municipal n. 4097, e recebeu o nome da professora Roseli Doleski Pretto, uma das idealizadoras dos Museus e coordenadora de ambos de 1996 a 2002, ano de sua morte.

Biblioteca Pública Municipal Arno Viuniski

A Biblioteca Pública Municipal Arno Viuniski foi criada através do Decreto de Lei Federal n. 1939, pelo então prefeito Arthur Ferreira Filho. Foi inaugurada no dia 2 de abril de 1940, na sede do Grêmio Passo-Fundense de Letras. Permaneceu dividindo espaço com a Academia Passo-Fundense de Letras até 1976, tendo mudado de local por conta da interdição do prédio. O projeto do prédio onde atualmente funciona a Biblioteca foi elaborado pelo estudante de arquitetura Arno Viuniski, que dá nome à instituição, com desenho de Vilma Picoli. Além do empréstimo de livros, a biblioteca também disponibiliza de outros projetos à comunidade escolar, como a *Contação de História*, o *Bate-papo com a Galera*, as *Sacolas Literárias*, o *Conhecendo o Espaço Roseli Doleski Pretto* e as *Oficinas do Quiosque*. Desde 2021, devido à pandemia e ao contexto de ensino remoto, a biblioteca está atendendo as escolas de forma on-line. Por conseguinte, da realidade atual, surgiram outros projetos, como o *RECREativo*, o *biblioTECH* e o *Leitura na Rede*.

O conjunto arquitetônico composto pelos prédios que atualmente abrigam os Museus, o Teatro Municipal e a Academia Passo-Fundense de Letras foi tombado como Patrimônio Histórico do Município pela Lei nº 2608 de 1990. Fotografia de Fabiana Beltrami.



Localizada à rua Teixeira Soares, nº 1268, com entrada também pela Avenida Brasil, a sede do IHPF foi inaugurada em 15 de abril de 2017, dia em que a entidade completou 63 anos de existência. Fotografia Bruna Scheffler/Coleção IHPF.

Instituto Histórico de Passo Fundo

Fundado em 15 de abril de 1954, o Instituto Histórico de Passo Fundo (IHPF) foi idealizado pelo escritor e jornalista Jorge Edeth Cafruni. Entidade sem fins lucrativos, formada por interessados na história local e regional, o IHPF tem como principais objetivos: estimular, auxiliar e propor medidas que assegurem os estudos históricos, além de coletar documentos e acervos, tornando-os acessíveis à comunidade. O Instituto Histórico é a instituição de guarda e preservação histórica mais antiga do município; e é o Instituto com maior idade ainda em funcionamento no interior do estado. Criado em 1954, no contexto dos preparativos para as comemorações do Centenário do Município, que ocorreriam em 1957. Após um período sem atividades, em 2007, ano do Sesquicentenário de Passo Fundo, o IHPF foi reestruturado por iniciativa do Dr. Pedro Ari Veríssimo da Fonseca. A família de Carlos e Celina Madalosso proporcionou ao IHPF a construção de um edifício para abrigar seu acervo e servir de núcleo para a realização de suas atividades. Atualmente, caracteriza-se como um centro de documentação, constituindo-se como uma instituição de memória e custódia de acervos. Com espaço privilegiado para a realização de atividades que visam a difusão histórica e a sensibilização para o patrimônio, o IHPF realiza exposições, mostras, projetos, passeios, oficinas, rodas de conversa que tratam das memórias, histórias, culturas e identidades passo-fundenses.

Museu Histórico Regional

O Museu Histórico Regional foi criado em 6 de agosto de 1977 com o nome de Museu Histórico-Cultural, ocupando uma sala no prédio da antiga Intendência Municipal. Em 1996, a instituição foi reestruturada por meio de um convênio entre a Prefeitura Municipal e a Fundação Universidade de Passo Fundo, denominando-se, então, Museu Histórico Regional, e passou a ser administrada pela Universidade de Passo Fundo. O acervo que está sob salvaguarda é composto por uma variada gama de objetos de caráter histórico, etnográfico e arqueológico, abarcando diversas tipologias: documental/arquivística, iconográfica (fotografias, desenhos, pinturas), cartográfica (mapas e plantas), objetos (referentes à vida política, econômica, social, cultural, histórica e antropológica da região), numismática e arqueologia.

Museu de Artes Visuais Ruth Schneider

O Museu de Artes Visuais Ruth Schneider (MAVRS) foi inaugurado em 18 de maio de 1996, único da tipologia no Norte do estado, e tem como missão democratizar o acesso à arte e à cultura. O Museu leva o nome de Ruth Schneider em razão de uma doação feita pela artista de mais de 150 obras de sua produção e 100 de outros artistas renomados, que passaram a integrar o patrimônio da Fundação Universidade de Passo Fundo. O MAVRS, desde sua inauguração, já fez

mais de 300 exposições intramuros e extramuros, com obras de seu acervo, bem como de artistas e instituições convidadas, que visam oferecer à comunidade local e regional a oportunidade de vivenciar, aprender e apreciar as diversas linguagens artísticas para a formação de uma consciência crítica e estética, para o exercício pleno da cidadania. Durante a abertura das exposições ocorrem conversas com os artistas e, em datas previamente agendadas, as comunicações são direcionadas a estudantes do Curso de Artes Visuais e pessoas interessadas.

Galeria Estação da Arte

Em 2016, foi entregue a obra de revitalização do Parque da Gare. No mesmo ano, em setembro, foi instalada a Galeria Estação da Arte, coordenada pela Confraria das Artes, que, até 10 de março de 2018, recebeu mais de 9 mil visitantes. No ano seguinte, foi sancionada a lei que autorizou o Poder Executivo a firmar contrato de concessão de uso oneroso da antiga estação férrea para a instalação de um complexo gastronômico e cultural, o que permitiu que, em 2018, fossem iniciadas as obras do Complexo Gastronômico e Cultural da Gare. Em 2019, a Galeria Estação da Arte passou a ser administrada em conjunto pela Secretaria de Cultura e pela Setorial de Artes Visuais do Conselho Municipal de Políticas Culturais de Passo Fundo.



Registro de uma das exposições realizadas na Galeria Estação da Arte. Fotografia de Diogo Zanatta.

Escola Pública de Música
Yamandu Costa

A Escola Pública de Música tem como objetivo possibilitar a qualificação da formação humana por meio do ensino da música instrumental, buscando promover a inclusão social de crianças, adolescentes e jovens, da rede pública de educação e assistência social de Passo Fundo.

A iniciativa, desenvolvida no âmbito das Cidades Educadoras, tem o apoio do violonista passo-fundense Yamandu Costa, que empresta seu nome à Escola. Com sua sede central localizada no Parque da Gare, a Escola conta com quatro

células, localizadas em escolas municipais, a saber: Quadrante 1) EMEF Benoni Rosado; Quadrante 2) EMEF Senador Pasqualini; Quadrante 3) EMEF Wolmar Salton; Quadrante 4) EMEF Cohab Secchi. A equipe da Escola Pública de Música Yamandu Costa conta com 1 maestro, 4 bacharéis e 4 bacharelandos em música, responsáveis pelo trabalho com as seguintes modalidades: cordas, cordas friccionadas, percussão e sopro.

Fachada da Escola Pública de Música Yamandu Costa.
Fotografia de Michel Sanderi.



Passo Fundo faz parte da rede de
cidades educadoras

Desde abril de 2021 Passo Fundo faz parte da rede de cidades educadoras. A adesão à carta das cidades educadoras representa o compromisso do poder público em fazer da cidade um espaço educativo e de seus cidadãos agentes pedagógicos. Ser uma cidade educadora estabelece uma agenda de futuro que se constrói e reconstrói pela ação da sociedade, articulada pelo poder público.



Dentre as ações que apresentam aderência à carta estão: Escola Pública de Música Yamandu Costa, Escola Pública de Trânsito, Escola Pública de Arte e Criatividade Roberto Pirovano Zanatta, Escola das Profissões, Projeto Viva a Praça, Projeto Academia ao ar livre e o Prisma Espaço Geek.

Aluna da rede pública municipal de ensino, durante atividades escolares.
Fotografia de Michel Sanderi.



As práticas esportivas auxiliam no desenvolvimento de uma vida saudável. Ademais, além de um importante instrumento de inclusão social, o esporte possibilita o lazer e momentos de sociabilidade. Em Passo Fundo, há a realização de diversos campeonatos das mais diferentes modalidades.

Team do Sport Club União. Da esquerda para a direita: João Baptista Curio de Carvalho, João Willig, João Opitz, João Manoel Moreira, Guilherme Vedana, Mauricio Langaro, Homero Araújo, Oscar Vasconcellos, Egydio Silveira, Frederico Curio de Carvalho, Luiz Magalhães, Theodoro Homrich, Olavo Ferrão Teixeira, Antão Bastos, Mario Lima, Innocencio Correa Pinto, Geolar Caminha, Dorvalino Silva, Miguel Leite, Homero Leite, Ivo José Ferreira, Helmuth Homrich e Platão Motta. Arquivo pessoal de Antonio Augusto Meirelles Duarte/IHPF.

O futebol

O futebol é um dos esportes mais populares do planeta. Mais do que qualquer outro jogo, o futebol mobiliza uma série de sentimentos individuais e coletivos e os clubes têm a capacidade de representar comunidades e grupos sociais diversos. O primeiro *team de foot-ball* passo-fundense foi o União Sport-Club, fundado em 1913.



Equipes do S.C. Gaúcho
e do E. C. Passo Fundo.
Michel Sanderi/Assessoria
do E.C. Passo Fundo.



Foi na década de 1910, portanto, a partir da fundação do S.C. Gaúcho, em 1918, e do G.E.R 14 de Julho, em 1921, que se estabeleceu o clássico Ga-Qua. Na cidade, a disputa dividia a preferência clubística dos aficionados por futebol e, mais do que uma simples partida, o enfrentamento mobilizava pessoas pobres e ricas, profissionais liberais e operários, e era, ao longo da semana que o antecedia, um dos principais assuntos entre as pessoas nos bares, ruas e cafés. Na década de 1980, os dois times rivais tentaram uma fusão, que resultou na criação do Esporte Clube Passo Fundo. Logo após o encerramento da fusão, o Passo Fundo manteve esse nome - proveniente dela - para não perder a vaga em um campeonato, e a partir de então se consolidou como clube, disputando a série A do campeonato gaúcho em algumas oportunidades, além de outras competições no estado. Após a tentativa, o Gaúcho voltou a organizar-se, reestruturando um time nos anos seguintes. Hoje o time atua profissionalmente e nas categorias de base, jogando nas divisões inferiores do campeonato gaúcho.



Academias ao ar livre

Localizadas em diferentes pontos das cidades, as academias ao ar livre servem ao propósito de possibilitar, de forma gratuita, a prática de atividades físicas para toda a comunidade passo-fundense.

Jogos Escolares

Os Jogos Escolares Municipais (JEMS) são realizados nas categorias mirim, infantil e juvenil, e incluem a prática de diversas modalidades, como futsal, voleibol, handebol e basquete.

Campeonato Municipal de Campo

O futebol amador, popularmente chamado de várzea, é uma das modalidades mais praticadas em todo o país. Em Passo Fundo, há mais de 30 anos é realizado o campeonato amador, que atualmente conta com a 1ª e 2ª divisão, além da categoria de veteranos. Na 1ª divisão, os jogos costumam ser realizados no Estádio Municipal Delmar Sironi e no Estádio Vermelho da Serra; já as partidas da 2ª divisão são jogadas nos campos dos bairros.

Corridas de rua

Passo Fundo também é palco de corridas de rua, tendo destaque para dois eventos que contam com edições regulares: a Meia Maratona, que neste ano de 2022 teve a sua 28ª edição realizada; e a Rústica Aniversário de Passo Fundo, realizada anualmente no dia 07 de agosto, em comemoração ao dia do Município.



Registros de atividades esportivas, vendo-se, respectivamente, a execução do programa Academia ao Ar Livre, a prática do futebol amador e um dia de realização do projeto Rua do Lazer, no Parque Linear do Sétimo Céu. Fotos da Secretaria de Esportes/PMPP.



Obras de construção do
Centro de Esporte e Lazer
Fredolino Chimango.
Assessoria PMPE.

Centro de Esporte e Lazer Fredolino Chimango

No coração da cidade, o espaço de lazer Fredolino Chimango, ou Campo do Quartel, como é conhecido popularmente, é uma herança da unidade militar em Passo Fundo. O espaço nobre é utilizado para a realização de jogos escolares, campeonatos de futebol e, especialmente, para a prática da caminhada ou corrida. Além disso, todos os dias, centenas de pessoas aproveitam sua pista atlética para correr ou caminhar com segurança e tranquilidade.

Complexo Esportivo Delmar Sitoni

O Complexo Esportivo Delmar Sitoni foi inaugurado em dezembro de 2020 com a missão de ser, para além de um complexo esportivo, um espaço de lazer para a comunidade. O complexo fica situado entre os bairros Nonoai e Operária e tem capacidade para receber, simultaneamente, 600 pessoas. Entre outros benefícios, possui campo de futebol; vestiários; banco de reservas coberto; cabine de imprensa; arquibancada; pista de caminhada; e academia ao ar livre.

Parque Linear do Sétimo Céu

Entregue à comunidade em 2016, o Parque Linear do Sétimo Céu foi construído sobre os canteiros centrais da avenida Rui Barbosa, no bairro Petrópolis. O espaço foi remodelado para abrigar várias atividades: ciclovia, local para caminhada, pista de skate, quadra de esporte, cancha de bocha, parquinho para crianças, academia ao ar livre, bicicletário, locais para descanso e paisagismo. Ao fim do dia, o sol é a atração principal do parque, pois, a oeste, as pessoas podem admirar a cidade em um dos seus pontos mais altos, apreciando ao entardecer enquanto o sol mergulha no horizonte de Passo Fundo.

Complexo Turístico da Roselândia e Parque de Rodeios

O Parque de Rodeios da Roselândia é um ponto de encontro do tradicionalismo gaúcho. Palco de grandes eventos, é formado por uma área pública e por uma área que pertence ao CTG Lalau Miranda. O parque é dotado de área verde e de infraestrutura de acampamento, com energia elétrica e água, banheiros e outros prédios que dão suporte para dezenas de eventos de tiro de laço (cavaleiros laçando gado, em forma de competição) que ocorrem durante o ano, sempre aos fins de semana. Muitos ranchos particulares também compõem o ambiente de cultivo às tradições locais.



Vista do pórtico de acesso ao Complexo Turístico da Roselândia. Fotografia de Moises Santo Visentin.

Avenida Brasil

A avenida Brasil tem aproximadamente 10 km de extensão e atravessa Passo Fundo de leste a oeste. É o eixo central da cidade, visto que conecta diversos bairros e, também, a zona urbana às rodovias que convergem no município. Uma de suas características são os diversos canteiros centrais ao longo de sua extensão, sendo que estes, em alguns pontos, ocupam uma grande área, formando praças públicas.

Os tropeiros, grupos que levavam mulas, gado e outras mercadorias da região das Missões para São Paulo, no início do século XIX, começaram a atravessar, na região da atual Passo Fundo, um caminho chamado *Caapi*. Essa rota ligava a região do Planalto às Missões e era utilizada por Kaingang, Guarani, jesuítas, bandeirantes e índios escravizados, portugueses, espanhóis e caboclos ervateiros.

Com seu emprego pelos tropeiros, o caminho passou a ser chamado de Estrada das Tropas. Tão logo, se tornou um ponto de parada e abastecimento desses grupos e, consequentemente, no seu entorno se desenvolveu o núcleo urbano de Passo Fundo, com diversas atividades, em especial o comércio.

Em razão da concentração de estabelecimentos comerciais na Estrada das Tropas, principalmente no sentido do bairro Boqueirão, passou a ser chamada pela população de *rua do Comercio*, nome que foi oficializado em 1858 por iniciativa do vereador suplente José de Andrade Pereira. No fim do século XIX, a urbanização no

entorno da rua do Comercio se concentrou na região de instalação da ferrovia, no atual centro da cidade. Em 1913, por iniciativa do intendente Pedro Lopes de Oliveira, pelo Ato nº 203, o nome desta rua foi alterado para avenida Brasil, em homenagem à República.

Destaca-se que a cidade se desenvolveu ao longo da avenida Brasil, e a urbanização para a região do rio Passo Fundo nas primeiras décadas do século XX também aconteceu com base no seu entorno. Em síntese, a avenida Brasil pode ser considerada, desde sua origem, um eixo estruturador da cidade de Passo Fundo e um lugar de referência para os habitantes da cidade ou visitantes.



História da Avenida Brasil

Clique no botão ao lado e conheça mais sobre a história da avenida que deu origem a cidade de Passo Fundo!

Vista aérea da Avenida Brasil. Fotografia de Michel Sanderi.



Vista parcial do
Parque da Gare,
vendo-se a quase
centenária Caixa
d'Água. Assessoria
PMPE.



Parque da Gare

Com a inauguração da estação ferroviária, fora do então centro da cidade, o entorno da Viação Férrea de Passo Fundo foi valorizado com a criação de moinhos, hotéis e casas comerciais. A partir disso, a estação ferroviária deslocou o antigo centro, que se desenvolvia ao longo do caminho das tropas, para o entorno da atual Praça Marechal Floriano, considerado ainda hoje o centro da cidade. Para atender os serviços ferroviários, foram construídas diversas edificações, como o depósito e a oficina das locomotivas. Na década de 1980, após o encerramento da utilização do espaço como estação, foi criado o Parque da Gare. O complexo preserva algumas edificações do período ferroviário, entre elas a Ruína da Av. Sete de Setembro, a Caixa d'água Metálica, o muro da Estação Férrea e o prédio da antiga Gare. Atualmente, o Parque da Gare conta com monumentos, o espaço Prisma, pistas para a prática de esportes, anfiteatro e, no local, também é realizada a feira do produtor. Antes ocupado por depósitos e oficinas, o Parque da Gare deu lugar a um espaço de lazer e divertimento, para usufruto de toda a comunidade.



Antigo pórtico da VFRGS, recentemente tombado como patrimônio histórico do município e um dos atuais acessos à Estação Gastronômica da Gare; monumento e antiga ruína da VFRGS, no Parque da Gare; uma das pistas para a prática de esportes disponível no Parque. Fotografias de Fabiana Beltrami.

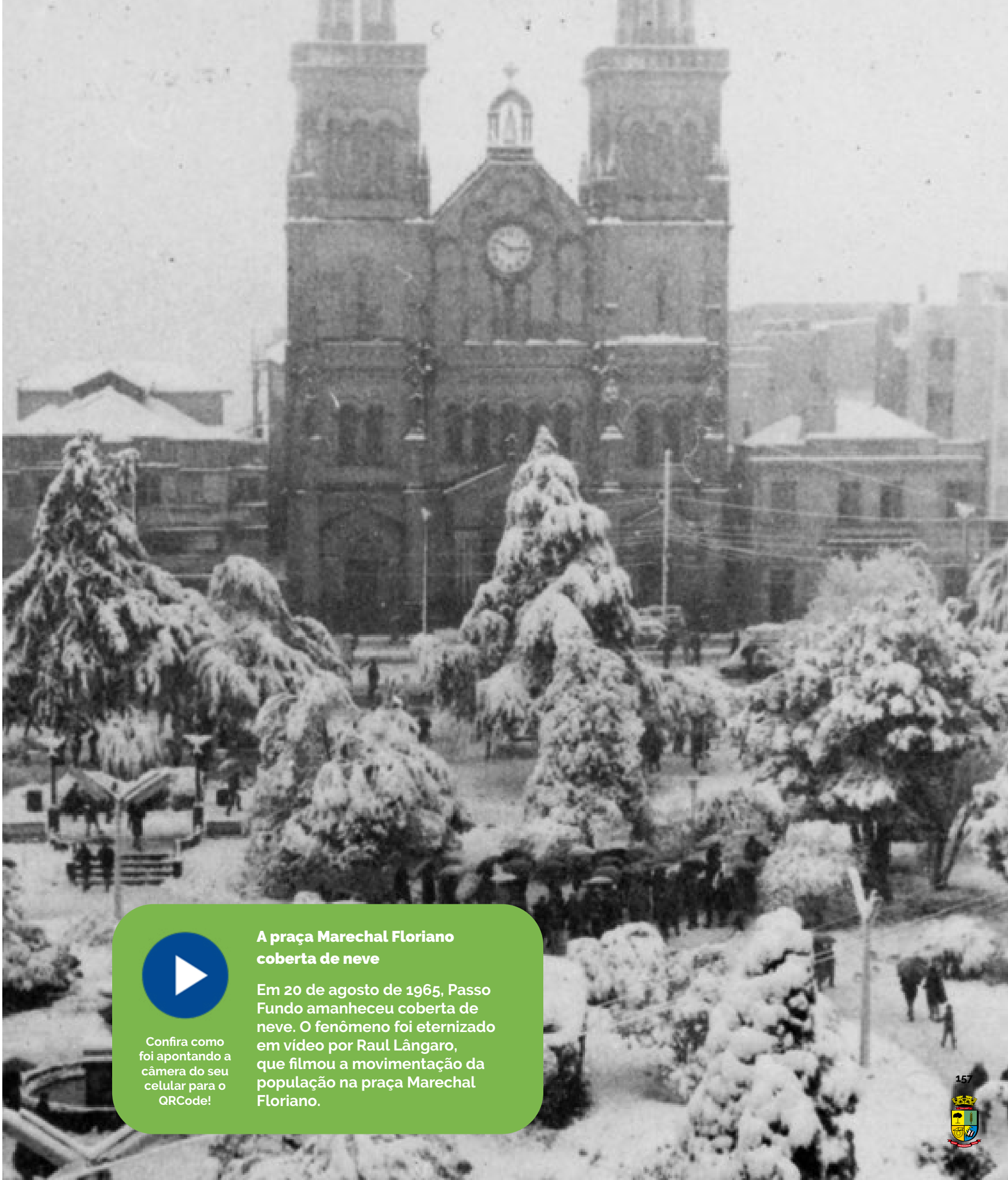




Praça Marechal Floriano

Assim denominada em 1913, a Praça Marechal Floriano presta uma homenagem ao segundo presidente da República brasileira, aquele que é conhecido como o “Consolidador da República”. A praça é popularmente conhecida como “praça da Cuia”, em virtude de seu monumento central, que é símbolo oficial do município de Passo Fundo. Ainda no século XIX, era chamada de “praça da Igreja”, em virtude da proximidade com primeira Capela do povoado. Com a instalação da estação ferroviária e a organização do atual centro da cidade no início do século XX, a Praça foi melhor delimitada, recebendo, na década de 1910, cercamento para evitar o acesso de animais. Na década seguinte, a praça passou a receber melhoramentos constantes, sendo ajardinada e calçada e recebendo bancos e luminárias. Na década de 1940 a praça foi remodelada, momento no qual foi criado um lago artificial e feito o calçamento de pedras portuguesas, recentemente restaurado. Ponto de encontro, a Praça Marechal Floriano faz parte das memórias de inúmeros passo-fundenses.

Aspecto da Praça Marechal Floriano na década de 1930, ainda sem o calçamento de pedras portuguesas, que seria realizado entre os anos de 1939 e 1944; na sequência, um registro de uma das alamedas da praça, na década de 1960; e, por fim, um dos recantos da praça, com destaque para o piso de pedras portuguesas. Respectivamente: Foto Moderna, de Armando Czamanski/Arquivo pessoal Nino Machado; Foto Postal Colombo/Coleção IHPF; Foto Moderna/Arquivo pessoal Heleno Damian/IHPF.



A praça Marechal Floriano coberta de neve

Confira como foi apontando a câmera do seu celular para o QRCode!

Em 20 de agosto de 1965, Passo Fundo amanheceu coberta de neve. O fenômeno foi eternizado em vídeo por Raul Lângaro, que filmou a movimentação da população na praça Marechal Floriano.



Cartão postal da
Praça Marechal
Florianópolis nos
anos 1970.
Coleção IHPE.



**A praça Marechal Floriano
na década de 1970**

Aponte a câmera do seu
celular veja uma gravação
da Praça Marechal Floriano
em 1975.



Um clássico cartão
postal de Passo Fundo:
a Cuia e a Catedral.
Fotografia de Elias do
Nascimento Vaz.



Vista da Praça Tamandaré, vendo-se o busto de Gervásio Lucas Annes. Fotografia de Ana Paula Marin

Praça Tamandaré

Denominada como “do Tamandaré”, em 1865, a Praça Tamandaré presta uma homenagem ao Almirante Joaquim Marques Lisboa, Marquês de Tamandaré, patrono da Marinha brasileira. A praça foi nomeada, juntamente com outras ruas da Vila, após a vitória da batalha de Paissandu e foi o primeiro espaço público a fazer homenagem a uma pessoa. No fim do século XIX, a Igreja Matriz Nossa Senhora da Conceição foi construída voltada para a praça, que passou a ser chamada informalmente de “praça da matriz”. Assim como a praça Marechal Floriano, foi remodelada na década de 1910, com o plantio de plátanos. Em 1921, no centro da praça, foi inaugurado o primeiro monumento passo-fundense, uma homenagem póstuma ao coronel Gervásio Lucas Annes (1853-1917). Atualmente, a praça é chamada de “praça dos plátanos”, “praça da matriz” ou ainda “praça do hospital”, em razão de sua proximidade com o Hospital São Vicente de Paulo.



Aspecto da Praça Tamandaré a partir da torre da Igreja Matriz, em fins da década de 1910, quando ainda não havia sido instalado o busto de Gervásio Lucas Annes, o que ocorreu em 1921. Fotografia de Candido Athayde d'Ávila/ Coleção IHPP; vista dos plátanos da Praça Tamandaré na década de 1990. Fotografia de Igor Schneider Calza/ Coleção IHPP; Aspecto da rua Uruguai, vendo-se a Igreja Matriz e os plátanos da Praça. Foto Czamanski/Arquivo pessoal de Igor Schneider Calza/Coleção IHPP.



Praça Tocchetto

A Praça Tocchetto, localizada entre a avenida Brasil, as ruas Benjamin Constant, Fagundes dos Reis e Paul Harris, é uma praça antiga, originada em meados de 1963, conhecida primeiramente pelo nome de praça da República, tipicamente para uso de lazer e contemplação. É importante dizer que, à época, estava localizada em uma área completamente residencial, mas acabou modificando suas características originais em função do crescimento e desenvolvimento urbano.

Posteriormente, adquiriu este nome, praça Tocchetto, em homenagem ao emérito educador Ernesto Tocchetto, falecido em 7 de abril de 1956, com sua imagem preservada até hoje na representação da sua sala de aula, com as classes sobre o canteiro e ao fundo o quadro negro, único recurso de sua época, com a esfinge do professor Tocchetto sobre o pedestal à frente lembrando a tradicional posição da autoridade do professor.

Vista do monumento em homenagem ao professor Ernesto Tocchetto, que dá nome à Praça Tocchetto. Fotografia de Michel Sanderi.

Monumentos

A paisagem de Passo Fundo é marcada por monumentos e espaços que remetem à memória, assim como à história do município e de seus habitantes. Esses espaços constituem parte do patrimônio cultural de Passo Fundo e agrupam memórias individuais e coletivas. São bustos, estátuas, obeliscos, placas e monumentos que, espalhados pelo território, servem como pontos de referência e identificação, não só daquilo que representam, mas também da sociedade que os construiu.

O monumento aos ferroviários, conhecido como “Homem Voador”, está localizado no Parque da Gare, foi criado pelo escultor Paulo Siqueira e lembra a imaginação do ferroviário. Inaugurado no início da década de 1990, o monumento compõe a paisagem do Parque juntamente com elementos históricos e equipamentos de esporte e lazer.

Monumento aos ferroviários, chamado de “Homem Voador”, de autoria do artista plástico Paulo Siqueira. Fotografia de Eric da Silva Roberty.





O Monumento à Mãe consiste em uma escultura de bronze de uma mãe com seus dois filhos, uma menina e um menino, feita pelo casal de artistas Paulo e Luciane Ruschel. Inaugurado em 7 de agosto de 1964, o monumento foi pensado como uma homenagem a todas as mães. O entorno do monumento, em frente ao Colégio Joaquim Fagundes dos Reis, recebeu uma série de melhoramentos ainda na década de 1960 e se tornou uma praça, atualmente denominada como Praça da Mãe.

O busto de Joaquim Fagundes dos Reis, considerado por muitos o “patriarca” de Passo Fundo, foi inaugurado em agosto de 1957, durante as comemorações do Centenário da emancipação política de Passo Fundo. Joaquim Fagundes dos Reis nasceu em Curitiba, no Paraná, em 7 de agosto de 1785, e chegou no povoado de Passo Fundo por volta de 1830, para ocupar o cargo de inspetor do Quarteirão, sendo designado ao cargo de Juiz de Paz em 1834. Teve papel fundamental para a instalação da Capela de Nossa Senhora da Conceição Aparecida. Faleceu em 22 de junho de 1863, aos 77 anos, e foi sepultado na entrada de sua fazenda.

O Chafariz da Mãe Preta passou a ter a configuração atual nos anos 1980, quando tornou-se um dos monumentos do município. Contudo sua história remonta ao século XIX, quando ainda não havia água encanada em Passo Fundo e era necessário buscá-la em córregos, nascentes e rios.

Vista do monumento em homenagem às mães, que dá nome à Praça da Mãe. Fotografia de autoria desconhecida. Arquivo pessoal Mário Menegaz/IHPF; busto em homenagem a Joaquim Fagundes dos Reis, situado no Largo Tarso de Castro, no boqueirão. Coleção IHPF.

No município, existiam muitos mananciais, e um deles ficou conhecido como arroio do chafariz, localizado onde hoje está o cruzamento das ruas Dez de Abril e Uruguai. Nesse local, foi construída, em 1863, uma bica para o abastecimento de água que era transportada por escravizados. Isso fez com que o espaço se tornasse ponto de encontro de parte da população negra de Passo Fundo. A história desta fonte é relacionada com a lenda da Mãe Preta e da Mãe Goiexim. Com o passar do tempo, o chafariz sofreu alterações em sua estrutura. Na década de 1920, foram construídos no local tanques para lavagem de roupas. Na década de 1960, o antigo chafariz e os tanques foram demolidos para a unificação das ruas.

O monumento ao cantor Vitor Mateus Teixeira, o Teixeirinha, fica situado à avenida Brasil, em Passo Fundo e foi inaugurado em 1991. Teixeirinha nasceu em Rolante/RS, em 1927, e após passar por muitas cidades e empregos, se estabeleceu em Passo Fundo, onde montou uma barraquinha de tiro ao alvo e passou a cantar na Rádio Passo Fundo. Com apoio de amigos, Teixeirinha gravou, em 1959, um compacto com duas músicas e, no ano seguinte, com a gravação de “Coração de Luto” e “Gaúcho de Passo Fundo”, tornou-se reconhecido como intérprete da música gaúcha. Após a gravação da canção e do filme “Gaúcho de Passo Fundo” e o LP “Saudades de Passo Fundo”, Teixeirinha levou o nome da cidade de Passo Fundo para o Brasil e o exterior.

Aspecto externo dos tanques de lavagem de roupa, logo após sua construção; na sequência, uma vista interna da construção, com lavadeiras junto à primeira construção do chafariz, de 1863, na década de 1920; por fim, o Monumento Chafariz da Mãe Preta, nos anos 2000. Coleção IHPF.





Estátua do Teixeira, situada na praça que leva o seu nome, no centro de Passo Fundo. A obra foi produzida com sucatas e é de autoria do artista passo-fundense Paulo Siqueira. Fotografia de Fabiana Beltrami.



Passo Fundo dos festivais

Registro da apresentação dos artistas circenses alemães do grupo Zugspitz Artisten, durante os festejos do Centenário de Passo Fundo, em 1957. Fonte: Fotos Antigas de Passo Fundo.



Festejos do Centenário de Passo Fundo

Assista ao grupo Zugspitz Artisten, durante os festejos do Centenário, em 1957

Passo Fundo dos festivais

O primeiro grande evento realizado em Passo Fundo foi a 1ª Exposição Agro-Pecuária, Industrial e Feira Anexa, em 1939, no atual bairro São Cristóvão, o que motivou, inclusive, a nomeação da área como Bairro Exposição. Mais de uma década depois, em 1957, o Primeiro Centenário do município impulsionou a realização de novas festividades. Na década de 1960, houve a realização da 1ª e 2ª Exposição Feira Regional da Indústria

Comércio e Agricultura (EFRICA). Nos anos 1970, a partir do Festival do Cimo da Serra, os rodeios passaram a ser realizados com maior frequência no município. Posteriormente, em 1981, com a Jornada Sul-Riograndense de Literatura, Passo Fundo entrou na rota dos eventos literários, tomando projeção nacional e consagrando-se, anos depois, como a Capital Nacional da Literatura.

Vista do parque de exposições municipal, atual centro administrativo, onde foi realizada a primeira EFRICA, em 1966. Arquivo pessoal de Mário Menegaz/IHPE.





Carnaval

O carnaval é comemorado em Passo Fundo de diversas formas, por exemplo, o carnaval de rua, em clubes e os desfiles de blocos/escolas de samba movimentam a cidade. Atualmente, a tradição de brincar o carnaval e de produzir sambas enredo, desfiles e festas continua viva e mobiliza as escolas que fazem parte do carnaval citadino, como a Escola de Samba Pandeiro de Prata; SERC Acadêmicos do Chalaça; 3ª Sociedade Beneficente e Cultural União da Vila; SERC Unidos da Operária; SERC Academia de Samba COHAB; SERC Bom Sucesso e Escola de Samba Bambas da Orgia. Um marco para o início das comemorações do carnaval de rua na cidade foi a criação do Clube Recreativo Visconde do Rio Branco, em 1916, já que uma de suas atividades dizia respeito à participação no carnaval de rua, manifestação cultural esta que lhe rendeu destaque com o Bloco Trinta e Três da Pontinha, em 1933. Além do carnaval de rua, Passo Fundo contou com bailes realizados em Clubes Recreativos, com restrição à participação de grupos sociais não membros e/ou com cobrança de ingressos. Segundo Maria de Lourdes Isaías, “de dentro do Clube Visconde do Rio Branco, surgiram entidades importantes do carnaval de Passo Fundo, tais como: Garotos da Batucada, foi a primeira escola de samba fundada no município, no ano de 1952; os Particulares

do Ritmo, campeão por muitos anos do carnaval de rua, Bonsucesso, Mocidade Independente, União da Vila, Bambas da Orgia, Imperadores do Samba, Águia Dourada, Pandeiro de Prata, Era de Aquários, Acadêmicos do Sol etc. Como carnavais memoráveis citamos os de 1970, quando o carnaval de rua de Passo Fundo passou a incorporar as estruturas utilizadas no do centro do país (enredos, fantasias enredo, porta bandeira, porta estandarte, comissão de frente, bateria, alegorias...)”. De comemorações de rua aos desfiles, o carnaval de Passo Fundo se profissionalizou e alterou sua organização e operacionalidade. Tornou-se diverso das festas da primeira metade do século XX, quando o esplendor se dava nas festas de rua, na participação e acompanhamento de blocos irreverentes e originais. Contudo, o carnaval ainda mobiliza as comunidades envolvidas com as Escolas de Samba, assim como a população em geral, que prestigia bailes, desfiles, sambas-enredo e vivencia o período de festa que marca o calendário brasileiro.



Que tal conferir como eram as festas de carnaval nos clubes passo-fundenses na década de 1950? Clique no botão ao lado e assista ao filme da Wilkens Filmes!



Aspecto de um carro alegórico com foliões durante uma festa de carnaval na avenida Brasil, por volta de 1920. Fotografia de Antonio Veronese. Arquivo pessoal de Fabiana Beltrami.

Grupo de pandeiristas no Carnaval de 1985. Arquivo pessoal de Maria de Lourdes Isaías; Foliões no Carnaval de rua de 2019. Fotografia de Diogo Zanatta; Bloco de Carnaval Os Cardeais, durante festejos na década de 1960. Coleção IHPPF.



Festival de folclore

Surgido em 1992, o Festival Internacional de Folclore de Passo Fundo (FIFPF) é uma grande confraternização e congregação entre grupos artísticos locais, do estado do Rio Grande do Sul, de outras regiões do Brasil e de diversos países da Europa, Ásia e América. O Festival foi criado a partir da iniciativa de um grupo de voluntários, liderados por Paulo Dutra e inspirados em outros eventos similares. O evento, que teve apoio da Prefeitura Municipal desde a sua primeira realização, ocorria a cada dois anos, tendo como palcos as ruas da cidade e o Casarão da Cultura, uma estrutura de lona montada para abrigar os participantes do país e exterior.

A 15ª edição do Festival Internacional de Folclore de Passo Fundo movimentou Passo Fundo em 2022, durante a programação alusiva aos 165 anos do município. Em um novo formato, a festa cultural que une pessoas de vários locais do mundo esteve mais próxima das pessoas, com apresentações nos bairros e na região central. As apresentações diurnas foram realizadas em quatro escolas municipais, situadas nos bairros José Alexandre Zacchia, Leonardo Ilha, Santo Antônio e Boqueirão. Já os espetáculos noturnos foram realizados no Centro de Tradições Gaúchas (CTG) Lalau Miranda. Ademais, houve ações itinerantes, como os desfiles pelas ruas da cidade e apresentações no Anfiteatro do Parque da Gare, na Gare Estação Gastronômica e na Estação Galeria da Arte.

Apresentação de um grupo folclórico na rua Moron, durante 8º Festival; Vista do palco principal do Festival, durante uma de suas edições; Vista da plateia durante uma apresentação. Arquivo MHR.

Registro de uma das apresentações da 15ª edição do Festival Internacional do Folclore. Fotografia de Fabiana Beltrami.

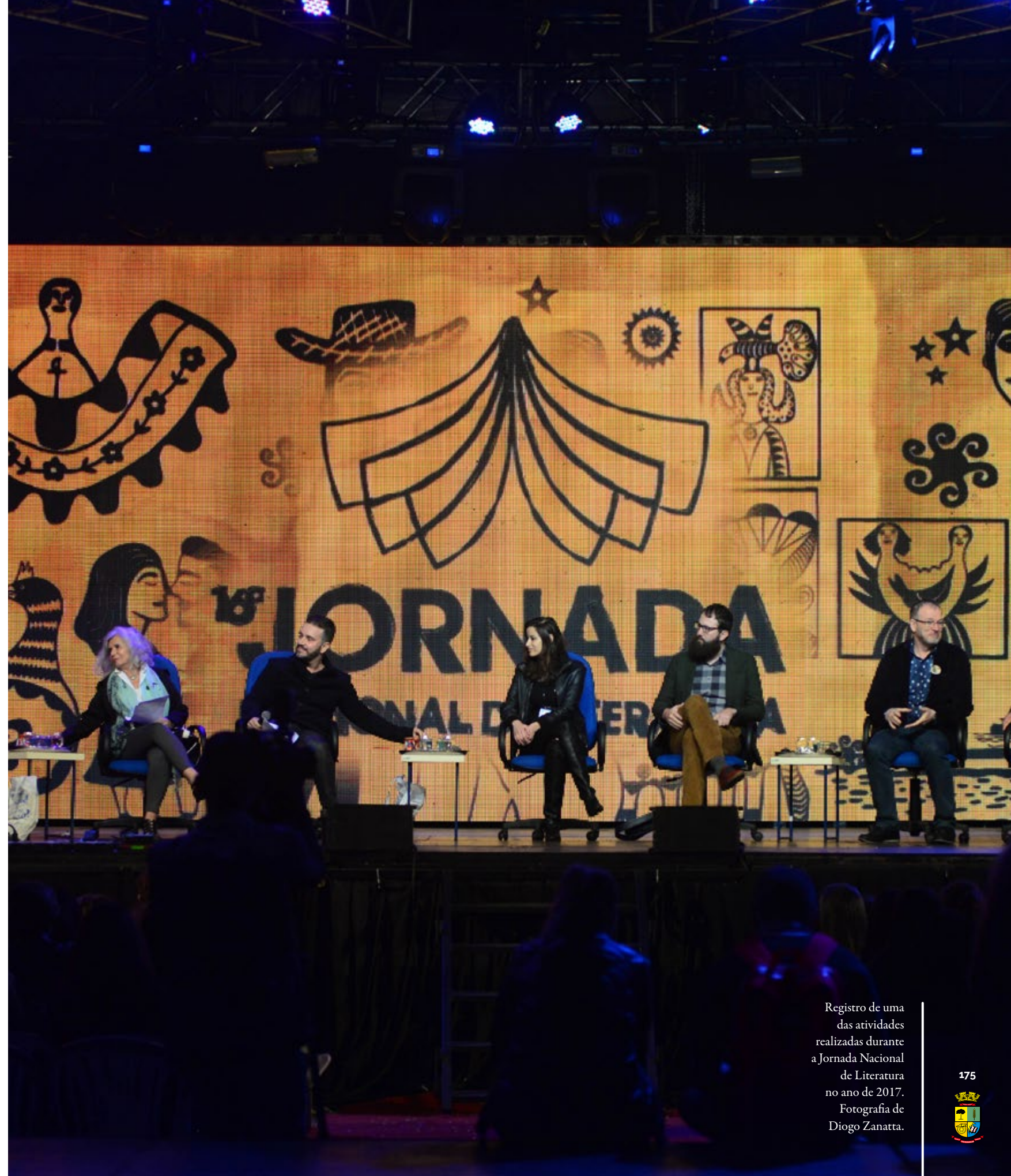




Jornada de Literatura

Desde 1981 Passo Fundo é a sede de um dos maiores eventos literários em âmbito nacional. O curso de Letras da Universidade de Passo Fundo organizou a *1ª Jornada Sul-Rio-Grandense de Literatura*, que, dois anos depois, foi rebatizada como *1ª Jornada Nacional de Literatura de Passo Fundo*. Idealizada por Josué Guimarães e Tania Rösing, que coordenou os eventos até 2015, o evento ocorria a cada dois anos e, desde seu início, foi responsável por trazer grandes nomes da literatura nacional e internacional, como Ariano Suassuna, Josué Guimarães e Moacyr Scliar, além do historiador Carlo Ginzburg e do moçambicano Mia Couto. Além disso, incentiva a cultura e a produção intelectual em toda a região Norte do estado do Rio Grande do Sul. E, graças à realização da movimentação cultural permanente proporcionada pelo projeto das Jornadas, o município se tornou a Capital Estadual da Literatura (Lei n. 12.838, de 13 de novembro de 2007) e a Capital Nacional da Literatura, título instituído pela Lei n. 11.264, sancionada pelo então presidente da República, Luiz Inácio Lula da Silva.

Registro de uma das mesas de debates da 1ª Jornada de Literatura Sul-Rio-Grandense, realizada em 1981; Vista do “Circo da Cultura”, durante uma das edições da Jornada; Registro de uma das mesas de debate da 12ª Jornada Nacional de Literatura. Arquivo das Jornadas Literárias.



Registro de uma das atividades realizadas durante a Jornada Nacional de Literatura no ano de 2017. Fotografia de Diogo Zanatta.



Romaria e Festa de São Miguel

A história da festa e da capela em honra a São Miguel Arcanjo, tem início com Generoso e Isaías, pai e filho, escravos de Bernardo Castanho da Rocha, fazendeiro da região. Generoso e Isaías teriam participado da Guerra do Paraguai, tendo Generoso ferido uma perna, que teve que ser amputada. Com o final da Guerra, marchavam os dois de volta para o Pinheiro Torto, quando “ao passar pelas imediações das ruínas do povo jesuítico de São Miguel, encontraram, à beira de uma lagoa, em abandono, uma estatueta representando o Arcanjo de mesmo nome, achado que resolveram trazer consigo”. Como forma de agradecimento pela ajuda do Arcanjo ao seu regresso, Generoso angariou fundos para erguer uma capela para a imagem que havia sido trazida. A capela foi erguida com paredes de pau-a-pique e cobertura de capim. Em 1871, foi realizada a primeira Festa de São Miguel e desde então move fiéis de toda a região. Posteriormente foi construída uma capela de madeira, já com telhado de tábuas, que serviu a comunidade por algum tempo. A capela foi demolida para dar lugar a atual, construção iniciada após o fim da Revolução Federalista, sendo finalizada no ano de 1952. A atual Capela faz parte do inventário de bens do patrimônio histórico do município de Passo Fundo, tendo sido tombada no ano de 1991.

Aspecto da festa de São Miguel, em 1921. Fotografia de Cândido Athayde d'Ávila. Arquivo pessoal de Gomercindo dos Reis/EEEF Gomercindo dos Reis/IHPF; Vista do altar da Capela de São Miguel, no Pinheiro Torto, vendo-se a imagem missioneira. Coleção IHPF; Registro da apresentação do Grupo Alforria/Confraria São Miguel, durante a 140ª Festa e Romaria de São Miguel, em 2011. Arquivo pessoal de Gizele Zanotto.



Aspecto da chegada dos romeiros à Capela de São Miguel na primeira década do século XXI. Acervo do Museu Histórico Regional (UPF/PMPF).

A História da Festa de São Miguel



Clique no botão ao lado e conheça mais sobre a história da Festa e Romaria de São Miguel realizada em Passo Fundo há mais de 150 anos!



Vista do pórtico de acesso ao Parque de Rodeios. Acervo PMPF.

Rodeio Internacional

Evento que compreende atividades artísticas e campeiras que evidenciam a cultura nativista, e tem como destaques as competições de laço, gineteadas e apresentações artísticas. O Rodeio movimenta tradicionalistas da região e de outros países, mobilizados pelos elementos do tradicionalismo gaúcho. Em 1985, através da iniciativa da Passotur e do CTG Lalau Miranda, promoveu-se o 1º Rodeio Nacional da Integração Gaúcha, previsto para ser anual e reunir tradicionalistas do país para a festa e concursos. A partir da terceira edição, participaram grupos e competidores

de nações vizinhas, como Argentina, Uruguai e Paraguai, afirmando o escopo internacional que se mantém desde então. Já da quarta edição em diante, o evento converteu-se em bienal, visando não se sobrepor aos demais rodeios criados em outros municípios. O Rodeio é realizado no Parque de Rodeios da Roselândia, propício para receber, acomodar e realizar as atividades previstas, pois tem recebido constantes investimentos públicos para promover um evento qualificado e consolidado.

Congresso Internacional de Folclore – Dança e Tradição

O Congresso Internacional de Folclore, em quase sua totalidade, é gratuito, e ocorre desde 2015, com a proposta de oferecer um espaço de valorização e conhecimento acerca da cultura e folclore de países convidados. Ele também é organizado em parceria com a Prefeitura de Passo Fundo e conta com o apoio da UPF Mundi – Escola de Idiomas e da Assessoria Internacional da UPE.

Festival Internacional de Dança Patrimonial em Pares

A primeira edição do Danzpare aconteceu em 2017, a segunda, em 2019, e a terceira, em 2021, mas de forma on-line devido à pandemia. Nas três primeiras edições participaram somente escolas municipais e particulares e, neste ano, além delas, as turmas do noturno da rede estadual poderão acompanhar. A principal característica da dança patrimonial é manter a cultura de cada país através da dança em pares, por exemplo, o samba que representa o Brasil.

Apresentação durante o Danzpare Brasil. Foto divulgação Danzpare.





Feira do Livro

A Feira do Livro de Passo Fundo é um evento literário e tem como objetivos a popularização do livro e o incentivo à leitura para os diversos setores da população. Desse modo, busca destacar a importância da formação de leitores assíduos, bem como democratizar o acesso à livre informação. O projeto da Feira do Livro foi desenvolvido em 1977, pelo professor Athanásio Orth, à época, recém-nomeado secretário municipal de Educação e Cultura. A cidade contava, então, com novas propostas culturais e educacionais, as quais buscavam acompanhar o desenvolvimento pedagógico proposto pela Universidade de Passo Fundo. Portanto, diante de um cenário favorável para a realização do evento, a Universidade não só incentivou a realização da Feira como também a coordenou e a patrocinou, até o ano de 2007. Em outubro do ano de 1977, foi realizada a 1ª Feira do Livro de Passo Fundo, tendo como palco a praça Almirante Tamandaré e contando com quatro bancas. Nas edições seguintes, alternaram-se os locais em que a Feira era realizada, bem como sua periodicidade. Até o ano de 2022, foram realizadas 34 edições da Feira do Livro de Passo Fundo.



Registro da primeira Feira do Livro, realizada em 1977. Coleção IHPF; Registro de uma das atividades da 33ª Feira do Livro, realizada em 2019. Foto divulgação Feira do Livro; Apresentação de crianças durante a 15ª Feira do Livro. Coleção IHPF.



Saúde e bem-estar

No começo do século XX, a saúde pública passou a integrar de forma mais efetiva a agenda de compromissos governamentais e políticos em âmbito nacional, regional e local. Os avanços da ciência e a conformação de novas drogas facilitadoras de processos médicos, somadas à necessidade de erradicação de doenças e pestes que prejudicavam a assimilação da força de trabalho em um contexto no qual o país rompia com a escravidão e adentrava no sistema republicano, ajudam a compreender o porquê de a saúde e o cuidado consolidarem-se, pouco a pouco, como questões fundamentais na sociedade. Atualmente, Passo Fundo se constitui como polo médico da região Norte do Rio Grande do Sul; conta com dois hospitais de referência, além de dispor de três graduações em Medicina, que formam cerca de 250 médicos por ano, ofertadas, respectivamente, por três diferentes instituições de Ensino Superior: Universidade de Passo Fundo (UPF), Atitus Educação e Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS).

Sistema de saúde

Considerado o terceiro polo de saúde do Sul do Brasil, Passo Fundo possui rede de saúde de alta qualificação e inovação para atender uma região que engloba 1,2 milhão de habitantes. Por conta desse cenário, a cidade apresenta índices acima da média do Rio Grande do Sul e do Brasil. Sublinha-se, ainda, que o reconhecimento do trabalho na área da saúde é internacional.

Saúde em números

- 1.035 estabelecimentos de saúde
- 8 hospitais e prontos-socorros
- 40 Centros de Saúde/Unidades Básicas de Saúde
- 674 consultórios
- 174 policlínicas
- 44 farmácias

O Hospital de Clínicas

Em 1914, por meio da iniciativa de Francisco Xavier e Oliveira, que reuniu representantes de diferentes setores da sociedade passo-fundense, foi doado o terreno para a construção da primeira instituição médico-hospitalar de Passo Fundo, o Hospital de Caridade. Notoriamente, a identidade comunitária faz parte da história do hospital, idealizado com a missão de desenvolver e proporcionar assistência altamente qualificada em saúde para a comunidade regional. Em 2018, passou a ser denominado Hospital de Clínicas de Passo Fundo. A mudança teve por objetivo integrar as especialidades e serviços do hospital, nos quais

é referência macrorregional, e sua condição de campo para a prática de atividades de ensino na área da saúde e de centro de pesquisas. O Hospital de Clínicas está entre os 100 melhores do Brasil – segundo o ranking *Best Hospitals* 2021, da consultoria *Statista Inc* para a revista *Newsweek*. Recentemente, o Hospital de Clínicas também deu um passo rumo ao futuro da medicina com o lançamento do Centro Regional de Cirurgia Robótica HC, com o uso do Sistema Robótico Da Vinci X. Diante disso, Passo Fundo se torna uma das 25 cidades brasileiras que possuem o sistema.

Pavilhões do Hospital de Caridade, hoje Hospital de Clínicas de Passo Fundo. Arquivo pessoal de Igor S. Calza.



Acesso do Hospital de Clínicas. Fotografia de Fabiana Beltrami.





Pavilhões do Hospital São Vicente de Paulo, década de 1920. Fotografia de Cândido Athayde d'Ávila.



Acesso do Hospital São Vicente de Paulo. Fotografia de Fabiana Beltrami.

O Hospital São Vicente de Paulo

A Sociedade Hospitalar São Vicente de Paulo é uma entidade civil, sem fins lucrativos e com mais de um século de existência. Foi fundada em 24 de junho de 1918, pelo padre Rafael Iop, pelos membros da Sociedade de São Vicente de Paulo, os Vicentinos, e pelas senhoras do Apostolado da Oração. De acordo com o estatuto da fundação, a entidade desejava agasalhar os doentes e pobres, dar-lhes médicos, remédios, conforto material e espiritual, sem distinção de crença religiosa ou política. Decerto, os princípios dos fundadores

foram consolidados e impulsionaram o crescimento do Hospital São Vicente de Paulo, que hoje é a maior instituição hospitalar do interior do estado do Rio Grande do Sul. E esta dimensão não se reflete apenas no aspecto físico, mas no conceito, na filosofia de ser um hospital pioneiro que, a cada ano, se torna mais preparado para atender casos complexos, com resolutividade, qualidade e humanização.

O Hospital Beneficente Dr. César Santos

No início dos anos 1950, o município recebeu como doação do casal Marieta Pretto Formighieri e Ernesto Formighieri um terreno no bairro popular para a construção de um novo hospital. As obras se iniciaram no dia 10 de setembro de 1952, e a inauguração aconteceu no dia 30 de dezembro de 1959, com a presença de autoridades civis, militares e eclesiásticas. O atendimento à população se iniciou no dia 2 de maio de 1960; e uma década depois, em 1970, foi nomeado Hospital Municipal de Caridade Dr. César Santos.

Desde sua origem, o Hospital Beneficente Dr. César Santos espelha o comprometimento com a função social de atender à população carente de Passo Fundo e região. Ao longo dos anos, com todas as dificuldades enfrentadas, a instituição segue em constante superação e modernização. Conta, atualmente, com 35 leitos e um posto de enfermagem, destinados a pacientes do Sistema Único de Saúde (SUS). Além disso, o hospital realiza atendimentos pediátrico e adulto 24 horas no pronto-socorro, e possui serviços de psiquiatria, odontologia e cirurgia ambulatorial.



Hospital Dia da Criança

Inaugurado em 2022, o Hospital Dia da Criança é uma unidade de atendimento voltada aos cuidados infantis, localizada junto ao Hospital Municipal. Localizado junto ao Hospital Municipal, o Hospital da Criança é constituído de 650 metros quadrados, contando com salas de espera e de triagem, além de leitos e quartos de isolamento; todos estes espaços planejados para o atendimento das crianças.



01

Centro Pós-Covid de Combate à Desigualdade Educacional

Pioneiro no Estado, o Centro Pós-Covid de Combate à Desigualdade Educacional é um espaço destinado para atender alunos da rede municipal que tiveram perdas no processo de ensino-aprendizagem, em virtude da pandemia e do distanciamento social. O Centro Pós-Covid conta com professores de diversas áreas, tais como: pedagogo, neurologista, fisioterapeuta, fonoau-

diólogo, psicólogo e assistente social. Os estudantes que apresentam dificuldades, mesmo após passarem pelo Projeto Apoiar ou pelas Salas de Recursos, são encaminhados ao Centro Pós-Covid de Combate à Desigualdade Educacional, onde passam por triagem e avaliação para o melhor encaminhamento à equipe multiprofissional do setor.



O Centro Pós-Covid em funcionamento.
Fotografia de Michel Sanderi.



Presente e futuro

Ao longo dos seus mais de 165 anos, o município de Passo Fundo se constituiu como referência na economia, saúde e educação para toda a região Norte do estado do Rio Grande do Sul, tornando-se, conseqüentemente, uma Capital Regional. Além disso, justamente pela dinamicidade de sua economia e pela centralidade que conquistou, atraiu pessoas de todas as etnias, e estas, com suas especificidades e contribuições, agregaram em todas as esferas da vida social de nosso município.

Assim, ao levarmos em consideração a história de Passo Fundo, projetamos que o município continuará sendo referência nas áreas já consolidadas, atraindo novos investimentos e pessoas, além de estabelecer-se, cada vez mais, como polo irradiador de ideias e um local marcante pela qualidade de vida oferecida aos seus moradores.

Vista aérea de Passo Fundo. Fotografia de Sergio L. Smaniotto.





Sobre os autores

Alex Antônio Vanin

Doutorando em História pelo Programa de Pós-Graduação em História da Universidade de Passo Fundo (PPGH/UPF). Mestre (2020) e Licenciado (2018) em História pela mesma universidade. Membro do Instituto Histórico de Passo Fundo (IHPF) e da Academia Passo-Fundense de Letras (APLetras) e Editor-chefe da Acervus Editora.

Bruno Mateus Heckler

Graduando em História pela Universidade de Passo Fundo (UPF). Bolsista pesquisador da temática da ditadura militar e do bipartidarismo no sul do Brasil, com orientação do Prof. Dr. Alessandro Batistella. Foi estagiário do Instituto Histórico de Passo Fundo (IHPF), onde desenvolveu pesquisas relacionadas à História Local.

Djiovan Vinícius Carvalho

Doutorando em História pelo Programa de Pós-Graduação em História da Universidade de Passo Fundo (PPGH/UPF). Mestre (2020) e licenciado (2017) em História pela Universidade de Passo Fundo (UPF). Atualmente, é membro do Instituto Histórico de Passo Fundo (IHPF), ocupando o cargo de presidente, e da Academia Passo-Fundense de Letras (APLetras). Membro correspondente do Instituto Histórico e Geográfico do Rio Grande do Sul (IHGRGS).

Fernando Borgmann Severo de Miranda

Bacharel em Engenharia de Produção pela Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUCRS); Licenciado em História e Pós-Graduado em História Regional pela Universidade de Passo Fundo (UPF); Membro da Academia Passo-Fundense de Letras (APLetras). Autor de obras e artigos que versam sobre a História Local, foi presidente do Instituto Histórico de Passo Fundo (IHPF) de 2013 a 2022, ocupando, atualmente, a vice-presidência. Membro pesquisador do Instituto Histórico e Geográfico do Rio Grande do Sul (IHGRGS).

Instituto Histórico de Passo Fundo

Sede Dr. Carlos e Celina Madalosso
Rua Teixeira Soares, nº 1268
CEP: 99010-081 | Passo Fundo – RS
Telefones: (54) 99981-1149 (54) 99202-6854
E-mail: ihpf@ihpf.com.br
Site: ihpf.com.br
Instagram: [@institutohistoricodepassofundo](https://www.instagram.com/institutohistoricodepassofundo)
Facebook: [facebook.com/institutohistoricopf](https://www.facebook.com/institutohistoricopf)

Locais de pesquisa

Arquivo Histórico Regional (PPGH-UPF)

- Acervo Iconográfico
- Acervo Iconográfico/Coleção Marília Bernardon
- Arquivo pessoal Nicolau Araújo Vergueiro
- Fundo Fundação Universidade de Passo Fundo

Arquivo Nacional

- Mapoteca
- Fundo Agência Nacional

Instituto Educacional Metodista

- Acervo Iconográfico

Instituto Histórico de Passo Fundo

- Coleção IHPF
- Arquivo pessoal Adyl da Cruz
- Arquivo pessoal de Antonio Augusto Meirelles Duarte/IHPF
- Arquivo pessoal de Danilo Loureiro Zimmermann
- Arquivo pessoal Delma Rosendo Gehm
- Arquivo pessoal Fabiana Beltrami
- Arquivo pessoal Gilberto Motta Gomide
- Arquivo pessoal Gomercindo dos Reis
- Arquivo pessoal Heleno A. Damian
- Arquivo pessoal Igor Schneider Calza

- Arquivo pessoal Ivânio Susin
- Arquivo pessoal Maria de Lourdes Isaías
- Arquivo pessoal Mário Menegaz
- Arquivo pessoal Nino Machado
- Arquivo pessoal Telmo Dossa

Museu do Índio (FUNAI)

- Fundo Serviço de Proteção aos Índios

Museu Histórico Regional (PMPF/UPF)

- Acervo Iconográfico

Prefeitura Municipal de Passo Fundo

Projeto Passo Fundo

Referências bibliográficas

BATISTELLA, Alessandro (org.). *Passo Fundo, sua história*. Passo Fundo: Méritos, 2007.

BATISTELLA, Alessandro. *Patrimônio, memória e poder*. Passo Fundo: Méritos, 2011.

BATISTELLA, Alessandro; BACCIN, Diego José. *História, memória e representações*: uma análise dos monumentos em Passo Fundo. Passo Fundo: Saluz, 2016.

BECKER, Bruna Zardo; HECKLER, Bruno Mateus. *Coleção Lócus*: A Revolução de 1930 e Passo Fundo. Passo Fundo: Acervus, 2022.

CAFRUNI, Jorge E. *Passo Fundo das Missões*: estudo histórico do período jesuítico. Porto Alegre: Gráfica e Editora A Nação, 1966.

CARVALHO, Djiovan Vinícius; VANIN, Alex Antônio. *Coleção Lócus*: A Revolução Federalista e Passo Fundo. Passo Fundo: Acervus, 2022.

CARVALHO, Djiovan; MIRANDA, Fernando; MATTOS, Izabela de. *Dar realidade a um ideal: de centro de estudos históricos a Instituto Histórico de Passo Fundo*. Passo Fundo: Projeto, 2019.

COLUSSI, Eliane Lucia; MATTOS, Marília. *Hospital da Cidade*: 80 anos de história: 1914-1994. Passo Fundo: Editora e Gráfica UPF, 1994.

COSTAMILAN, Selma Gandini. *César Santos*: a trajetória de um pioneiro. Passo Fundo: Editora da Universidade de Passo Fundo, 2005.

D’AVILA, Ney Eduardo Possapp. *Cabo Neves*: Fundador da Cidade de Passo Fundo. Passo Fundo: Projeto Passo Fundo, 2015.

D’AVILA, Ney Eduardo Possapp. *Passo Fundo Terra de Passagem*: uma história concisa da Cidade e do Município. Passo Fundo: Aldeia Sul, 1996.

D’AVILA, Ney Eduardo Possapp. *Recortes da História de Passo Fundo*. Passo Fundo: Projeto Passo Fundo, 2014.

DAL MORO, Selina Maria; KALIL, Rosa Maria Locatelli; TEDESCO, João Carlos. *Urbanização, exclusão e resistência: Estudos sobre o processo de urbanização na região de Passo Fundo*. [S. l.]: EDIUPF, 1998.

DAMIAN, Heleno Alberto. *Síntese cronológica da História de Passo Fundo, RS*. 1ª Parte (1901-1930), obra inédita.

DAMIAN, Heleno Alberto; DAMIAN, Marco Antonio. *Páginas da Belle Époque Passo-fundense*. Passo Fundo: Passografic, 2008.

DAMIAN, Marco Antonio (org.). *Fatos relevantes da história da medicina em Passo Fundo*. Passo Fundo: Passografic, 2012.

DAMIAN, Marco Antonio. *Eleições em Passo Fundo*: dados históricos. Passo Fundo: Berthir, 2010.

DAMIAN, Marco Antônio. *Futebol de Passo Fundo: contribuição à sua história*. Passo Fundo: Berthier, 1997.

DIEHL, Astor Antônio (org.). *Passo Fundo: Uma História. várias questões*. Passo Fundo: Ediupf, 1998.

DIEHL, Astor Antonio; CARVALHO, Haroldo L. (org.). *Memória fotográfica de Passo Fundo*. Passo Fundo: EDIUPF 1997.

FERREIRA, Mariluci Melo. *A trajetória política de Prestes Guimarães*. Passo Fundo: EDIUPF, 1998.

GEHM, Delma Rosendo. *Cronologia do ensino em Passo Fundo*. Passo Fundo: Pe. Berthier, 1976.

GEHM, Delma Rosendo. *Passo Fundo através do tempo*. Passo Fundo, [1984]. Vol. 3.

GEHM, Delma Rosendo. *Passo Fundo através do tempo*. Passo Fundo: Diário da Manhã, 1982. Vol. 2.

GEHM, Delma Rosendo. *Passo Fundo através do tempo*. Passo Fundo: Multigraf, 1978.Vol. 1.

GEHM, Delma Rosendo. *Passo Fundo na Revolução de 1893*. Passo Fundo: João B. M. Freitas Gráfica e Serviços, 1977.

HECKLER, Bruno Mateus; MONTEIRO, Aléxia Lang. *Coleção Lócus*: A Revolução Farroupilha e Passo Fundo. Passo Fundo: Acervus, 2022.

HECKLER, Bruno Mateus; PIASSON, André Martinelli. *Coleção Lócus*: A Segunda Guerra Mundial e Passo Fundo. Passo Fundo: Acervus, 2022

MADALOSSO, Carlos Antônio. *Medicina da UPF: Apon-tamentos sobre sua trajetória*. Passo Fundo: Berthier, 2006.

MIRANDA, Fernando B. Severo de.; MACHADO, Iro-nita Policarpo. *Passo Fundo*: presentes da memória. Rio de Janeiro: MM Comunicação, 2005.

MIRANDA, Fernando B. Severo de.; MENDES, Jeferson dos Santos. *Passo Fundo*: o passo das ruas. Passo Fundo: Méritos, 2011.

MIRANDA, Fernando; ZANOTTO, Gizele; (Orgs.). *A morte não é o fim*: Cultura e identidades no Cemitério Vera Cruz. Passo Fundo: Projeto Passo Fundo, 2018.

NASCIMENTO, Welci. *Conheça Passo Fundo, tchê!* Passo Fundo: Pe. Berthier, 1992.

NASCIMENTO, Welci; DAL PAZ, Santina Rodrigues. *Vultos da história de Passo Fundo*. Passo Fundo: Pe. Berthier, 1995.

PIMENTEL, Rodrigo (Org.). *Páginas da Nossa História*: comentários sobre a História política de Passo Fundo. Passo Fundo: s/ed, 2000.

PITTHAN, Eduardo; ROSING, Tania M. K.. *Instituto educacional de Passo Fundo*. Passo Fundo: Acervus; Instituto Educacional Metodista de Passo Fundo; Instituto Histórico de Passo Fundo, 2020.

SILVA, Geraldo Cogrossi. *Passo Fundo nome próprio feminino*. Passo Fundo: Titto's Artes Gráficas Ltda, 2001.

TASCA, Ivaldino; CAMPOS, Marina de (Orgs.). *15 dias que abalaram Passo Fundo: 50 anos da legalidade*. Passo Fundo: Berthier, 2011.

TEDESCO, João Carlos; BATISTELLA, Alessandro; NEUMANN, Rosane Marcia (Orgs.). *A formação étnica de Passo Fundo*: história, memória e patrimônio. Erechim: AllPrint Varela, 2017.

TEDESCO, João Carlos; SANDER, Roberto. *Madeireiros, comerciantes e granjeiros: Lógicas e contradições no processo de desenvolvimento socioeconômico de Passo Fundo*. Passo Fundo: UPF editora; EST edições, 2005.

TEDESCO, João Carlos; VANIN, Alex Antônio; JACOMELLI, Jussara. *Sírios e Libaneses no Centro-Norte do Rio Grande do Sul*: imigração, memórias e representações. 2. ed. Passo Fundo: Acervus, 2020.

TRINDADE, Hégio (org.). *Revolução de 1930: Partidos e Imprensa Partidária no RS (1928-1937)*. Porto Alegre: L&PM, 1980.

VANIN, Alex Antônio; BELTRAMI, Fabiana; DAMIAN, Heleno; DAMIAN, Marco Antônio (org.). *Passo Fundo*: Estudos Históricos - História e Imprensa. Passo Fundo: Acervus; Instituto Histórico de Passo Fundo; Projeto Passo Fundo, 2020. Vol. 2.

VANIN, Alex Antônio; CARVALHO, Djiovan Vinicius (orgs.). *Passo Fundo*: Estudos Históricos. Passo Fundo: Acervus, 2019. Vol. 1.

VANIN, Alex Antônio; CARVALHO, Djiovan Vinicius; DINIZ, Pedro Henrique Carretta. (Orgs.) *Passo Fundo*: Estudos Históricos - Espaços e urbanização. Passo Fundo: Acervus, 2021. Vol. 3.

VANIN, Alex Antônio; CARVALHO, Djiovan Vinicius; TEDESCO, João Carlos. (Orgs.) *Passo Fundo*: Estudos Históricos - Dinâmicas econômicas nos séculos XX e XXI. Passo Fundo: Acervus, 2022. Vol. 4.

VERGUEIRO, Nicolau Araújo. *A História do Ensino em Passo Fundo*. Passo Fundo: Faculdade de Filosofia de Passo Fundo, 1967.

XAVIER E OLIVEIRA, Francisco Antonino Xavier. *Anaes do município de Passo Fundo*: aspecto geográfico. Passo Fundo: Universidade de Passo Fundo, 1990. Vol.1

XAVIER E OLIVEIRA, Francisco Antonino Xavier. *Anaes do município de Passo Fundo*: aspecto histórico. Passo Fundo: Universidade de Passo Fundo, 1990. Vol. 2.

XAVIER E OLIVEIRA, Francisco Antonino Xavier. *Anaes do município de Passo Fundo*: aspecto histórico. Passo Fundo: Universidade de Passo Fundo, 1990. Vol. 3.

XAVIER E OLIVEIRA, Francisco Antonino. *Instituto Educacional*: conferências. Passo Fundo: Editora e Gráfica UPF, 1991.

ZANOTTO, Gizele (org.). *“São Miguel, príncipe, guardião e guerreiro”*: Histórias e memórias sobre 150 anos de festas em Passo Fundo. Passo Fundo: Acervus, 2022.

ZANOTTO, Gizele; MACHADO, Ironita A.P. (org.). *Momento Patrimônio*. Erechim: Graffoluz, 2015. 268 p. Vol. 4.

ZANOTTO, Gizele; MACHADO, Ironita Policarpo (Orgs.). *Momento Patrimônio*. Passo Fundo: Berthier, 2012. Vol. 1.

ZANOTTO, Gizele; MACHADO, Ironita Policarpo (Orgs.). *Momento Patrimônio*. Passo Fundo: Berthier, 2013. Vol. 2.

ZANOTTO, Gizele; MACHADO, Ironita Policarpo (Orgs.). *Momento Patrimônio*. Erechim: Graffoluz, 2015. Vol. 3.

Ao longo dos seus mais de 165 anos, o município de Passo Fundo se constituiu como referência na economia, saúde e educação para toda a região Norte do estado do Rio Grande do Sul, tornando-se, conseqüentemente, uma Capital Regional. Além disso, justamente pela dinamicidade de sua economia e pela centralidade que conquistou, atraiu pessoas de todas as etnias, e estas, com suas especificidades e contribuições, agregaram em todas as esferas da vida social de nosso município. Assim, ao levarmos em consideração a história de Passo Fundo, projetamos que o município continuará sendo referência nas áreas já consolidadas, atraindo novos investimentos e pessoas, além de estabelecer-se, cada vez mais, como polo irradiador de ideias e um local marcante pela qualidade de vida oferecida aos seus moradores.



Prefeitura de
Passo Fundo



Instituto
Histórico
de Passo Fundo
Fundado em 15 de abril de 1954

